

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

DEPARTAMENTO DE LETRAS



**IMAGEM E MULTICULTURALISMO – PRESENÇA(S)**

**NOS MANUAIS ESCOLARES**

**E**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**EM ENSINO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

**NA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO FUNDÃO**

**ELSA DOS SANTOS COVITA**

**Covilhã  
Junho  
2010**

IMAGEM E MULTICULTURALISMO – PRESENÇA(S)  
NOS MANUAIS ESCOLARES

E

RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
EM ENSINO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL  
NA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO FUNDÃO

**ORIENTADORA:**

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Dissertação de 2º Ciclo em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário conducente ao grau de Mestre, apresentada à Universidade da Beira Interior.

## **Agradecimentos**

O seguinte trabalho corresponde à dissertação e ao relatório de estágio que realizei durante estes últimos meses. Como foi uma tarefa bastante árdua, não pude deixar de contar com o apoio de algumas pessoas. A todas elas o meu agradecimento:

à orientadora Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D’Almeida Sardinha, que me acompanhou com a suas sugestões sempre pertinentes, na concretização deste trabalho;

à Professora Maria de Jesus Lopes e ao Professor Ricardo Gaspar, pelo apoio que muito generosamente me prestaram ao longo da minha prática pedagógica;

aos alunos, professores e outros educandos com quem convivi, ao longo do estágio pedagógico, proporcionando-me momentos de aprendizagens;

às minhas três colegas de estágio, pela amizade que recebi;

e em especial à minha irmã Patrícia pela paciência e apoio constante que me prestou ao longo deste ano.

*“Só sabemos com exactidão quando sabemos pouco; à medida que vamos adquirindo conhecimentos, instala-se a dúvida”*

Johann Wolfgang von Goethe

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iii
INTRODUÇÃO.....	7

### I PARTE

#### IMAGEM E MULTICULTURALISMO – PRESENÇA(S) NOS MANUAIS ESCOLARES

##### CAPÍTULO I – O LIVRO DIDÁCTICO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

I. 1. O lugar e a função do manual escolar.....	10
I. 2. As dimensões activadas pelo manual escolar – a imagem.....	13
I. 3. Multiculturalismo no ensino.....	17
I. 4. O valor da imagem no âmbito do multiculturalismo.....	22

##### CAPÍTULO II – BREVE ANÁLISE DOS MANUAS: *ESPAÑOL 3* e *ENTRE MARGENS 12º ANO*

II. 1. <i>Español 3</i> : Imagem e Multiculturalismo.....	25
II. 2. <i>Entre Margens 12º Ano</i> : Imagem e Multiculturalismo.....	31
Em síntese.....	35

### II PARTE

#### PRÁTICA PEDAGÓGICA

##### CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO GERAL

I. 1. A escola.....	37
I. 2. Os orientadores.....	40
I. 3. Caracterização das turmas.....	41

I. 4. Os manuais escolares de Português e de Espanhol.....	42
I. 5. A Direcção de Turma.....	45
I. 6. Estudo Acompanhado.....	47

## **CAPÍTULO II – ESTÁGIO EM PORTUGUÊS**

II. 1. Orientações curriculares.....	51
II. 2. Conteúdos programáticos.....	53
II. 3. Planificações.....	54
II. 4. Aulas leccionadas pela orientadora.....	56
II. 5. Aulas leccionadas por mim.....	58
II. 6. Aulas leccionadas pelas colegas de estágio.....	64
II. 7. Reuniões com a orientadora.....	66
II. 8. Participações em reuniões.....	68
II. 9. Formação contínua.....	69
II. 10. Actividades.....	69

## **CAPÍTULO III – ESTÁGIO EM ESPANHOL**

III. 1. Orientações curriculares.....	79
III. 2. Conteúdos Programáticos.....	81
III. 3. Aulas leccionados pelo orientador.....	84
III. 4. Aulas leccionadas por mim.....	86
III. 5. Aulas leccionadas pelas colegas de estágio.....	91
III. 6. Reuniões com o orientador.....	94
III. 7. Apoios.....	95
III. 8. Actividades.....	95

Considerações Finais.....	98
---------------------------	----

<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	99
---------------------------	----

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	104
-------------------------------	-----

<b>ANEXOS – CD</b> .....	106
--------------------------	-----

## INTRODUÇÃO

A dissertação que se apresenta encontra-se dividida em duas grandes partes. A primeira parte diz respeito à “Imagem e Multiculturalismo – Presença(s) nos manuais escolares” e a segunda relata detalhadamente a “Prática Pedagógica” exercida ao longo do ano lectivo de 2009/2010 na Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.

No que concerne à primeira parte, o tema foi definido de modo a reunir alguma investigação sobre o manual escolar, levando-me a reflectir sobre as suas funções e a contemplá-lo como um instrumento de aprendizagem de excelência. Porém, nessa primeira parte não pretendi ser exaustiva, uma vez que era de maior relevo a exposição escrita do estágio pedagógico. No entanto, organizei esta parte em dois capítulos. O primeiro capítulo exerce a função de um enquadramento teórico sobre os manuais escolares, evidenciando: o seu lugar e utilidade; as dimensões activadas, em especial a imagem; o multiculturalismo no ensino e o valor da imagem no âmbito do multiculturalismo. Quanto ao segundo capítulo, subsiste uma análise e reflexão de dois manuais, um de português e outro de espanhol, que durante a prática lectiva foram adoptados e utilizados pelos orientadores da escola e estagiárias. Nessa breve análise e reflexão, pretendem focar-se imagens que difundem um valor de multiculturalismo ao observador.

Já a segunda parte visa ser a componente principal desta dissertação, pois relata as metodologias que apliquei ao longo da prática pedagógica e as reflexões inerentes a esse processo, transmitindo sempre uma ideia daquilo que vivi e aprendi. Para isso, baseei-me sempre na minha experiência como estagiária e nas actividades que desenvolvi ao longo do ano lectivo em conjunto com o Núcleo de Estágio.

Sobre o Núcleo de Estágio em exercício, este compreendeu: dois orientadores da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, a Professora Maria de Jesus Lopes na disciplina de Português e o Professor Ricardo Gaspar na disciplina de Espanhol; dois orientadores da Universidade da Beira Interior, a Professora Graça Sardinha na componente de Português e o Professor Francisco Fidalgo na componente de Espanhol e ainda quatro estagiárias: Mónica Domingos, Rita Bento, Sara Gomes e Elsa Covita (autora desta dissertação).

A prática pedagógica não só possibilitou a utilização dos conhecimentos teóricos, como também permitiu-me observar, descobrir e praticar metodologias de

ensino. E foi esse momento de grande aprendizagem e desenvolvimento, acompanhado sempre pelos orientadores, que tentei descrever. Assim, esta segunda parte encontra-se organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, “Enquadramento Geral”, são salientados os aspectos relativos à escola e orientadores, caracterizadas as turmas da responsabilidade dos orientadores, apresentados os manuais escolares adoptados na disciplina de Português e de Espanhol e é evidenciado o trabalho realizado na Direcção de Turma e na área não disciplinar de Estudo Acompanhado. O segundo capítulo refere a componente de Português, nomeadamente as suas orientações curriculares, os conteúdos programáticos, as planificações, as aulas assistidas, as reuniões e as actividades. Analogamente, no terceiro capítulo, abordam-se os temas anteriores citados, mas relativos à componente de Espanhol. No final destes três capítulos, apresentam-se as considerações gerais sobre o estágio pedagógico.

Por fim, depois da exposição escrita sobre a “Imagem e Multiculturalismo – Presença(s) nos manuais escolares” e da “Prática Pedagógica”, apresenta-se a bibliografia inerente a estas duas partes e termina-se com os anexos, onde consta em formato digital um CD com todos os materiais listados e dois portefólios (de português e espanhol), realizados durante o estágio no 1º e 2º período.

Deste modo, anseio que estas duas partes da dissertação espelham uma grande diversidade de experiências e que sejam também um objecto de reflexão, ao qual possa recorrer no futuro, podendo vir a fazer uma comparação daquilo que aprendi com aquilo que irei adoptar na minha futura actividade como professora.

# I PARTE

## **Imagem e Multiculturalismo – Presença(s) nos manuais escolares**

*“A leitura responsabiliza muito menos que a palestra; e esta menos do que a imagem.  
Na imagem aparece a lógica do conteúdo com mais intensidade.”*

Agustina Bessa-Luís

# Capítulo I

## O livro didáctico no contexto pedagógico

### I. 1. O lugar e a função do manual escolar

Sobre o manual escolar, Choppin (2004, p:551,552) refere no seu estudo que os livros didácticos não se limitam apenas a serem suportes pedagógicos. Os manuais escolares são igualmente produtos de grupos sociais que transmitem identidades, valores, tradições e culturas.

Todavia, existe uma grande dificuldade em encontrar bibliografia sobre a sua história. Choppin (2004, p:549,550) expõe no seu texto as principais dificuldades que os investigadores enfrentam quando tentam sintetizar a história do livro didáctico. Esta lacuna subsiste, uma vez que só desde há trinta anos é que os historiadores e bibliógrafos iniciaram uma pesquisa mais veemente nesta área. No entanto, a investigação existente falha em muitas situações, já que não pode abranger toda a produção didáctica. Um travão na investigação representa também a própria definição do objecto, ou seja, na maioria das línguas o livro didáctico é designado de diversas formas e nem sempre é possível explicitar as características específicas de cada denominação.

O estudo do livro didáctico não se limita à função pedagógica. Verifica-se que o manual escolar é um instrumento versátil que pode ser analisado através de inúmeras abordagens e interferir com diversos actores sociais e educativos.

Apesar do interesse dos investigadores pelo livro didáctico ser recente, este teve a sua origem no século XV. Nesse século ainda não existia a imprensa. Por isso os livros eram raros e os livros didácticos eram elaborados pelos próprios estudantes. Com a invenção da imprensa o livro converteu-se no primeiro produto produzido em série (Freitas & Rodrigues, 2008, p:2). Já no século XVIII, o manual é introduzido nas escolas como um objecto indispensável no processo de ensino-aprendizagem e é visto como uma enciclopédia, onde se encontram resumidas os conteúdos das disciplinas mais relevantes. (Pinto, 2003, p:175,176).

Contudo, somente no século XX é que o livro didáctico se converte, num produto generalizado, na sociedade portuguesa. Ao longo dos 48 anos do Estado Novo

existia apenas um único manual escolar que era fortemente influenciado por um regime político autoritário. Somente com a introdução da liberdade editorial, a partir do 25 de Abril de 1975, é que apareceram manuais escolares para todas as disciplinas. Durante o Estado Novo, os livros didáticos eram escolhidos por uma Comissão do Ministério da Educação. No entanto, com a liberalização em 1975, essa escolha foi atribuída às escolas e aos professores. Assim, como acontece em outros países europeus, a elaboração dos conteúdos dos manuais escolares, passou a ser da responsabilidade das editoras privadas. Na composição dos manuais escolares, as editoras têm de seguir os programas pedagógicos elaborados pelo Ministério da Educação.

Com estas duas alterações, admitidas após o 25 de Abril de 1975, surgiu a necessidade de introduzir um quadro legislativo que regulasse o processo de selecção dos manuais escolares. Em 1988, a Comissão de Reforma do Sistema Educativo equacionou várias soluções possíveis e chegou à unanimidade em torno de dois princípios. Em primeiro lugar, o período de vigência dos manuais escolares deveria ser alargado. Em segundo lugar, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Estado deveria regular o processo de selecção dos manuais escolares, introduzindo a legislação apropriada. O Decreto-Lei n.º369/90 de 26 de Novembro, que ainda hoje está em vigor, é a concretização desse segundo objectivo. Neste consta por exemplo, que os conselhos pedagógicos ou o conselho de docentes das respectivas escolas são responsáveis pela selecção dos manuais escolares. Também consta no Decreto-Lei n.º369/90 de 26 de Novembro, que o período de vigência dos manuais escolares deve ser entre três e quatro anos. Quanto às Portarias n.º 186/91 de 4 de Março e n.º 724/91 de 24 de Julho, estas regulam apenas os preços de venda dos livros didáticos, utilizados em cada disciplina (Moreira, Ponte, Pires, & Teixeira, 2005, p:2-4).

Apesar dos avanços tecnológicos que verificamos ao longo das últimas décadas, o manual escolar permanece como um instrumento de excelência no processo de ensino-aprendizagem. Até ao dia de hoje, o manual disponibiliza um acesso de forma organizada e estruturada ao conhecimento. A Lei de Bases do Sistema Educativo, no artº 41º/2, atribui ao livro didático o estatuto de instrumento de aprendizagem de excelência.

As funções dos manuais também são estabelecidas em vários documentos. A Circular nº 14/97 atribui ao manual escolar a função de “*contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos*

*conhecimentos propostos nos programas em vigor*”. Também na circular nº 7/2000 do Departamento de Educação Básica, consta que o livro didático deve incentivar “valores que explícita ou implicitamente veicula, para a formação cívica e democrática dos alunos” (Pinto, 2003, p:177).

Em 1997 e 2005 foram elaborados relatórios sobre a selecção dos manuais escolares. O Relatório sobre Manuais Escolares de 1997 relata diversas imperfeições a nível pedagógico e científico. Foram enumerados vários problemas, tais como, por exemplo, problemas relativos aos preços, à qualidade científico-pedagógica, à qualidade gráfica e permanência, à edição e distribuição e à adopção por parte dos professores. Já em 2005, o relatório elaborado pelo grupo de trabalho Manuais Escolares, que foi um grupo de trabalho diferente ao de 1997, fez várias advertências para aperfeiçoar o desempenho dos livros didáticos. Sugerem, por exemplo, que não deve haver uma comissão para avaliar previamente os manuais escolares e não se deveram subestimar os riscos e os custos na implementação de uma certificação prévia dos livros didáticos (Moreira *et. al.*, 2005, p:3,4).

A consagração da legislação, introduzida desde os anos noventa do século XX, admitiu o manual escolar como instrumento de excelência no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. No entanto, o livro didático também é um elemento de apoio fundamental para o professor. Muitas vezes chega a ser a referência principal das actividades exercidas, e na maioria, a estrutura do manual escolar é sobreposta ao próprio plano de aulas do docente (Leite & Figueiroa, 2002, p:426,427).

Constata-se que o livro didático é um instrumento crucial no processo de aprendizagem. Por um lado, presenteia ao aluno uma síntese concisa e estruturada da disciplina e por outro lado é um excelente recurso ao qual os professores podem recorrer, estruturando e retirando exercícios e actividades para melhorar as aulas.

Existe uma grande variedade de manuais escolares que devem ser diferenciados. Por um lado, temos os manuais escolares escolhidos pelas escolas e introduzidos no contexto sala de aula e por outro existem manuais escolares não adoptados pelas escolas, mas que são referenciados como obras de consulta. Estes dois tipos de livros didáticos são públicos. No entanto, existem manuais escolares fechados, como por exemplo o livro do professor. Os manuais escolares dedicados aos professores têm como finalidade ajudar os professores na gestão das aulas e na avaliação, proporcionando-lhes uma ampla formação pedagógica na disciplina. Já os objectivos

dos manuais escolares dos alunos estão mais ligados ao processo de aprendizagem, à aquisição de conhecimento, ao desenvolvimento de novas competências e à consolidação de novas capacidades (Santo, 2006, p:105; Magalhães 2006, p:6-7).

Actualmente o manual escolar não é um simples livro. Este é agora acompanhado por novas ferramentas tecnológicas, nomeadamente por um CD audiovisual. Esta ferramenta é um complemento do manual que pode reunir extractos de textos em áudio ou filmes. Assim, comprova-se que o manual é um instrumento extremamente versátil que não se limita somente à transmissão do conhecimento através de textos: é também um utensílio de ensino que consegue solidificar novas dimensões no âmbito pedagógico. Na secção seguinte este estudo vai enumerar as dimensões que podem ser activadas pelos livros didácticos.

## **I. 2. As dimensões activadas pelo manual escolar – a imagem**

O manual escolar é, sem dúvida, o principal instrumento pedagógico utilizado pelas escolas. Porém, as dimensões que o livro didáctico transmite vão para além da mera transmissão de conhecimentos. Actualmente, os manuais escolares são mais abrangentes, interdisciplinares e integradores. Segundo Choppin (2004, p:553,554), os livros didácticos assumem quatro funções essenciais:

1º- Função referencial: O manual escolar é um instrumento pedagógico onde está depositado o saber e as habilidades que a sociedade acredita, que sejam necessárias para transmitir às futuras gerações;

2º- Função instrumental: O livro didáctico sugere exercícios, expõe métodos e práticas de aprendizagem que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos professores e dos discentes;

3º- Função ideológica e cultural: A utilização do manual escolar sucede desde o seu surgimento, como reflector da língua e da cultura de uma sociedade. O manual escolar é desta forma um instrumento de constituição da identidade do aluno e assume neste sentido um marcante papel político;

4º- Função documental: O manual escolar pode desenvolver o espírito crítico do aluno, através da observação e contraposição de textos e documentos. Esta função é a mais recente na literatura educativa. A função documental não é universal: esta só aparece nas sociedades que apoiam a iniciativa e a autonomia do aluno.

Apesar da centralidade no manual escolar no ensino, este não deverá ser o único instrumento pedagógico. As aprendizagens devem ser também completadas através de outros meios didácticos, como por exemplo o CD com audiovisuais, a internet, os mapas, as imagens, etc.

A escola é, sem dúvida, a instituição que detém mais influência na formação dos jovens e das futuras gerações. Por este motivo, as escolas e os seus manuais escolares não devem unicamente limitar-se a ensinar a ler e a escrever. As escolas, com o seu principal instrumento pedagógico, o livro didáctico, devem transmitir valores, comportamentos e éticas aos alunos. Importante é transmitir conhecimento, técnicas, hábitos e habilidades que preparem os alunos para uma futura vida académica ou profissional. Neste âmbito, não é só importante incentivar os educandos para estudar no presente, mas sim oferecer igualmente ferramentas e meios que os estimulem para uma aprendizagem duradoura e estável.

Nos anos sessenta do século XX, a UNESCO promoveu pela primeira vez a aprendizagem permanente. Esta iniciativa veio introduzir o conceito de aprendizagem ao longo da vida nas escolas. O objectivo central desta ideia foi levar os alunos a “aprender a aprender”, ou seja, os alunos devem adquirir métodos de pesquisa e análise e não limitarem-se a memorização da matéria. Deste modo, o manual escolar deve ser um instrumento que estimule o interesse do aluno, desenvolva a criatividade e autonomia no aluno, inflame o aluno para pesquisas fora da escola e além disso, deverá conseguir que o aluno transfira o conhecimento adquirido para outras disciplinas. Neste sentido, o objectivo primordial do manual escolar é estimular o espírito crítico, a autonomia e a auto-disciplina dos alunos. É um livro de consulta no meio escolar e deverá ser uma referência essencial, durante e depois da vida de estudante (Santo, 2006, p:104-106; Magalhães, 2006, p:6-8).

Um outro factor importante, de acordo com Fraure (1974), citado por Santo (2006, p: 113), diz respeito ao facto do livro didáctico estar direccionado para um conceito “aprender a ser”, onde o aluno usufrui sempre o papel principal no processo de aprendizagem. Desta forma, o discente desenvolve e fortifica a sua autonomia educativa. Segundo o estudo de Santo (2006, p:107,113), a autonomia educativa manifesta-se num aluno que consegue fazer as suas próprias escolhas ao longo do seu percurso académico, assimilando o professor apenas como um orientador das actividades.

Existe uma série de actores sociais e educativos ligados ao manual escolar, nomeadamente os alunos, os professores, os pais, o Ministério da Educação, os autores, os livreiros e as editoras. Os alunos como são os principais receptores, a esmagadora maioria dos manuais escolares estão direccionados às necessidades das aprendizagens dos alunos. No entanto, são os docentes que decidem qual o manual a utilizar na escola e quais os exercícios e actividades que os alunos devem realizar. Para a orientação do professor existe uma gama de manuais que se destinam à leccionação e à gestão de aulas.

Neste sentido, Santo (2006, p:107) expõe no seu estudo as sete funções primordiais dos manuais dos professores. Assim, como acontece nos manuais dos alunos, o manual escolar do professor deve transmitir conhecimentos, desenvolver capacidades e competências e solidificar os conhecimentos adquiridos. Específicas do manual escolar do professor são as funcionalidades que envolvem a avaliação do conhecimento alcançado pelo aluno, a ajuda da integração dos saberes recebidos e a educação social e cultural. Neste caso, o Ministério da Educação opera como entidade reguladora dos manuais escolares, certificando-se da sua qualidade e funcionalidade. Porém, são os autores que determinam, através da escolha dos textos e exercícios, qual o conteúdo relevante para activar as dimensões desejadas por parte do Ministério da Educação. Os livreiros e editoras são os meios centrais de distribuição.

O manual escolar tem também uma função importante no contexto familiar, ou seja, em muitos casos o livro didáctico é a única conexão que existe entre os pais e a escola. Através do manual escolar, os pais podem, de uma forma mais eficaz, verificar qual a matéria que é desenvolvida nas aulas e acompanhar o processo de aprendizagem dos seus filhos. A ajuda por parte dos pais nos trabalhos de casa dos seus filhos é igualmente facilitada com o manual escolar.

Devido à generalidade do manual escolar no sistema de educação, este ainda consegue reduzir o nível das desigualdades sociais. Isto porque o livro didáctico é uma garantia repleta de conhecimentos e actividades, disponíveis a todas as classes sociais. Como o acesso a certas fontes de conhecimento alternativas é limitado à capacidade económica, social e cultural das famílias, as classes sociais mais baixas obtêm assim com o manual escolar uma garantia de conhecimento (Pinto, 2003, p:176,177).

Ao longo do tempo os manuais escolares foram evoluindo de livros a preto e branco sem ilustrações para livros de cores com imagens e componentes tecnológicas. Hoje, a cor e a imagem são dois elementos importantes no manual escolar.

Inicialmente, as imagens nos livros didáticos eram introduzidas antes de um texto, com o objectivo de entusiasmar os alunos para a leitura. Neste caso, a imagem correspondia ao título do texto e não representava nenhuma inovação, nem sequer uma interpretação.

Actualmente, a imagem é uma componente extremamente importante, uma vez que influencia bastante na interpretação dos conteúdos num livro didático. Através de uma imagem, o leitor pode assumir várias posições de leitura e em textos longos ela quebra o ritmo cansativo da leitura. A ilustração apoia a leitura porque através dela o leitor edifica formas, personagens e cenários apelativos. Neste sentido, os alunos devem ser incentivados a olhar para as ilustrações dos livros didáticos como arte e meio de interpretação, para assim ampliarem mais os seus saberes. (Belmiro, 2000, p:12-16).

Segundo Belmiro (2000, p:22-24), as ilustrações nos livros têm quatro funções principais:

1º Função Ornamento: As ilustrações ajudam na estética e estrutura das páginas;

2º Função Elucidação: Integração de desenhos científicos, tais como, tabelas e gráficos;

3º Função Comentário: São imagens que comentam e descrevem o conteúdo dos textos;

4º Função Documento: A imagem como elemento principal de análise.

Ao contrário dos textos, as imagens conservam uma interdisciplinaridade e a facilidade de uma conexão mais próxima com a vida social e o quotidiano. A imagem serve de catalisador e consegue transmitir valores e éticas que são difíceis de integrar nos textos. Com ela, transportam-se emoções de uma forma mais eficaz e conseguem-se estratégias de comunicação com os homens de uma forma mais fácil. Apesar destas vantagens, é muito natural que os alunos por vezes sejam analfabetos visuais. Isto pode resultar da dispersa formação, no que concerne à interpretação dos dados, nomeadamente a estrutura, a cor, a perspectiva, etc. Assim, cabe aos manuais escolares e professores obstruir essa lacuna no conhecimento dos alunos (Belmiro, 2000, p:18).

Comum nas escolas, é ainda os professores utilizarem obras de arte muito famosas, que salientam e ilustram os valores e emoções de uma determinada época.

Segundo Ott (1984), citado por Sardelich (2006, p:455), os professores devem seguir seis fases quando analisam uma obra de arte:

1ª Fase de sensibilização: O professor sensibiliza os alunos para a imagem que vai introduzir na aula;

2ª Fase descritiva: O professor incentiva o aluno a fazer uma análise descritiva da ilustração;

3ª Fase de análise: O professor fornece informação adicional aos alunos sobre uma análise mais técnica, por exemplo, pode fornecer informação sobre a perspectiva e a cor da imagem;

4ª Fase de interpretação: O aluno expressa as suas emoções, sensações e a sua opinião sobre a imagem;

5ª Fase de fundamentação: O professor amplia o conhecimento dos alunos sobre a imagem com a sua contextualização histórica;

6ª Fase reveladora: O professor completa a análise com os aspectos ainda não mencionados pelos alunos.

Estas seis fases não se aplicam somente às obras de arte, o docente pode adaptar estas fases a qualquer outra ilustração, introduzida nas aulas.

Conforme Mirzoeff (2003, p:19,20), a imagem é um elemento através do qual se pode entender a vida contemporânea. Nesse processo não se deve ficar unicamente pelo estudo de uma ilustração ou obra de arte, também devem ser analisados filmes, a televisão e a internet. Estas novas tecnologias introduziram novas dimensões na transmissão do conhecimento.

Em suma, o conteúdo dos livros didáticos deve educar os alunos de forma a transformá-los em futuros cidadãos autónomos, tolerantes e de mente aberta. Neste sentido, a diversidade sociocultural é importante. E uma forma dinâmica de chegar a essa finalidade é a introdução de imagens e filmes com o propósito da divulgação da cultura e da promoção do multiculturalismo dentro e fora da sala de aula.

### **I. 3. Multiculturalismo no ensino**

Com a introdução da democracia em Portugal a 25 de Abril de 1975, a sociedade portuguesa começou a preocupar-se com o movimento emancipador, os direitos humanos e a igualdade. Em 1976, com a elaboração da Constituição da República foi

produzido o artigo 13º, onde está consagrado o princípio da igualdade. Com esta mudança, o tema do multiculturalismo começou a auferir importância no discurso nacional, e por fim foi integrado como objectivo nos programas escolares.

Segundo Zizek (1997, p:43,44), o termo “multiculturalismo” aponta para uma coexistência de formas culturais ou de grupos provenientes de culturas diferentes no meio das sociedades modernas. Esta expressão tornou-se num modo de enunciar as diversas culturas, num contexto transnacional e global.

Nos últimos tempos, Portugal tem desenvolvido na sociedade características de uma grande diversidade cultural. Isto procede de Portugal ter recebido, na última década, grandes contingentes de povos, provenientes de outros países. Esta variedade cultural é uma mais-valia para a sociedade portuguesa, porém nem sempre a diversidade cultural é bem aceite. Actualmente, existem discriminações motivadas pelo sexo, orientação sexual, religião, nacionalidade, raça e deficiências físicas ou psicológicas.

Neste sentido, é importante que um estado democrático contribua para o reconhecimento dos direitos desses grupos minoritários. Organizações internacionais como a ONU, a UNESCO, a OCDE, o Conselho Europeu e as organizações não governamentais têm exercido um papel fundamental, no que concerne à educação multicultural. Também o estado português tem trabalhado nesse âmbito, introduzindo uma das medidas, nomeadamente a discussão do multiculturalismo nas escolas, para que os futuros cidadãos superem com mais facilidades as diferenças existentes entre os grupos.

A integração de culturas diferentes nos programas escolares e livros didácticos existe há muito tempo. Porém, as diferentes culturas e religiões eram inicialmente interpretadas no ensino como ameaça à cultura dominante. Detinha-se o desejo de uma cultura única, onde a escola era um privilégio dos mais competentes que se incidia nas faixas mais altas da sociedade (Almeida, 2007, p:67,68; Bizarro & Braga, 2004, p:58).

Até há pouco tempo, Portugal era um país com uma forte tradição monocultural. Durante o período monocultural, os alunos de grupos minoritários eram obrigados a adaptarem-se à comunidade educativa, não existindo qualquer tipo de ajuda por parte da escola. Com o 25 de Abril de 1975, esta percepção mudou e o multiculturalismo começou a ser visto como um factor de enriquecimento pessoal e social.

A Lei de Bases do Sistema Educativo introduzida em 1986 admite, com o Artigo 2.º, ponto 2 e ponto 5, Artigo 3.º, alínea d) e Artigo 7.º, alínea f) e alínea o), a igualdade

de oportunidade para todos os grupos culturais no sistema pedagógico português. Contudo, a legislação nem sempre foi posta à prática nas escolas. As escolas encontraram imensas barreiras quando introduziram o multiculturalismo nas aulas. Por um lado subsistia uma escassez de meios e condições. Por outro lado, a formação dos professores não era adequada para estes serem os fomentadores de culturas diferentes. Somente depois de uma fase de assimilação por parte do sistema educativo português, é que as escolas começaram a promover e a implementar estratégias no âmbito do multiculturalismo (Almeida, 2007, p:69-72).

As escolas e professores procuravam a homogeneidade para todos os discentes, pois ponderavam que desta forma conseguiam criar uma igualdade de oportunidades. Neste sentido, os currículos escolares estavam direccionados a um aluno médio. Porém não era somente através da igualdade que se construía o sucesso escolar (Almeida & Silva, 2005, p:1,2).

Conforme Cotrim *et. al.* (1995, p:16,17), o multiculturalismo deve ser introduzido nas escolas, uma vez que vivemos numa sociedade cada vez mais diversificada. Existem diversas culturas e todas elas têm de superar o medo de perder a própria identidade. A escola tem de responder às carências de todos os grupos sociais e preparar os futuros cidadãos para uma gestão de variedade e diferença na sociedade.

Uma boa educação multicultural deve seguir, segundo Peres (2000, p:160,161), alguns alicerces insubstituíveis. Em primeiro lugar, deve ser analisado o teor de aceitação de grupos minoritários. A língua materna deve ser ensinada e tem de haver um respeito pelo desenvolvimento pessoal do aluno. Os pais devem interferir nos programas escolares e os materiais didácticos não devem ser culturalmente facciosos. Por fim, devem ser evitadas as interpretações culturais erradas ou partidárias e devem-se evitar manifestações de racismo.

Na transmissão dos valores multiculturais, os professores são actores essenciais. Os professores têm de ampliar nas suas turmas, um ambiente de igualdade e de oportunidade para todos os alunos. Importante é ainda incluir, nas suas orientações curriculares, todos os grupos minoritários que não estão representados nas escolas (Bizarro & Braga, 2004, p:58,59). Os professores devem enumerar as dissemelhanças que existem entre todos os grupos e contrapô-las, convertendo as aulas num ambiente estimulador, onde se edificam saberes significativos. De igual modo, é fundamental dar

relevância à língua materna dos educandos, pertencentes às minorias étnicas (Ferreira, 2003, p:55,56).

As actividades de formação sobre o multiculturalismo promovidas nas escolas centram-se demasiado no professor, uma vez que este, em muitas situações, é visto como o único actor. No entanto, para além do professor, a escola tem de estar atenta a todos os outros indivíduos que se relacionam com os alunos nesse estabelecimento. A escola tem de criar, em todos os níveis, um ambiente de tolerância e respeito mútuo. Deste modo, o estabelecimento de ensino não se deve limitar às aulas de formação cívica para transmitir o respeito particular das pessoas. A sensibilização dos alunos para o multiculturalismo tem de ser feita através de toda a comunidade educativa (Almeida & Silva, 2005, p:3-5).

Na transmissão de valores culturais a relação social e afectiva entre os alunos e os professores é de igual modo importante, porque se essa relação aluno/professor não for de confiança mútua, os alunos podem não interiorizar os conteúdos que são transmitidos ao longo da aula. Neste sentido, os docentes têm de respeitar os alunos, compreender e aceitar as diferenças, uma vez que o objectivo fundamental das escolas é a transmissão de valores e conhecimentos sem fazer ponderações das diferentes culturas. A integração dos conhecimentos, das experiências, das aspirações e das necessidades de cada aluno é importante, para que estes se sintam integrados dentro da sala de aula e da comunidade educativa. Assim, actualmente o aluno encontra-se no centro do processo educativo e os professores limitam-se a organizar as situações de aprendizagem (Silva Gabriel, 2007, p:41-44).

Um factor importante no âmbito do multiculturalismo, segundo Vieira (1999), citado por Silva Gabriel (2007, p:57) é a interacção e o diálogo entre as diferentes culturas, pois só assim é que os alunos podem entender os outros modos de vida e percepções do mundo. Respeitar e enaltecer as relações que se estabelecem entre os grupos minoritários, não significa limitar-se ao reconhecimento e aceitação das diferenças. Mais difícil que este processo é através da diversidade, conseguir originar dinâmicas de criações novas, desenvolver inovações e o enriquecimento recíproco

A educação multicultural também tem de ser ampliada, no sentido de os discentes desenvolverem a sua capacidade para lutarem pelos seus direitos. Devem-se incentivar os alunos a interferir quando eles próprios ou um terceiro gozarem um

estatuto de desigualdade, recorrendo ao sentido de uma maior justiça social (Cotrim *et. al.*, 1995, p:16,17).

Nas escolas, a transmissão de valores multiculturais tem de ser feita no âmbito de um programa pedagógico. Não é suficiente deter uma atitude tolerante e multicultural em relação ao outro. Esses valores têm de ser integrados nas aprendizagens, contendo uma multidisciplinaridade. Como a aula é o local onde os professores aprontam os alunos para uma vida futura na sociedade, também deve ser lá onde se devem transmitir os valores multiculturais.

Na prática, em certas situações, apesar das escolas e docentes reconhecerem as diferenças culturais, eles falham no processo de integração dos grupos minoritários. Durante o processo de integração e de eliminação de situações discriminatórias, tentam-se moldar muitas vezes os alunos de grupos minoritários para se adaptarem ao novo ambiente, eliminando assim um pouco da sua identidade cultural. Neste âmbito, as escolas atribuem os défices dos alunos provenientes de grupos minoritários ao seu contexto cultural. Isto também acontece quando o aproveitamento escolar destes alunos é deficiente, imputando logo o fracasso ao seu contexto cultural e não ao sistema educativo e ao currículo (Leite, 2002, p:139,140).

Um grupo particular, entre os grupos minoritários mencionados, é o grupo de pessoas com deficiências físicas ou psíquicas. Os professores têm de desenvolver novas capacidades que não fazem parte da sua formação, para que possam ajudar estes alunos na assimilação das aprendizagens. Neste sentido, subsistem sempre desconfianças por parte dos professores, uma vez que a cooperação por parte da escola, relativamente à formação dos docentes, é muito reduzida e pouco adequada. Na maioria dos casos, o único apoio que os alunos com deficiências físicas ou psíquicas recebem, vem unicamente do lado dos professores, que dedicam muito do seu tempo, sacrificando até o apoio aos restantes alunos. No entanto, o apoio a estes alunos não se limita só ao processo de aprendizagem. O docente também tem de proteger o aluno de possíveis agressões e ter os conhecimentos médicos para que possa identificar os problemas que o aluno encerra no âmbito da sua doença. Neste teor, é de extrema importância presentear apoios adequados às escolas e docentes, para que possam trabalhar com este tipo de alunos (Almeida & Silva, 2005, p:3,7).

Como observamos, a escola tem um papel fundamental na transmissão dos valores de tolerância e multiculturais dos alunos. Porém, outra influência muito grande

representa também a família e o ambiente social, político, religioso e económico que os rodeiam. Mas, é à escola que cabe o papel de otimizar essa educação.

Segundo Gundara (2002, p:40), para a exclusão e eliminação dos pensamentos racistas e xenófobos, os grupos minoritários devem receber um papel central e não marginal na sociedade e nas escolas. Se isto não acontecer, os estratagemas medidos, praticados e implementados nas escolas e na sociedade, podem tornar-se pouco produtivos a longo prazo.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento acelerado das tecnologias contribuiu para uma maior visibilidade das culturas. Actualmente, vivemos, graças aos avanços tecnológicos, numa aldeia global onde o intenso contacto entre as diferentes culturas é benéfico. As fronteiras e distâncias entre os países tornaram-se mais curtos, e por estes motivos é necessário que os futuros cidadãos sejam educados para um pensamento multicultural. As tecnologias também introduziram novas dimensões nas escolas, ou seja, através de vídeos e imagens os alunos podem interagir de forma mais eficaz no âmbito do multiculturalismo.

#### **I. 4. O valor da imagem no âmbito do multiculturalismo**

Ao longo do tempo, os manuais escolares foram evoluindo de livros a preto e branco sem ilustrações para livros de cores com imagens e componentes tecnológicas. Deste modo, as imagens são instrumentos valiosos na transmissão de valores e éticas, difíceis de integrar nos textos. Com a imagem, transportam-se emoções de uma forma mais eficaz, conseguindo uma união entre diversas culturas. (Belmiro, 2000, p:14).

Neste sentido, as imagens são instrumentos valiosos quando pretendemos falar sobre o multiculturalismo. Inicialmente, a representação de culturas diferentes era muito limitada nos manuais escolares. Durante os 48 anos do Estado Novo, o manual escolar em Portugal era fortemente influenciado pelo regime político da ditadura. A cultura dominante, neste caso a cultura portuguesa, era a única cultura apresentada no livro didáctico de forma positiva. Todas as outras culturas, quando eram representadas, tinham sempre uma conotação negativa. Normalmente desempenhavam um papel inferior na sociedade. Os africanos eram por exemplo, apresentados como subordinados, criados ou escravos e os muçulmanos eram selvagens, primitivos e bárbaros. Qualquer

outra cultura diferente à cultura dominante era representada nos livros didáticos como uma cultura e um povo desprezável (Champliau, 2008, p:10,21).

Depois do 25 de Abril de 1975, esta visão centralista foi alterada, a sociedade começou a valorizar a diversidade cultural e o Ministério de Educação introduziu nos currículos pedagógicos o tema do multiculturalismo. A transmissão de valores, éticas, práticas e hábitos no âmbito do multiculturalismo tornou-se um dos objectivos fundamentais na nossa sociedade e nas nossas escolas.

Conforme Gundara (2002, p:43,44), os jovens adquirem as mensagens e valores multiculturais num contexto mais fácil se for através de imagens. Por este motivo, é importante educar os alunos de forma a saberem ler e interpretar imagens. As imagens são essenciais na transmissão de valores culturais, dado que não contêm uma barreira linguística. Os textos quando são traduzidos perdem sempre um pouco da sua mensagem, podendo existir alterações na sua interpretação quando são analisados na língua de origem. Este problema não se verifica nas imagens e objectos culturais, já que estas contêm uma linguagem universal.

As nossas crianças vivem hoje numa era onde a imagem, em particular as representações culturais, se sobrepõem a outros instrumentos na transmissão de valores multiculturais. Desta forma, não são somente as imagens representadas nos manuais escolares que podem ser importantes na transmissão de valores multiculturais. Nas aulas de artes visuais, conforme Boughton & Mason (1999), citado por Badrul (2006, p:4,5), os alunos de diferentes grupos sociais podem expressar a sua cultura e os seus valores. No decurso de socialização nas aulas de artes visuais, os alunos são todos visualmente expostos às outras culturas. Das imagens representadas pelos próprios alunos, são difundidos fragmentos culturais. O característico desta disciplina é a exclusão das palavras e da língua, transformando esta particularidade num processo de aprendizagem mais fácil, já que os alunos podem aprender sem a restrição linguística.

Também Chalmers (1996), citado por Badrul (2006, p:6), acredita que as aulas de artes visuais são uma componente importante, no âmbito do multiculturalismo, pois elas permitem aos alunos, ao mesmo tempo, a exploração da sua imaginação e absorver os factos históricos. Adicionalmente, os alunos adquirem competências que lhes permitem descobrir a cultura através de uma ilustração. Neste sentido, a arte é uma força poderosa que ajuda os alunos na formação de atitudes, crenças, valores e hábitos.

Observando imagens e objectos culturais de diferentes locais e épocas, verifica-se que estas são desiguais. As representações culturais não são estáticas, elas conseguem caracterizar factos históricos e culturais dos povos e das pessoas, ao longo do tempo. Assim, é possível observar mudanças culturais de acordo com o tempo. E é através deste teor que a imagem se sobrepõe ao texto e à língua (Badrul, 2006, p:3,4).

As competências de interpretação de imagens adquiridas nas aulas de artes visuais podem ser transmitidas para outras disciplinas, tais como, as disciplinas de Português e Espanhol. A interdisciplinaridade das imagens é uma das suas grandes vantagens, pois a imagem é um instrumento muito útil para transmitir éticas, valores e emoções, e por isso deve ser explorada ao máximo nos manuais escolares. Esse aspecto irá analisar-se no capítulo seguinte, nomeadamente comentando e reflectindo as imagens que vão surgindo no âmbito do multiculturalismo ao longo do manual de Espanhol, *Español 3 – Nível III* e do manual de Português, *Entre Margens - 12º Ano*, ambos da Porto Editora.

## Capítulo II

### Breve análise dos manuais: *Español 3* e *Entre Margens 12º*

#### Ano

##### II. 1. *Español 3* - Imagem e Multiculturalismo

*Español 3* é um manual didáctico que ensina uma grande variedade de situações actuais e quotidianas, estimulando a participação activa dos alunos, muitas vezes também através de imagens. No entanto, apesar deste manual ser um livro com momentos distintos que estimulam, através de textos, a compreensão, expressão e produção oral, o funcionamento da língua, a leitura e a escrita, há a salientar que este também inclui algumas imagens culturais. São imagens que podem transmitir alguns valores das culturas, espanhola e hispânica, educando os discentes, de certa forma, para um estudo multicultural.

Nos livros de língua estrangeira a imagem tem um papel muito importante. Devido à barreira linguística existente por parte dos alunos, a imagem consegue transmitir de uma maneira mais fácil as ideias, hábitos, práticas, valores e ambientar de forma mais adequada os alunos à matéria que vem a seguir. Neste contexto, verifica-se que o manual escolar em análise possui várias imagens referentes ao multiculturalismo.



**Figura II.1. 1.** Capa do manual de *Español 3*.

A capa do manual escolar em análise exuberava os aspectos culturais espanhóis. Encontram-se ilustrados moinhos que se referem à obra de Miguel de Cervantes, *Don Quixote*, e a silhueta de um touro que é um dos símbolos nacionais de Espanha. O touro encontra-se pintado com os traços característicos do famoso artista espanhol, Miró. A capa reúne um conjunto de elementos representativos da cultura espanhola. Assim, ela é uma boa imagem de introdução à cultura espanhola.

O manual é constituído por dez unidades, mais uma com letras de canções espanholas e uma última unidade com um texto. Todas as unidades são introduzidas com uma imagem ilustrativa da matéria que se segue.

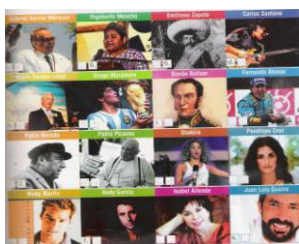
Apesar do manual ser referente ao nível três, a primeira unidade introduz os alunos à língua espanhola, pois existe a necessidade de um capítulo de revisão e introdução, levando os alunos a familiarizarem-se de novo com a língua espanhola, uma vez que, de um modo geral, estiveram um grande período sem contacto com a língua. Nesta primeira unidade são integradas imagens para ilustrar o conteúdo do texto e quebrar o ritmo rígido da matéria sobre a gramática e o texto. No entanto, muitas vezes a imagem dos livros didáticos de língua estrangeira é utilizada simplesmente para transmitir algum vocabulário. Um bom exemplo é a imagem seguinte.



**Figura II.1. 2.** Imagens com vocabulário-pág.13.

O tema da segunda unidade corresponde a “España y Portugal: Tan cerca y tan lejos”. Esta unidade serve sobretudo para ilustrar os elementos culturais espanhóis, contudo não esquecendo Portugal nesse contexto. Como os receptores do livro didático são alunos portugueses, este capítulo é importante, uma vez que tendo uma comparação com Portugal, os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos e ficam mais entusiasmados pela matéria e pela própria cultura espanhola.

No entanto, a segunda unidade do manual escolar em análise não se limita a introduzir aspectos culturais de Espanha, também expõe componentes culturais dos países provenientes da América Latina, proporcionando nos alunos uma aprendizagem no âmbito do multiculturalismo. Na página dezanove encontram-se diversas imagens de personalidades espanholas e hispano-americanas, onde os discentes têm de deduzir a nacionalidade e a profissão dessas personalidades.



**Figura II.1. 3.** Personalidades hispânicas-pág19.



**Figura II.1. 4.** Conversa de culturas-pág.22

Já na página vinte e dois encontra-mos uma imagem com duas pessoas asiáticas numa conversa. O exercício pede para entrevistar uma pessoa estrangeira e depois apresentá-la. Mostra-se que este exercício engloba claramente os aspectos multiculturais. Os alunos devem ser incentivados a procurar factos por iniciativa própria sobre outras culturas, para além da espanhola e da portuguesa.

No final da segunda unidade, na página vinte e quatro e vinte e cinco existe um texto com o título “Mucha variedad, una sola lengua”, onde são abordados aspectos culturais dos países da América Latina. Estão representadas quatro imagens, com os mais conhecidos monumentos dos países da Colômbia, México, Chile e Espanha.



**Figura II.1. 5.** Muita variedade e uma só língua-pág.24.

O texto expõe o modo de vida, as tradições, os hábitos e práticas existentes em Espanha e nos países hispano-americanos. As quatro imagens ilustram algo típico do respectivo país e servem sobretudo de apoio ao texto, glorificando uma grande existência multicultural nos países falantes de língua espanhola.

Concluimos que existe algum esforço por parte dos autores do manual escolar em transmitir valores multiculturais aos alunos, em incentivar o espírito crítico dos alunos e expor a mais-valia que existe quando vivemos num ambiente multicultural.

Com a terceira unidade, os alunos devem adquirir vocabulário para expressar a sua opinião sobre terceiros. Em vários exercícios, é pedido aos alunos a descrição de personagens não só fisicamente mas também psicologicamente, ilustradas em imagens. Um exemplo é o exercício 1 na página trinta e três, onde os alunos devem, segundo a imagem de Gloria Fuertes, deduzir a sua personagem.



**Figura II.1. 6.**

Gloria Fuertes-pág.33.

Nesta unidade encontramos imagens muito comuns que expressam emoções, reacções, hábitos e costumes. Desta forma, transmite-se o vocabulário sem necessidade de recorrer a uma tradução. Também muito popular, nos livros de língua estrangeira, é o *cartoon*. Este consegue com imagens transmitir vocabulário e ainda emoções e expressões. O *cartoon* nos livros didácticos de língua estrangeira é uma boa alternativa ao texto corrido, uma vez que consegue quebrar o ritmo pesado de um texto integral.

Na quarta unidade abordam-se os atributos que podem ser imputados a uma pessoa. Já a quinta unidade expõe os conteúdos relacionados com o mundo do trabalho e a sexta unidade o vestuário. Nestas unidades, a imagem é utilizada para transmitir vocabulário, não necessitando de recorrer a uma tradução. São também utilizados *cartoons* em vez de textos corridos para difundir certas expressões e ideias. A imagem tem um papel central em todas estas unidades. Na página quarenta e seis é pedido, por exemplo, que os alunos realizem um exercício onde a imagem é o único objecto de análise. Os discentes terão de descrever as pessoas presentes nas imagens, imaginando o seu meio social e cultural. Os alunos têm de desenvolver um raciocínio multicultural e a imagem é um valioso aliado neste contexto. Também na página cinquenta e três, encontramos uma imagem relacionada a um exercício que recorre a uma visão multicultural. Essa imagem, trata de uma aluna romena que passou a viver e a estudar em Espanha. Neste sentido, apela-se à coexistência de um grupo social, num espaço comum, ou seja ao multiculturalismo.



**Figura II.1. 7.** Diferentes situações-pág.46.



**Figura II.1. 8.** Laura com as suas amigas-pág.53.

A sétima unidade aborda o tema da pobreza no mundo. No exercício 1, na página sessenta e oito, são comparadas imagens de crianças entre os países pobres e ricos, em diversas situações. Uma das imagens confronta uma criança obesa de um país rico com uma criança esquelética de um país pobre. Esta imagem é completada com o texto “¿Vives de dieta...? ¡Ellos mueren a dieta!!!...”. Assim, esta imagem, como as restantes seis, detêm uma mensagem muito forte que seria difícil de transpor em texto.



**Figura II.1. 9.**  
As diferenças-pág.68.

Estas imagens devem incentivar o espírito crítico dos alunos, de maneira a que possam compreender e sensibilizarem-se através das questões relativas à pobreza, que subsiste noutras culturas. Os alunos não devem pensar somente na realidade cultural e social que existe no seu próprio país, eles devem pensar num contexto global e multicultural, olhando e encarando também a realidade dos outros países.

Na página setenta e dois está destacado o poema do escritor chileno Pablo Neruda “Oda al hombre sencillo“, onde ilustra que todos nós somos iguais, independentemente do contexto cultural. Além do país onde vivemos e do nosso contexto social, cultural ou religioso, todos temos necessidades, tais como, trabalhar, comer, estudar, viver em paz, etc. Obviamente, que este poema tem como suporte imagens que apontam grupos culturalmente diversos. São grupos culturais que também devem ter o direito ao trabalho, à paz, a estudar e a comer, entre outros. Mais uma vez, consegue-se observar a realidade de culturas diferentes, salientando desta forma o multiculturalismo.



**Figura II.1. 10.**  
As necessidades-pág.72.

A oitava unidade aborda os comportamentos alimentares e higiênicos de uma pessoa. Esta unidade, como todas as unidades, evoca as imagens para transmitir sobretudo o vocabulário. Esta unidade tenta difundir os hábitos saudáveis nos alunos e recorre a um texto com quatro imagens de alunos, onde um deles é proveniente da

Dinamarca. Verifica-se o cuidado em utilizar imagens de pessoas que são de grupos culturalmente diversos.

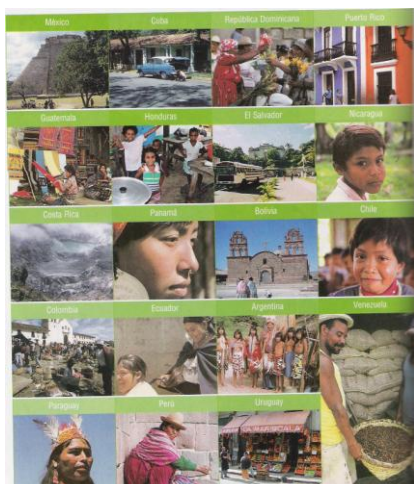


**Figura II.1. 11.**

Pessoas diferentes-pág.82.

Na nona unidade, “Caras vemos, corazones no sabemos”, é pedido aos alunos a descrição de personagens famosas oriundas de Espanha e é abordada a cultura cinematográfica espanhola, através de imagens e textos. Neste âmbito, os alunos são levados a descobrirem novos horizontes culturais, muito presentes no nosso quotidiano. Porém, nesta fase do manual, comprova-se que os autores estão a recorrer cada vez mais ao texto, uma vez que a barreira linguística dos alunos está a diminuir. Assim, já não existe a necessidade de recorrer tanto às imagens na elaboração de exercícios.

A décima unidade é a última deste manual escolar. Nesta unidade são abordados todos os países falantes de língua espanhola.



**Figura II.1. 12**

Diversidade cultural na América Latina-pág.98

Na página noventa e oito estão dezanove imagens, cada uma delas refere-se a cada país da América onde se fala espanhol. Elas aludem as especificidades culturais e tradicionais desses países. Desta forma, apuramos mais uma vez a presença de culturas distintas que patenteiam um factor de enriquecimento multicultural nos discentes.

Constatamos que a imagem no manual escolar é um instrumento central no processo da transmissão do conhecimento. Porém, como se trata de um manual de língua espanhola, é natural que a cultura

dominante seja a dos países hispano-falantes. No entanto, a cultura dos países de língua espanhola é muito diversificada. Além disso, é necessário, através de imagens, a apresentação da cultura espanhola, pois como os alunos não são de origem espanhola, estes terão dificuldades em conhecer os hábitos e os costumes dos espanhóis. Não conhecendo a cultura espanhola, estes também não conseguem interpretar de forma adequada as imagens, os textos e poemas apresentados nos manuais escolares. Assim, as imagens neste manual escolar não devem servir para ensinar aos alunos apenas os

aspectos mais linguísticos, como por exemplo o vocabulário. As imagens do manual devem também familiarizar os discentes, com os hábitos, práticas e costumes de outras culturas, apelando desta forma ao multiculturalismo.

## **II. 2. *Entre Margens*/12º Ano - Imagem e Multiculturalismo**

Examinando o manual de português, verifica-se a dominância do texto como meio de transmissão do conhecimento e a carência de imagens com grupos provenientes de culturas diferentes. Isto deve-se ao facto, do manual de português em análise encontrar-se direccionado para alunos de língua materna, abordando assim maioritariamente, os valores da cultura portuguesa.

No manual de espanhol as imagens multiculturais eram um suporte muito grande que permitiam a transmissão do conhecimento de diversos grupos. Já no manual de português, existe uma pobreza referente à aprendizagem multicultural através de imagens.

As imagens neste manual de português do 12º Ano servem sobretudo como suporte aos textos. São pouquíssimas as imagens que se sobrepõem aos textos e mostram grupos culturalmente diversos.

O manual de português do 12º Ano, *Entre Margens*, está dividido em quatro sequências de ensino-aprendizagem (SEA). Todas as sequências são introduzidas com uma imagem estimulante e chamativa, relativa à matéria que vai ser abordada. No entanto, não encontramos nessas imagens introdutórias, nenhuma referência ao multiculturalismo. Até mesmo nas imagens e nos textos ao longo das sequências não apuramos grandes referências sobre a existência de outras culturas. Isto acontece porque este manual encontra-se dominado pela cultura portuguesa, uma vez que é um manual para discentes de língua materna. Porém, mesmo nestas condições deveria ter-se integrado alguns elementos de outras culturas.

A escolha do conteúdo dos programas educativos é da responsabilidade do Ministério da Educação. Porém, o tipo de abordagem, textos, imagens e exercícios englobados nos manuais é da responsabilidade dos autores e das editoras. Assim, apesar de ser um dos objectivos do sistema educativo português educar os seus alunos para a diversidade cultural, as editoras e os autores dos manuais escolares podem optar por minimizar ou mesmo retirar imagens onde se destaca o multiculturalismo.

O manual escolar em análise começa pela sequência zero onde é feita uma reflexão sobre a língua portuguesa. Logo na página doze, é pedido aos alunos que efectuem a análise de um *cartoon*. A escolha de um *cartoon* como primeiro exercício a efectuar no ano lectivo é prudente. Por um lado, a sua interpretação é um exercício mais amplo, onde os alunos podem desenvolver a sua imaginação, o seu espírito crítico e receber uma contextualização da matéria que vem a seguir. Por outro lado, as imagens ao contrário dos textos, conseguem criar um ambiente efectivo e uma conexão mais próxima com a vida social e quotidiana. Neste sentido, a imagem consegue ambientar os discentes, de uma maneira mais adequada, à matéria que vem a seguir.

As imagens na sequência zero não contêm elementos multiculturais. No entanto, o texto “Eloquência Singular” é escrito em português do Brasil e é solicitado aos alunos que analisem as expressões do português do Brasil. Na página dezasseis reside um extracto do discurso da tomada de posse de Xanana Gusmão como Presidente da República Democrática de Timor Leste em 19 de Maio de 2002. Com isto, pode-se constatar que existe uma integração no manual sobre as culturas das ex-colónias portuguesas através dos textos, transmitindo um valor desprezível à imagem.

Quanto à primeira sequência, esta refere-se a Fernando Pessoa. Nesta, a imagem é utilizada somente para ambientar o aluno com os conteúdos seguintes e apoiar os textos. As imagens utilizadas nesta sequência são sobretudo imagens mais modernas e abstractas, apelando a atenção dos discentes. Nesta sequência encontramos poucos elementos no âmbito do multiculturalismo. Existem somente dois momentos onde são abordadas culturas diferentes em imagens. A primeira imagem refere-se à obra de arte “A liberdade guiando o povo” de Eugène Delacroix.



**Figura II.2. 1.**

A liberdade guiando o povo-pág.44.



**Figura II.2. 2.**

Vénus lamenta a morte de Apolo-pág76.

Esta imagem tem uma grande importância simbólica. Nela estão implícitos os valores da revolução francesa, nomeadamente a igualdade, liberdade e fraternidade. Esta imagem serve como apoio ao poema de Jorge de Sena “Quem a Tem...”, onde o tema central é a liberdade. Apesar da forte mensagem de liberdade que a imagem contém, esta não é explorada nos exercícios propostos nem se faz qualquer ligação com a cultura francesa. Neste caso, somente o professor é que poderá remeter talvez os alunos para uma aprendizagem multicultural. Poder-se-á mencionar que os valores da cultura francesa foram levados para as outras culturas, e assim abordar grupos culturalmente diversos. Já a segunda imagem, “Vénus lamenta a Morte de Adónis” de Benjamin West, expõe-se uma outra cultura, salientando dois deuses da Grécia Antiga. Também neste caso, a imagem serve somente de suporte ao texto e a única referência sobre o multiculturalismo que poderá ser feita é a abordagem do povo grego, em especial a sua cultura clássica.

Como estamos a analisar um manual de língua materna, os alunos não têm nenhuma limitação linguística e as imagens podem ser criadas nas mentes dos alunos, através dos textos. Por isso, não existe a necessidade de recorrer tanto às imagens.

A segunda sequência contém a matéria sobre os *Os Lusíadas* e *Mensagem*. Nesta sequência o manual escolar centra-se na cultura portuguesa. Apesar de abordar o tema dos descobrimentos, é pouca a matéria que fala sobre o multiculturalismo. Esta parte da matéria centra-se principalmente nos mitos, medos e esperanças dos portugueses no âmbito dos descobrimentos. Também aqui, a grande parte das imagens que encontramos não possuem nenhuma função interpretativa e complementam só o texto. O multiculturalismo, representado através de imagens, é igualmente raro nesta sequência. Na página cento e quarenta e cinco encontra-se a imagem “Vasco da Gama na Ilha dos Amores” de Vieira Portuense. Só nesta é que se faz alguma alusão a outras culturas. Pode-se deduzir que, de certa forma, os africanos estão caracterizados como subordinados. Esta representação de inferioridade deriva sobretudo da época em que a imagem foi elaborada. Na altura dos descobrimentos, a cultura africana era vista como uma cultura insignificante.

Na terceira sequência conseguimos verificar diversas imagens. Todavia, todas elas abordam assuntos relativos à ditadura, nomeadamente à opressão, à censura, ao sentido de liberdade e igualdade, eliminando completamente as outras culturas. Esta sequência não contém componentes multiculturais. O homem nas imagens é sempre

representado de forma enigmática e geral, sendo difícil deduzir a sua origem. No entanto, são difundidos valores importantes relacionados com o multiculturalismo, tais como, a liberdade de expressão e a igualdade.

A última sequência em análise trata da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*. Nesta sequência, são sugeridas somente duas actividades sobre duas imagens. No entanto, nestas não há qualquer referência a outras culturas. As restantes imagens são meramente descritivas e servem só de apoio aos textos. Analogamente, esta sequência encontra-se centrada na cultura portuguesa e a componente multicultural está praticamente ausente.

Do estudo das quatro sequências deste manual, podemos concluir que são poucas as imagens que têm o papel principal na transmissão da matéria e quase nenhuma consegue transmitir a diversidade cultural. Como estamos na presença de um manual de língua materna a cultura dominante é a cultura portuguesa, inexistindo a diversidade cultural. Este vazio no manual, faz com que tenham de ser os professores a introduzir o tema do multiculturalismo na matéria e no contexto sala de aula.

## **Em síntese**

Ao longo deste estudo, comprovou-se que o manual é um instrumento versátil que não se limita somente à transmissão dos conhecimentos através dos textos.

É uma ferramenta de ensino que consegue solidificar novas dimensões no âmbito pedagógico. Essas dimensões pedagógicas deverão educar os alunos de forma a transformá-los em futuros cidadãos autónomos, tolerantes e com uma mente aberta.

Neste contexto, a diversidade sociocultural é muito importante. Outro facto importante é igualmente a imagem. Esta pode contribuir para uma maior visibilidade das culturas dentro da sala de aula. Além disso, a sua interdisciplinaridade é uma das suas grandes vantagens, pois a imagem permite também transmitir éticas, valores e emoções, devendo ser explorada ao máximo nos manuais escolares. Foi precisamente, esse aspecto que se comentou ao longo do segundo capítulo, enaltecendo obviamente as imagens no âmbito do multiculturalismo. Como base utilizou-se um manual de espanhol e outro de português.

Do estudo elaborado no segundo capítulo, pode-se concluir que no manual de espanhol existiu algum esforço por parte dos autores na transmissão de valores multiculturais, que incentivam nos discentes o seu espírito crítico e expõem a mais-valia que subsiste, quando se coabita num ambiente multicultural. Como o manual de espanhol é um manual de língua estrangeira dirigido a alunos de língua não materna, as imagens eram componentes que possibilitavam a emissão do conhecimento de grupos culturalmente diversos. Já no manual de português, existiu uma grande carência, no que diz respeito à aprendizagem multicultural através das imagens. Verificou-se a dominância do texto como meio de transmissão do conhecimento. Este facto foi sempre muito constante e visível nesse manual. Essa carência de imagens e da temática sobre o multiculturalismo pode consagrar-se ao facto do manual de português ser um manual direccionado para alunos de língua materna, abordando assim somente os valores da cultura portuguesa e excluindo completamente os outros grupos culturais nas aprendizagens.

Desta forma, cabe muitas vezes aos professores e aos restantes elementos da comunidade educativa, educarem e familiarizarem os alunos para a existência de uma multiplicidade de culturas no mundo, que coexistem dentro do espaço de um determinado país.

# **II PARTE**

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*“A escola é a única alavanca capaz de elevar o povo ao nível da moral”*

Abílio Guerra Junqueiro

# Capítulo I

## Enquadramento Geral

### I. 1. A Escola

O estágio pedagógico é uma componente de grande relevo na formação académica de um professor, pois estabelece o contacto com a escola e contribui de forma prática para a sua profissionalização.

Com a noção dessa importância, realizou-se o estágio do Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol na Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.

A escola seleccionada para a prática pedagógica encontra-se num meio rural e é a única Escola Secundária do concelho do Fundão. Foi criada em 1965 com a designação de Escola Industrial do Fundão e funcionou como um estabelecimento de ensino técnico e profissional. No entanto, após o 25 de Abril de 1974 e com o decreto de lei nº 260-B/75 de 26 de Maio, este estabelecimento converteu-se numa Escola Secundária.

Em 36 anos de existência, a Escola Secundária do Fundão afirmou-se como uma Escola de sucesso quer ao nível do próprio conselho quer ao nível regional, apresentando sempre um conjunto de princípios, estratégias, objectivos e metas.

A sua finalidade foi continuamente fomentar um ambiente de cooperação pedagógica e social, com o intuito de permitir, a todos os alunos, as condições necessárias para um excelente processo de ensino-aprendizagem. E, como sinal desse progresso, o estabelecimento foi distinguido em 1995 com a Medalha de Prata de Mérito Municipal.



**Figura I.1. 1.** Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.

Relativamente à oferta educativa da escola, pode-se dizer que esta possui uma grande variedade, uma vez que é a única Escola Secundária de ensino público no concelho. As suas ofertas pretendem sempre agradar as competências e talentos dos 832 alunos que se distribuem pelo ensino diurno e nocturno (815 no ensino diurno e 17 no ensino nocturno). Mediante esta visão, encontramos na escola Cursos Científico Humanísticos, Cursos Tecnológicos, Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Educação e Formação Adultos (EFA), Cursos de Educação Tecnológica (CET) e Cursos Profissionais (CP). Quanto aos horários, estes são organizados em “blocos”, nomeadamente em aulas de meio bloco (45 minutos), um bloco (90 minutos) ou de bloco e meio (135 minutos).

Este estabelecimento de ensino não é de todo novo, mas transmite a impressão de um espaço bastante agradável. A escola possui todas as condições essenciais e tenta acompanhar os progressos tecnológicos no âmbito do ensino, como por exemplo a inclusão do quadro interactivo e vídeo-projector na prática lectiva. Todas as salas de aula têm as condições principais: cadeiras e mesas em quantidade suficiente para os alunos, quadro negro, giz, computador e vídeo-projector. O quadro interactivo é o único elemento que ainda não foi instalado em todas as salas.



**Figura I.1. 2.** Sala de aula.

Além das salas de aula, a escola possui outros espaços destinados aos alunos, mais precisamente uma Biblioteca com computadores e diferentes tipos de livros para consulta, um Refeitório, Instalações Sanitárias, um Laboratório de Línguas, um Anfiteatro, uma Reprografia dos alunos, Campos de Jogos, um Pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo, uma Sala de Apoio Acrescido, uma Sala de Convívio, uma Sala da Associação de Estudantes e Gabinetes de Apoio aos Alunos no âmbito da Saúde, da Gestão de Conflitos, de Psicologia, da Acção Social Escolar, de Apoios

Educativos e do Ensino Especial. Também encontramos outros espaços geridos pelos Departamentos de Línguas, Expressões, Ciências Sociais e Humanas e Matemática e Ciências Experimentais que os alunos podem frequentar com a autorização e supervisão dos professores responsáveis por esses espaços.



**Figura I.1. 3.** Biblioteca da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.

Já os restantes espaços físicos que podemos encontrar na escola são destinados aos professores, como por exemplo a Sala de Professores, a Sala dos Directores de Turma e a Reprografia dos Professores.

Outro espaço particular da escola é o Gabinete de Línguas Românicas que, ao mesmo tempo, funcionou como Gabinete de estágio, onde decorreram sempre as reuniões semanais com a Orientadora de Português e com o Orientador de Espanhol. Nesta sala o Núcleo de Estágio reuniu e trabalhou, sem qualquer perturbação.

É uma sala normal que para além das mesas e cadeiras ainda possui dois computadores, duas impressoras e armários com vários manuais de português e espanhol, com dossiers dos estágios anteriores e com dossiers do departamento. Todos os dossiers e manuais podiam ser consultados pelas estagiárias, possibilitando uma rápida integração nas actividades e no trabalho que surgiu ao longo dos três períodos.

Relativamente à decoração da sala de estágio, pode-se dizer que essa parte era da responsabilidade do próprio Departamento de Línguas Românicas. Nela encontravam-se já alguns trabalhos de português, francês e espanhol dos anos anteriores, elaborados por alunos. Porém, durante o ano lectivo, a decoração foi variando, acrescentando sempre alguns trabalhos elaborados pelos alunos de português e espanhol. Deste modo, a sala reflectia sempre um ambiente diferente, mostrando o trabalho que se desenvolveu durante a prática pedagógica.



**Figura I.1. 4.** Gabinete de Estágio.

## **I. 2. Os Orientadores**

O estágio pedagógico é um momento muito marcante na formação de um professor. Deste modo, é de extrema importância que os estagiários obtenham o acompanhamento necessário durante esse percurso, uma vez que ao longo do ano lectivo são confrontados com novas experiências, emoções e dificuldades que terão de ultrapassar. Por isso, foi necessário o apoio constante de dois orientadores, um para espanhol e outro para português, que tinham a função de integrar de forma progressiva as quatro estagiárias na comunidade educativa.

Logo no início do ano lectivo os dois orientadores de estágio já se encontravam nomeados: a Professora Maria de Jesus Lopes e o Professor Ricardo Gaspar. Tanto um como outro são professores que pertencem ao quadro da escola. A Professora Maria de Jesus Lopes, além de ser Professora de Português de duas Turmas do 12º Ano, lecciona ainda Francês e Estudo Acompanhado a duas Turmas do 8º Ano e é a Directora de Turma do 12º LH. Além disso, foi já orientadora de diversas estagiárias em anos anteriores. O professor Ricardo Gaspar lecciona a disciplina de Espanhol a algumas Turmas do 10º e 11º Anos e a uma Turma do 8º Ano, para além de ser o representante do grupo de Espanhol. Este foi também o seu primeiro ano como orientador do estágio de Espanhol.

Tanto um como o outro eram da opinião que quanto mais nos envolvêssemos na comunidade educativa mais aprendíamos e nos inseríamos na função de um verdadeiro professor. Para os orientadores o objectivo deste estágio não seria apenas observar, mas sim leccionar as disciplinas de português e espanhol e realizar diversas actividades que fortalecessem ainda mais a ligação entre o professor e o aluno.

### **I. 3. Caracterização das Turmas**

A prática pedagógica foi exercida nas turmas da responsabilidade da orientadora de Português e do orientador de Espanhol.

À Orientadora de Português foram atribuídas à disciplina de Português a Turma CT1 e LH do 12º Ano e à área não disciplinar – Estudo Acompanhado - a Turma A do 8º Ano. O núcleo de estágio interveio directamente nestas turmas. Contudo, a prática lectiva supervisionada pela orientadora na disciplina de português aconteceu primeiro na Turma CT1 do 12º Ano e só depois é que decorreu na Turma LH do 12º Ano. Já a Estudo Acompanhado, a leccionação e o apoio prestado aos discentes decorreu rotativamente entre as estagiárias, ao longo do Ano Lectivo.

A Turma CT1 do 12º Ano era constituída por 30 alunos ao início do ano. Destes, 21 constituem a turma base. Os restantes 9 discentes encontravam-se apenas inscritos a uma ou a duas disciplinas que tinham em atraso. Os alunos tinham uma faixa etária que ia dos 17 aos 19 anos. A maioria dos alunos, 25, era do sexo feminino.

Quanto à Turma LH do 12º Ano, esta era constituída por 27 alunos, 6 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. As idades iam dos 17 aos 20 anos. Para além destes alunos, estavam inscritos mais três alunas que tinham apenas a disciplina de História em atraso.

Sobre a Turma A do 8º Ano pode-se dizer que esta era constituída por 20 alunos, 6 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A maior parte dos alunos da turma tinha 13 anos de idade, no entanto, apenas dois discentes tinham idade superior a 13 anos; um 14 e outro 15.

Já ao Orientador de Espanhol foram atribuídas as Turmas LH1 e LH2 do 10º Ano (Espanhol Continuação / Nível IV), as Turmas CTE, CT2, AVLH, LH e CT1 do 11º Ano (Espanhol Iniciação / Nível II) e as Turmas A e B do 8º Ano.

Porém, a prática lectiva supervisionada pelo orientador aconteceu somente nas Turmas LH1 e LH2 do 10º e nas Turmas CTE e CT2 do 11º Ano.

A Turma LH1 do 10º Ano era constituída por 20 alunos, 14 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Porém, destes 20 alunos, somente 8 é que se encontraram matriculados à disciplina de Espanhol Continuação/Nível IV.

Sobre a Turma LH2 do 10º Ano, pode-se mencionar que esta era constituída por 17 alunos, 9 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Dos 17 alunos, apenas 6 é que estiveram matriculados à disciplina de Espanhol Continuação/Nível IV.

Quanto à Turma CTE do 11º Ano, esta era constituída por 26 alunos, 16 do sexo feminino e 10 de sexo masculino. Dos 26 alunos, somente 7 é que tinham a disciplina de Espanhol Iniciação/Nível II.

Relativamente à Turma CT2 do 11º Ano, pode-se dizer que era constituída por 15 alunos, 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Dos 15 alunos, encontravam-se matriculados à disciplina de Espanhol Iniciação/Nível II, 10 alunos.

Efectuando uma análise global destas turmas, verifica-se que são turmas relativamente homogéneas e apresentam um comportamento bastante agradável, obedecendo às regras estipuladas.

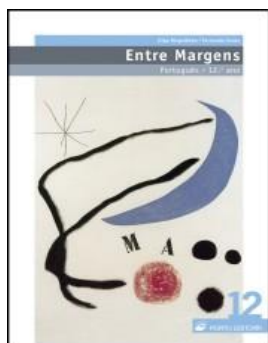
Confirma-se que a maioria dos discentes pertence à cidade do Fundão ou às aldeias do concelho e moram com os pais, irmãos e avôs. Além disso, a maior parte dos alunos possui um nível sócio-económico médio e em casa são reunidas as condições razoáveis para uma aprendizagem. Nestas turmas existem também alguns casos de reprovação em anos anteriores.

No que diz respeito aos interesses dos alunos, estes gostam de passar algum tempo com os amigos, pessoalmente ou através da Internet, praticar alguma actividade desportiva, passear, ir ao cinema, ouvir música e ver televisão.

Em termos de expectativas para o futuro, a maioria deseja prosseguir estudos superiores.

#### **I. 4. Manuais Escolares de Português e Espanhol**

A planificação de todas as aulas, associadas à disciplina de Português e de Espanhol, teve sempre por base o Programa de Português [1] e de Espanhol [2] e [3], imposto pelo Ministério da Educação, e os manuais escolhidos pelo Departamento de Línguas, que ao longo do ano lectivo foram as principais fontes bibliográficas. Mas, para além dos manuais adoptados, estiveram outros disponíveis para consulta, na biblioteca e no Gabinete de Estágio.



**Figura I.4. 1.** Capa do manual  
de Português-12º Ano



**Figura I.4. 2.** Capa do manual  
de Espanhol – 10º Ano/nível IV



**Figura I.4. 3.** Capa do manual  
de Espanhol - 11º Ano/nível II

Para a disciplina de Português, do 12º Ano, o manual adoptado pela orientadora foi *Entre Margens*, editado pela Porto Editora. Quanto à disciplina de Espanhol, do 10º e 11º Anos, os manuais adoptados pelo professor responsável dessa disciplina foram, respectivamente, para o 10º Ano (Espanhol Continuação/Nível IV) *Sueña 4*, editado pela Anaya, e para o 11º Ano (Espanhol Iniciação/Nível II) *Espanol en marcha 3*, editado pela Sgel.

O manual de Português, *Entre Margens*, é constituído por quatro sequências de ensino-aprendizagem, nomeadamente, pelo SEA 0 – Reflexão sobre a língua portuguesa, pelo SEA 1 – Fernando Pessoa (ortónimo e heterónimo) / Texto Lírico, pelo SEA 2 – *Mensagem* e *Os Lusíadas* / Textos Épico-lírico e Épico, pelo SEA 3 – *Felizmente Há Luar!* / Texto Dramático e pelo SEA 4 – *Memorial do Convento* / Texto Narrativo. Além disso, cada uma das SEA está organizada em três momentos distintos – Contextos, Textos e Pretextos. O primeiro momento inclui textos de natureza variada que têm o objectivo de contextualizar o aluno relativamente àquilo que vai ser abordado nessa sequência de ensino-aprendizagem. Já o segundo momento, possui textos que funcionam à volta do conteúdo principal de cada sequência, e o terceiro encerra documentos diversos que servem para aprofundar os temas e as questões tratadas.

Este manual inclui ainda um Bloco informativo, destinado aos alunos, constituído por 5 Fichas, simultaneamente informativas e formativas, onde a parte teórica de diversos conteúdos é acompanhada por exercícios de aplicação. Por fim, encontramos um Glossário de termos literários e linguísticos e outro de símbolos. Estes Glossários são instrumentos de consulta que podem esclarecer algumas dúvidas dos alunos, que surgem ao longo do ensino-aprendizagem.

Quanto aos manuais de espanhol, estes organizam-se por unidades didáticas. O manual *Sueña 4*, do 10º Ano, destina-se aos alunos com um alto nível de espanhol e é constituído por 10 unidades temáticas. Estas, por outro lado, encontram-se estruturadas em 5 secções, nomeadamente na da gramática (Normas y reglas), na da escrita (Toma nota), na do vocabulário (Palabras, palabras), na da compreensão oral (Bla, bla, bla) e na da fonética (Suena bien). Além disso, cada unidade ainda possui no final uma secção que é dedicada à realidade cultural da América Latina e uma breve recapitulação dos conteúdos. O manual termina com um Glossário, traduzido para cinco línguas.

Já o manual *Español en marcha 3*, abrange os conteúdos que correspondem ao nível B1 do Marco Comum Europeu. As suas 12 unidades temáticas encontram-se estruturadas em três secções (A, B e C), onde se apresentam, desenvolvem e praticam os conteúdos linguísticos, gramaticais e lexicais, por meio de uma serie de exercícios de aplicação. Depois das 12 unidades, o manual ainda inclui um modelo de exame para o nível inicial, uma referência gramatical, algum vocabulário e uma tabela com verbos regulares e irregulares.

Relativamente aos cadernos de actividades de espanhol, estes apresentam, baseando-se em cada unidade, um resumo dos conteúdos essenciais à resolução de exercícios e actividades propostas. No entanto, durante o ano lectivo, nenhum dos cadernos de actividades foi utilizado. O professor responsável pela disciplina decidiu que não eram necessários durante o ensino-aprendizagem, já que o próprio manual continha uma grande variedade de exercícios.

Com o apoio destes três manuais, um da componente de Português e dois da componente de Espanhol, pretendeu-se que os alunos realizassem exercícios e actividades sobre os conteúdos leccionados. Porém, antes da realização de cada exercício do manual, o professor deverá explorar e ensinar os conteúdos aos discentes, para que estes possam compreender a finalidade de cada exercício que mais tarde irão realizar. Os alunos deverão, com o apoio do docente, prever as respostas, realizar os exercícios e discuti-los.

O manual é neste caso um instrumento pedagógico de grande préstimo, pois ele possibilita o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação dogmática do aluno. Deve ser utilizado pelos discentes e professores como uma ferramenta de ensino, que impulsiona o progresso de certas competências: mobilização de conhecimentos prévios, observação, reflexão, análise, avaliação de ideias,

comportamentos e situações e a capacidade de estabelecer ligações entre os conteúdos apresentados e o dia-a-dia. Mas, o manual não é o único material que pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Apesar de ser o mais utilizado, os professores também têm a possibilidade de leccionar com material elaborado por eles.

Desta maneira, é importante a escolha do manual. A eleição deve ser rigorosa por parte dos docentes, uma vez que é uma ferramenta decisiva na qualidade de ensino e encerra uma enorme influência no meio escolar. Sendo assim, o manual terá de conter uma linguagem instrutiva, exacta e clara, exercícios e textos que mobilizam o aluno a estabelecerem uma relação com o quotidiano.

## **I. 5. A Direcção de Turma**

A orientadora de Português foi também Directora da Turma LH do 12º Ano. Isso levou a que o Núcleo de Estágio participasse em várias acções, relacionadas com a Direcção de Turma<sup>1</sup>.

Ao início do ano lectivo foi efectuada a caracterização pormenorizada da Turma, tendo por base a análise dos inquéritos preenchidos pelos discentes. De imediato, pode-se identificar a Turma base, o número de alunos de cada sexo, as idades, a caracterização dos Encarregados de Educação e o reconhecimento dos alunos com algumas disciplinas em atraso.

Outra acção, onde as estagiárias participaram ao longo do ano lectivo, foi, nomeadamente, no registo semanal das faltas dos alunos. Esta função era exercida todas as semanas, rotativamente, pelas estagiárias, efectuando o registo de faltas dos alunos, tanto no dossier da Direcção de Turma como no programa de alunos. Deu-nos a possibilidade de observar como se deve agir perante situações de alunos que apresentam assiduidade reduzida e um rendimento escolar não desejável.

Além disso, o Núcleo de Estágio, em conjunto com a orientadora, manteve sempre o Dossier de Turma organizado. Também reflectiu sobre situações problemáticas entre o professor/aluno e aluno/aluno. Colaborou e apoiou na preparação de algumas reuniões do Conselho de Turma. Assegurou a articulação entre os docentes da Turma, alunos e Encarregados de Educação. Promoveu a comunicação e o trabalho

---

<sup>1</sup> Todo o material da Direcção de Turma encontra-se disponível no CD em Anexo.

entre os discentes e os professores da Turma. Articulou as actividades da Turma com os Encarregados de Educação, promovendo a sua participação. Motivou os alunos para a participação em actividades de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola. Por fim, as estagiárias ainda tiveram a hipótese de participar em duas reuniões, uma do Conselho de Turma e outra onde os Encarregados de Educação estavam presentes.

No entanto, reflectindo todo o trabalho desenvolvido pela Directora de Turma, notou-se que sempre procurou ter uma boa relação com os alunos. Preocupou-se em estar sempre pronta a ouvi-los, ajudando-os com os seus problemas e conversando com eles dentro e fora da sala de aula. Além disso, também impôs nos alunos a necessidade de cumprir as regras estabelecidas pela escola.

Relativamente aos Encarregados de Educação, também eles receberam sempre informações, sobre a assiduidade e o aproveitamento do seu educando, pessoalmente ou por escrito. Ao longo do ano lectivo, tiveram sempre conhecimento do percurso escolar dos seus educandos e de todos os acontecimentos. Para dar estas informações, a Directora de Turma marcou reuniões com os Encarregados de Educação e estabeleceu uma hora de atendimento semanal aos Encarregados de Educação. Aqueles que não se podiam deslocar à escola, a Directora de Turma contactava-os por telefone ou carta registada.

Em relação aos outros docentes da Turma, a Directora de Turma também manteve um contacto constante e sólido, proporcionando-lhes as informações necessárias sobre os alunos e o seu ambiente social. Além disso, todos os professores da Turma transmitiram à Directora de Turma as opiniões e progressos de ensino-aprendizagem, relativos a cada aluno.

No que diz respeito às reuniões intercalares ou de avaliação, a Directora de Turma realizava um trabalho prévio de preparação e elaboração de todos os documentos que eram necessários para as respectivas reuniões.

Quanto ao Projecto Curricular de Turma, o Núcleo de Estágio apoiou a orientadora na realização do mesmo. Foram elaborados os dados relativos à caracterização da Turma e de cada aluno. Os principais problemas a resolver com os alunos foram reconhecidos. Definiram-se as prioridades e as estratégias educativas para a Turma. Desenvolveram-se também estratégias de ensino-aprendizagem através da interdisciplinaridade. Foram estudadas e seleccionadas as competências gerais e as actividades de enriquecimento curricular, consideradas prioritárias para a Turma. Cada

professor adaptou os seus conteúdos e objectivos específicos à sua área disciplinar. O Projecto Curricular de Turma foi sempre actualizado quando usufruía dessa necessidade.

Existe, assim, um trabalho intenso de coordenação e articulação, desenvolvido pela orientadora. Percebe-se que ela é a chave principal de ligação entre os alunos, os professores da Turma e os Encarregados de Educação, pois é da sua responsabilidade garantir à comunidade educativa uma informação actualizada sobre os discentes.

## **I. 6. Estudo Acompanhado**

Na área não disciplinar de Estudo Acompanhado, leccionada pela orientadora à Turma A do 8º Ano, o Núcleo de Estágio também teve uma intervenção directa durante o ano lectivo. As estagiárias apoiaram sempre a orientadora, participando rotativamente, em todas as aulas de Estudo Acompanhado. Também elaboraram algumas actividades nesse âmbito e leccionaram uma aula sobre um tema específico.

Em termos gerais, a área não curricular de Estudo Acompanhado faz parte do horário dos alunos do 3º Ciclo. Ocupa um bloco de 90 minutos, é de frequência obrigatória, pode ser leccionada por dois professores e serve para o aluno estudar, fazer os trabalhos de casa, organizar as matérias, consultar livros, realizar trabalhos escritos de grupo ou individuais e gerir o tempo disponível.

Relativamente aos objectivos de Estudo Acompanhado, estes foram logo no início do ano definidos pela orientadora. Desejou-se o envolvimento dos professores da Turma, de modo a cooperarem com os discentes, auxiliando e explicando as dúvidas sobre os conteúdos que incluíssem conhecimentos da sua área disciplinar.

Assim, em Estudo Acompanhado, e segundo o Dec.-Lei nº6/2001 de 18 de Janeiro de 2001 [4], a disciplina não curricular aponta:

*“a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens”*

Desta forma, pretendeu-se que os alunos melhorassem as suas aprendizagens ao longo do ano lectivo. Além disso, deveriam usar correctamente a língua portuguesa para comunicar com os colegas de forma apropriada, adoptar metodologias de trabalho e de

aprendizagens adequadas aos objectivos traçados, reflectir sobre a necessidade de estudar ao longo da vida, realizar as actividades de forma autónoma, responsável e criativa, reflectir sobre os hábitos de estudo, perceber a importância de planificar o tempo, cooperar com os outros em tarefas e actividades comuns, utilizar técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, organizar o estudo e saber avaliar as competências adquiridas e desenvolvidas na turma.

Em todas as aulas de Estudo Acompanhado a orientadora contou sempre com o acompanhamento e o apoio do Núcleo de Estágio. Logo ao início do ano lectivo, a orientadora decidiu que teríamos de assistir rotativamente, cada uma das estagiária, às aulas dessa área não curricular. Foi então estabelecido o compromisso de que cada estagiária observaria uma vez por mês essa disciplina.<sup>2</sup>

Durante as aulas em que presenciei, foi-me dada a possibilidade de ajudar os alunos a realizar diversos trabalhos relacionados com algumas disciplinas. Por exemplo, ajudei alguns discentes a estudar para os testes, a fazer fichas de apoio de algumas disciplinas, a preparar actividades para o Natal, a pesquisar na Internet imagens sobre França e a realizar os trabalhos de casa de Matemática e de Espanhol.

Para além destas intervenções directas com a turma, as estagiárias também realizaram, prepararam e apresentaram, em conjunto, uma actividade sobre a “Pesquisa de dicionários e enciclopédias na Biblioteca Escolar”<sup>3</sup>.

A actividade realizou-se no dia 7 de Janeiro de 2010 na Biblioteca da Escola, com o objectivo de proporcionar aos alunos a aquisição da informação necessária acerca do significado e utilização de dicionários e enciclopédias. Em primeiro lugar houve uma apresentação por parte do Coordenador da Biblioteca sobre o funcionamento da mesma, motivando e promovendo os alunos para um uso adequado dos livros. Seguidamente, projectou-se um PowerPoint que consistiu em apresentar aos discentes a definição de dicionário/enciclopédia, os tipos de dicionários/enciclopédias que existem, como devem ser consultados e como se devem interpretar as entradas dos mesmos.

Finda essa parte mais teórica, as estagiárias prosseguiram a actividade com uma parte mais prática, nomeadamente um jogo, que ofereceu aos alunos a aquisição da informação necessária acerca da utilização dos dicionários e das enciclopédias.

---

<sup>2</sup> As breves reflexões de Estudo Acompanhado seguem no CD em Anexo.

<sup>3</sup> Os materiais relativos a esta actividade estão disponíveis no CD em Anexo.

Formaram-se grupos de quatro a cinco elementos e a cada grupo foi entregue uma ficha de trabalho, com questões relativas a várias áreas disciplinares. Os alunos tiveram na totalidade 30 minutos para resolverem a ficha distribuída. No entanto, para que pudessem responder a cada questão, os discentes tiveram de consultar um dicionário ou enciclopédia, sendo que somente um elemento de cada grupo, devendo existir rotatividade entre os elementos, é que podia levantar-se e ir buscar o suporte mais adequado à resposta pretendida. Depois, os dicionários ou enciclopédias eram levados para a mesa de cada grupo, onde se procurava pela informação necessária e assim sucessivamente, até se finalizar a resolução da ficha.

Com esta actividade os alunos de Estudo Acompanhado tiveram a possibilidade de fomentar uma relação de proximidade com os livros. Eles puderam aprofundar a sua capacidade de interpretação individual, trocar ideias com os colegas e desenvolver o seu sentido crítico. Além disso, divulgou-se a Biblioteca Escolar como um espaço privilegiado, no qual existe um processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro período, o Núcleo de estágio elaborou outra actividade, onde a prática de ensino foi supervisionada pela orientadora. Foi-me comunicado que teria de leccionar uma aula de Estudo Acompanhado em conjunto com uma colega de estágio, sobre a temática dos “Media”, nomeadamente “*Os Cartoons*”<sup>4</sup>. Ao longo de duas semanas, preparamos e organizamos a actividade.

A actividade realizou-se no dia 29 de Abril de 2010 na sala de aula e teve o objectivo geral de promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade com a disciplina de Português, sensibilizar os alunos para a existência de diversas formas de comunicação, proporcionar aos discentes um conhecimento mais aprofundado em relação à leitura dos *cartoons* e educar para os media.

Logo ao início, a colega de estágio apresentou um PowerPoint, onde os alunos puderam aprender e visualizar o que é um cartoon, qual a sua origem, onde podem aparecer, para que servem e como podem ser interpretados. Finda essa parte, passei a apresentar outro PowerPoint aos alunos. Com esse PowerPoint, os alunos conheceram um pouco da história do *cartoon* em Portugal e interpretaram alguns *cartoons* com legendas e sem legendas, que mostravam a actualidade do nosso país e do mundo.

---

<sup>4</sup> Os materiais sobre esta actividade estão disponíveis no CD em anexo.

Após a interpretação oral, os alunos receberam uma ficha com duas tarefas para realizarem em grupos de quatro alunos durante dez minutos. A primeira tarefa foi escrever na ficha a crítica e ideia que sobressaía de um *cartoon* sem texto. Já a segunda tarefa foi completar as legendas de um *cartoon*.

Ao longo dessa aula, tanto eu como a colega de estágio, tentamos, em conjunto, que os discentes conhecessem a história do *cartoon* em Portugal, compreendessem o objectivo e a finalidade do *cartoon*, interpretassem alguns *cartoons*, produzissem um texto de suporte para um *cartoon*, trabalhassem em grupo e manifestassem a sua opinião.

Também os outros dois elementos do Núcleo de Estágio procederam à realização de uma actividade, onde a prática de ensino foi supervisionada pela orientadora. Igualmente, durante duas semanas, as colegas prepararam a actividade sobre os “Media”, em particular sobre “A importância e a função da imagem para os media”. Apresentaram um PowerPoint com esse conteúdo e questionaram os alunos pelo que uma imagem poderá representar muitas vezes. Depois de uma parte mais teórica, os alunos realizaram uma actividade em grupos de três a quatro alunos, onde tiveram de recortar imagens de revistas e elaborar com elas a capa de uma revista.

Desta maneira, foi visível que ao longo do ano lectivo as professoras estagiárias colaboraram e apoiaram a orientadora na leccionação desta área não disciplinar, contribuindo para um favorável processo de ensino-aprendizagem, onde houve sempre uma boa e clara articulação entre os discentes e as professoras e onde os alunos puderam melhorar as suas aprendizagens e realizar actividades de forma autónoma e criativa.

# Capítulo II

## Estágio em Português

### II. 1. Orientações Curriculares

A disciplina de Português do 12º Ano é uma disciplina de formação geral e de continuidade dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, em anos anteriores.

De acordo com as Orientações Curriculares do Ministério da Educação, as aulas de Português no Ensino Secundário [1], devem aumentar os conhecimentos dos alunos e mentalizá-los para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, levando-os a reflectir sobre o uso da língua portuguesa.

É essencial que os discentes interagem, oralmente ou por escrito, de forma apropriada nas diversas situações de comunicação, pois só assim é que os alunos se inserem no meio social e profissional. Saber ouvir, ler, compreender e saber expressar as suas opiniões, receios e sentimentos, é indispensável para os alunos, porque desta forma é que conseguem resolver facilmente questões da vida quotidiana.

Assim, com a função de melhorar o ensino-aprendizagem da língua portuguesa entre os discentes, o Ministério da Educação [1] criou um programa, pretendendo

“assegurar que todos os alunos, independentemente do percurso escolhido, desenvolvam e aprofundem o seu domínio da língua portuguesa através do conhecimento explícito das suas estruturas e funcionamento. Deve fazer-se a análise e estudo de textos literários, assim como de outros de diversa natureza com valor educativo e formativo. Conhecidas as dificuldades de muitos alunos na expressão escrita, serão produzidos vários tipos de textos que incentivem a interactividade entre a oralidade e a escrita”.

Mas, para que os alunos desenvolvam os mecanismos cognitivos fundamentais, é de grande relevo que o docente seja capaz de leccionar vários conteúdos programáticos. Esses conteúdos programáticos para o 12º Ano são apresentados em quatro Sequências de ensino-aprendizagem.

As temáticas relativas a cada Sequência de ensino-aprendizagem, de acordo com as Orientações Curriculares do Ministério da Educação, são as seguintes:

- Sequência de Ensino-Aprendizagem nº1

Conteúdos – Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimos

- Sequência de Ensino-Aprendizagem nº2

Conteúdos – *Os Lusíadas*, Luís de Camões e *Mensagem*, Fernando Pessoa

- Sequência de Ensino-Aprendizagem nº3

Conteúdos – *Felizmente Há Luar!*, L. de Sttau Monteiro

- Sequência de Ensino-Aprendizagem nº4

Conteúdos – *Memorial do Convento*, José Saramago

Esta organização, em Sequências, limita-se a ser uma sugestão. O professor poderá abordá-las pela ordem que desejar, desde que leccione as quatro temáticas impostas pelo Ministério da Educação.

No entanto, à ordem sugerida pelo Ministério da Educação, subjugam-se certas competências. Todos os conteúdos programáticos devem conter as respectivas componentes: Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua. Com estas componentes pretende-se que o aluno consiga identificar e analisar diferentes tipos de textos (textos líricos, épicos, lírico-épicos, narrativos, dramáticos, de reflexão, de exposição e de informação); compreender oralmente poemas ditos e musicados, excertos de filmes, documentários e entrevistas; produzir textos de reflexão, expositivos e argumentativos; debater sobre os temas abordados nas obras e reconhecer e assimilar nos textos as construções frásicas.

Quanto aos objectivos gerais da disciplina de Português, o Ministério da Educação considera que todos os alunos devem aumentar os seus processos linguísticos e intelectuais, para que sejam competentes na fala e na escrita. Além disso, devem ser capazes de interpretar e analisar textos orais e escritos, reconhecendo as suas diversas finalidades e dimensões simbólicas. Também terão de desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura para que possam ampliar o seu conhecimento. Devem expressar-se oralmente e por escrito com conformidade, segundo as situações de comunicação. Ainda devem saber sistematizar todo o conhecimento sobre o funcionamento da língua, nomeadamente a gramática, para que consigam utiliza-la de forma adequada e correcta. Utilizar e recorrer a métodos e técnicas de pesquisa que aumentem as competências cognitivas dos alunos. Por fim, pretende-se que o aluno consiga obter uma educação

visada para a cidadania, onde possa por em prática os seus relacionamentos interpessoais.

Em suma, todos estes objectivos, implementados pelo Ministério da Educação, levam a que o aluno aumente e aperfeiçoe todos os seus saberes, de maneira a que sejam cidadãos autónomos e intervenham de forma positiva na sociedade.

## **II. 2. Conteúdos Programáticos**

Na disciplina de Português, do 12º Ano, o professor deverá leccionar vários conteúdos pedagógicos, apresentados em quatro Sequências de ensino-aprendizagem, segundo as Orientações Curriculares do Ministério da Educação.

Deste modo, logo ao início do ano lectivo as estagiárias reuniram com a orientadora, para que lhes fossem comunicadas as temáticas relativas ao 12º Ano da disciplina de Português.

Logo no primeiro Período, deveria abordar e aprofundar-se, através da Sequência 0, a Língua Portuguesa na sua unidade e diversidade. De seguida passava-se para a Sequência 1, que neste caso seria - Camões e Pessoa: *Os Lusíadas* e *Mensagem*. Nesta sequência pretendia-se que os discentes analisassem algumas partes d'*Os Lusíadas*, compreendessem a mitificação do herói e as críticas e concelhos do poeta aos portugueses. Sobre *Mensagem*, o objectivo era aprender a sua estrutura e valores simbólicos, compreender o sebastianismo e o mito do Quinto Império e assimilar a relação intertextual com *Os Lusíadas*.

Seguidamente, no segundo Período iria leccionar-se por inteiro a Sequência 2, que neste caso seria - Fernando Pessoa, o ortónimo e os heterónimos – e uma parte da Sequência 3 – Texto Dramático: *Felizmente Há Luar!*. Na Sequência 2, ambicionava-se que os educandos, partindo de textos e poemas, analisassem e compreendessem as temáticas do Ortónimo (o fingimento artístico, a dor de pensar e a nostalgia da infância) e dos três heterónimos, nomeadamente Alberto Caeiro com a poesia das sensações e a poesia da natureza, Ricardo Reis com o neopaganismo, o epicurismo e o estoicismo e por fim Álvaro de Campos com a vanguarda e o sensacionismo, a abulia e o tédio. Já a Sequência 3, deveria levar os alunos a assimilar as características do teatro épico e o paralelismo existente entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60.

No terceiro período, a prática lectiva deveria prosseguir com a Sequência 3 - Texto Dramático: *Felizmente Há Luar!* - e com a leccionação da Sequência 4 – Texto Narrativo: *Memorial do Convento* – por inteiro. Na Sequência 3 solicitava-se que os alunos, partindo de algumas partes da peça dramática, compreendessem os valores da liberdade e do patriotismo e aprofundassem e comentassem os aspectos simbólicos presentes. Depois passava-se para a Sequência 4, onde os discentes apreendiam através de textos de apoio e de excertos da obra, as categorias do texto narrativo, a estrutura, a dimensão simbólica e histórica, a visão crítica e a linguagem e estilo saramagiano.

Após a breve introdução aos conteúdos programáticos, a orientadora mencionou que cada estagiária iria leccionar no mínimo cinco aulas, todas elas observadas pela orientadora. Ficou decidido que para a Sequência 1 as estagiárias leccionariam duas aulas e para as Sequências 2, 3 e 4 seria apenas uma aula.

Quanto à análise e distribuição das Sequências e à organização das aulas assistidas, estas foram realizadas com base na Planificação Anual da disciplina, e mais tarde, num breve plano de distribuição de aulas do 1º e do 2º Período, que se realizou por escrito em conjunto com a orientadora.

Ambicionava-se, uma melhor reflexão dos recursos disponíveis e um aprofundamento de todos os objectivos das Sequências de ensino-aprendizagem da disciplina de Português, 12º Ano. Deste modo, as Sequências seleccionadas enquadravam-se no programa do Ensino de Português. Elas apontavam a maior parte das competências e dos objectivos gerais de ensino-aprendizagem, indicados pelo Ministério da Educação.

### **II. 3. Planificações**

Ao início do ano lectivo, é muito importante que o docente tenha em mente uma perspectiva sobre as temáticas que irá leccionar ao longo do ano. Para isso, o professor terá que identificar os conteúdos, os métodos de trabalho e os objectivos que pretende para a sua disciplina, elaborando assim uma planificação anual.

No que concerne à planificação anual de português, esta já tinha sido realizada pela orientadora quando se iniciou a prática pedagógica<sup>5</sup>. As estagiárias somente

---

<sup>5</sup> A Planificação Anual de Português 12º Ano segue em anexo no CD.

discutiram e ponderaram todas as dúvidas sobre os objectivos gerais e sobre a distribuição dos conteúdos.

Quanto aos objectivos gerais, da planificação de Português para o 12º Ano, verificou-se que estes são os mesmos objectivos e competências de ensino-aprendizagem, estipulados pelo Ministério da Educação, para a disciplina de Português.

No entanto, apesar do Núcleo de estágio não ter participado na elaboração da planificação anual, as estagiárias tiveram a oportunidade de elaborar, em conjunto com a orientadora o Plano Anual de Actividades<sup>6</sup> para a disciplina de Português.

Durante a elaboração desse plano, pretendeu-se que as estagiárias compreendessem como se organiza e apresenta à comunidade educativa um plano que resulta das propostas de todos os órgãos educativos.

Neste sentido, o Plano Anual de Actividades é uma referência fundamental, pois toda a comunidade educativa tem hipótese de colaborar e de participar sistematicamente nas actividades propostas. Este Plano poderá também sofrer alterações ao longo do ano lectivo, desde que se introduzam outras actividades, bastante pertinentes para toda a comunidade educativa.

A planificação seguinte, realizada pelas estagiárias, foi a que diz respeito a cada unidade de aprendizagem, nomeadamente a Planificação a Médio Prazo. Foi-me comunicado pela orientadora, que teria de elaborar em conjunto com outra colega de estágio, a Planificação a Médio Prazo para a Unidade nº 5, que neste caso correspondia à Sequência de *Felizmente Há Luar!*<sup>7</sup>. Pode-se mencionar, que esta planificação possui algumas linhas semelhantes, referentes à Planificação Anual. Porém, a Planificação a Médio Prazo pretende ser mais pormenorizada e detalhada que a Anual. Terá de encerrar uma melhor identificação e organização dos conteúdos, uma melhor definição dos objectivos correspondentes aos conteúdos, uma descrição das estratégias a desenvolver mais adequadas à leccionação e aos objectivos a atingir, a identificação dos materiais e dos recursos físicos, a descrição dos instrumentos de avaliação e a distribuição de aulas pela unidade.

Deste modo, as estagiárias verificaram que são mais específicos os objectivos de aprendizagem e de desenvolvimento. Na Planificação a Médio Prazo encontram-se

---

<sup>6</sup> O Plano Anual de Actividades para Português está disponível no CD em Anexo.

<sup>7</sup> A Planificação de unidade encontra-se no CD em Anexo.

organizados, um conjunto de conhecimentos e competências cognitivas, que os discentes devem possuir depois da leccionação da unidade.

Igualmente para todas as aulas supervisionadas, os elementos do Núcleo de estágio teriam de elaborar uma planificação. Essa planificação foi de extrema importância, uma vez que possibilitou às estagiárias uma melhor organização e preparação das aulas. A planificação de aula tinha de conter, detalhadamente o assunto/conteúdo da aula, a motivação/introdução, as competências, os objectivos operacionais, a avaliação, as estratégias, os recursos, a conclusão, o sumário, os trabalhos de casa e por fim uma fundamentação pedagógica.

Foram vários os passos que se realizaram para uma aula assistida, sempre com o objectivo de cativar e motivar os discentes, conseguir transmitir da forma mais correcta os conteúdos expostos na planificação e obter visões positivas dos alunos.

## **II. 4. Aulas leccionadas pela orientadora**

Assim que o Núcleo de Estágio soube que ia dar aulas de Português ao 12º Ano, a orientadora entendeu que seria melhor para as estagiárias observar as aulas deste nível de ensino. Ficou decidido que poderíamos assistir às aulas das turmas em que iríamos leccionar. No meu caso, observei primeiramente as aulas da turma CT1 até ao meio do segundo período e depois passei para a turma LH.

O facto de ter observado várias aulas, enriqueceu-me profissionalmente e permitiu-me reunir conhecimentos que me foram de grande utilidade na minha prática pedagógica. Assistir às aulas da orientadora foi fundamental. Era necessário conhecer os alunos a quem teríamos de leccionar os conteúdos, para além de se assimilar o acto de ensinar quando observei a orientadora.

Desta forma, tencionei sempre tirar o maior proveito das observações que fazia durante as aulas, já que iria também leccionar. Um dos aspectos de maior importância para mim, era reflectir sobre as aulas dadas pela orientadora e a partir delas, aprender a dar as minhas próprias aulas e a planificá-las.

Logo na primeira aula que observei, comecei a notar diferentes momentos e etapas da aula, sobretudo a descodificar a estruturação da prática pedagógica. Este aspecto foi-me de grande utilidade, quando tive de elaborar as planificações para as minhas aulas assistidas.

Durante as observações que fiz, tentei sempre centralizar-me na estrutura da aula, uma vez que era esse o ponto que precisava de aperfeiçoar. Fiz o levantamento de alguns aspectos relativos à linguagem do professor e à forma como a orientadora começava e terminava a aula.

No entanto, o que mais me interessava era a linha condutora da matéria, ou seja, a maneira como a orientadora organizava e elaborava a aula, relacionando sempre todos os conteúdos. Mas também foram relevantes outros aspectos, nomeadamente o da disciplina, dos métodos e estratégias utilizadas pela orientadora, dos materiais, da colocação dos alunos na sala, do diálogo aluno/professor ou aluno/aluno, das formas de trabalho e o da correcção dos equívocos. Todos estes aspectos acabaram por ser contemplados pelas estagiárias.

Portanto, durante a observação das aulas, interessei-me em tomar algumas notas de como a orientadora estruturava as aulas. Para isso, no final de cada observação elaborava uma reflexão sobre a aula a que havia assistido. Essa reflexão permitia-me, de uma maneira, visionar as diversas fases da aula e aperceber-me da planificação da mesma. Assim, através das reflexões<sup>8</sup> que fazia, tinha ali uma descrição da aula a que assistira.

Mais tarde, quando quis saber o que se tinha leccionado ao longo de uma aula, ou até para fazer as ligações de alguns conteúdos nas minhas planificações, era às reflexões que recorria.

Aprendi muito ao assistir a estas aulas. A orientadora, em ambas as Turmas, transmitia com grande determinação, os seus objectivos. Além disso, marcava o seu profissionalismo de várias formas, em particular pela pontualidade exemplar, a boa preparação das aulas e em caso de falhas por parte dos alunos, a orientadora tomava logo nota do ocorrido e caso algum aluno se comporta-se mal, era de imediato repreendido.

Regularmente, eram feitos trabalhos por escrito, que serviam para compreender e aprender os conteúdos. Também, eram feitas fichas sobre o funcionamento da língua. Estas serviam como forma de consolidação dos conteúdos do 10º e 11º Anos, onde os discentes podiam trabalhar e rever a pragmática e linguística textual de diversos textos.

Ainda, quando eram realizados os testes, todos eles eram em primeiro lugar entregues e devidamente comentados por escrito, principalmente o Grupo III, onde os

---

<sup>8</sup> As reflexões das aulas que assisti da orientadora estão no CD em Anexo.

alunos tinham de elaborar um texto próprio. Depois de entregues, a orientadora efectuava a correcção em conjunto com os discentes, mostrando sempre um cenário de resposta a cada questão, para que os alunos pudessem comparar aquilo que escreveram com o que se esperava deles.

E, a par destas observações, a orientadora estava sempre bem-humorada, o que levou com que se construísse dentro da sala de aula uma boa relação pedagógica com os alunos. A relação entre os alunos e a orientadora era apoiada na empatia. Este aspecto foi fulcral, uma vez que proporcionou um ambiente favorável à aprendizagem de diversos conteúdos.

No final de cada aula, a orientadora fazia ainda os seus comentários, relativamente a alguns aspectos pedagógicos que deveria ter em consideração quando fosse eu a leccionar.

O facto de ter assistido às aulas da orientadora de Português, permitiu-me conhecer os alunos, retirar várias ideias para as minhas aulas supervisionadas, aprender a organizar planificações e a gerir os alunos em situações de aula menos favoráveis. Foi uma experiência muito vantajosa em termos didácticos que, de certa forma, terá melhorado também a minha prática pedagógica.

## **II. 5. Aulas leccionadas por mim**

Logo desde os primeiros dias da prática pedagógica, que o Núcleo de estágio começou a preparar-se para as aulas assistidas. Foram discutidas com a orientadora todas as dúvidas relativas às aulas supervisionadas, nomeadamente os objectivos da planificação anual de Português e a elaboração das planificações para as mesmas.

Após ter observado algumas aulas da Turma CT1 do 12º Ano, chegou a minha vez de começar a leccionar. Para todas as aulas assistidas foi elaborado pelas estagiárias a respectiva planificação. Essa planificação foi sempre elaborada atempadamente, discutida e revista pela orientadora, pois nem tudo estava correcto, e era necessário adaptar os conteúdos e os exercícios ao bloco de 90 minutos, que tinha.

Para todas as planificações de aula, a comunicação com a orientadora via correio electrónico, mostrou-se vantajosa. Em geral, enviava as planificações por e-mail, quatro

dias antes, para que a orientadora tivesse tempo de comentar, e eu de as alterar se fosse necessário.

Nas planificações tentei sempre variar os objectivos, os conteúdos e as estratégias, seleccionando um método de ensino-aprendizagem que se interligasse e adequasse aos materiais que dispunha. Neste caso, encontrava-me ligada ao manual adoptado para o 12º Ano, *Entre Margens* da Porto Editora.

Relativamente à minha primeira aula assistida,<sup>9</sup> realizada no dia 13 de Outubro de 2009, os conteúdos que abordei, foram nomeadamente o esforço heróico de Vasco da Gama contra o gigante Adamastor (contra o desconhecido), o canto quinto *d’Os Lusíadas*: estâncias 3, 16, 17 e 37-51, a adjectivação, os tempos verbais e a intertextualidade com o Poema “O Mostrengo” de Fernando Pessoa.

Como motivação inicial, projectei a imagem de uma nau no meio de uma tempestade marítima que se ligou com as estâncias 95 e 96 (canto quarto *d’Os Lusíadas*) do episódio do “Velho do Restelo”. De seguida, como interligação ao assunto anterior leram-se e analisaram-se as estâncias 3, 16 e 17 do Canto V. Após este estudo, prosseguiu-se com a leitura das estâncias 37-51 do Canto V. Nestas analisaram-se alguns recursos estilísticos e realizou-se uma actividade por escrito que consistia na caracterização da figura do gigante através dos recursos estilísticos utilizados nas estâncias 39, 40 e 49. Além disso, foi projectado rapidamente em PowerPoint, um esquema sintetizado sobre o episódio do gigante Adamastor e por fim apresentou-se em PowerPoint e ouviu-se, através de um leitor de cd’s, o poema “O Mostrengo” de Fernando Pessoa.

Depois da primeira aula que leccionei, reconheci que cometi alguns erros. Pois, com o medo da própria língua portuguesa, uma vez que não é a minha língua materna, e de não conseguir ensinar toda a matéria aos alunos, centrei demasiado o ensino no professor e não dei ânimo à aula nem aos próprios alunos. Fiz uma introdução muito longa, o que levou a que não leccionasse tudo o que continha na minha planificação. Deveria ter gerido melhor o tempo. Além disso, devia ter aproveitado melhor as respostas dos alunos e não dizer logo a solução. Apesar de ter utilizado materiais didácticos pertinentes ao tema e recorrido a várias estratégias, não deveria ter cometido erros relativos à análise estilística das estâncias. Considero que a primeira aula dada por mim não sucedeu como consta na planificação.

---

<sup>9</sup> A planificação e materiais da 1ª aula assistida encontram-se no CD em Anexo.

No entanto, já na segunda aula leccionada por mim, houve uma melhoria em todos os níveis e superei algumas dificuldades.

Quanto à segunda aula supervisionada,<sup>10</sup> leccionada no dia 26 de Novembro de 2009, tratei de abordar os conteúdos sobre o sofrimento, o perigo e a glória que o mar significou para o povo português, o esforço heróico do povo português representado pelo homem do leme e os poemas: “O Mostrengo” e “Mar Português”, em especial o seu assunto, simbologia e intertextualidade com *Os Lusíadas*.

Como introdução, apresentei aos discentes um PowerPoint com diversas imagens, para confrontarem com a temática dos descobrimentos. Ao mesmo tempo, ouviu-se uma música do Carlos do Carmo relacionada com o mar (“Mar Salgado”) e questionaram-se os discentes sobre o tema. De seguida, com esta interligação à temática, pediu-se a um aluno para ler o poema “O Mostrengo”. Após a leitura expressiva, elaborou-se uma análise formal e estilística do poema. Também se abordaram em conjunto com os alunos a simbologia e a intertextualidade do “Mostrengo”. Posto isto, um aluno deu início à leitura do poema “Mar Português”. Iguamente, abordaram-se aspectos, relativos à análise formal e estilística, simbologia e intertextualidade. Além disso, ouviu-se uma música de Lúcia Moniz, “Mar Português” e pediu-se um parecer aos alunos. Por fim, os alunos iniciaram os trabalhos de casa, dois exercícios do manual *Entre Margens* (página 151, exercício 1.1 e 1.2).

Posteriormente à aula leccionada, pude verificar que fiz uma introdução bastante agradável ao tema que iria abordar, recorrendo a várias imagens. Transmiti a matéria com algum dinamismo e dominei melhor os conteúdos do que na primeira aula assistida. Estive bastante atenta às dúvidas dos alunos e também geri bem o tempo. Porém, deveria ter formulado melhor as questões para os alunos e recorrer mais às suas vivências. Além disso, não deveria ter focado as perguntas somente para alguns discentes, mas sim para todos e estar mais atenta às reacções/comportamentos de alguns alunos durante a aula.

Já a terceira aula assistida,<sup>11</sup> realizou-se no dia 11 de Fevereiro de 2010. Fiz uma introdução a Ricardo Reis, apresentei as temáticas: Epicurismo e Estoicismo e analisou-se o poema “As rosas amo dos jardins de Adónis”, especialmente a simbologia e a ideologia. Essa aula começou com a apresentação dos temas o Estoicismo e Epicurismo

---

<sup>10</sup> A planificação e materiais da 2ª aula assistida estão no CD em Anexo.

<sup>11</sup> A planificação e materiais da 3ª aula assistida encontram-se no CD em Anexo.

e o Neo-paganismo e Neo-classicismo por parte de duas alunas. Posto isto, avançou-se a aula com uma introdução a Ricardo Reis. Fez-se uma leitura do texto “Ricardo Reis - Uma Arte de Viver” (pág.69 do manual) e questionaram-se os alunos sobre o assunto. Depois desta reflexão sobre o texto de Ricardo Reis confrontaram-se os discentes com uma imagem (relógio com uma estátua clássica). Relacionou-se a imagem com a temática de Ricardo Reis, nomeadamente o “carpe diem” epicurista e a efemeridade da vida e do tempo. Depois reencaminharam-se os alunos para a leitura dos textos “Epicurismo” (pág.70 do manual) e “Estoicismo” (pág.73 do manual). Em continuação, ouviu-se o poema “As rosas amo dos jardins de Adónis” e em conjunto com os alunos analisou-se o poema (análise formal, morfo-sintáctica, semântica e simbologia). No fim desta análise, leu-se um texto sobre Alberto Caeiro e Ricardo Reis (pág.79 do manual) com a intenção de rever os conectores, colocando-os correctamente. Após esta correcção, os discentes ouviram e visualizaram o poema “Não só quem nos odeia ou inveja” de Ricardo reis.

Durante a exposição da aula transmiti a matéria aos alunos dinamismo, dominei os conteúdos e estive sempre bastante atenta às dúvidas de cada um.

Após ter leccionado as primeiras três aulas à Turma CT1 do 12º Ano, passei a leccionar na Turma do LH do 12º Ano. A orientadora sugeriu que as estagiárias deviam ter outra experiência pedagógica com uma Turma diferente, uma vez que nos podia enriquecer e ajudar a desenvolver outras competências necessárias para o nosso futuro como professoras.

Foi então, no dia 18 de Março de 2010, que leccionei alguns dos conteúdos relativos ao texto narrativo *Felizmente Há Luar!*. Na quarta aula supervisionada<sup>12</sup> introduziram-se os discentes à obra *Felizmente Há Luar!*, abordou-se o paralelismo entre o passado representado na obra e as condições históricas dos anos 60, a opressão e a censura, as características de um texto dramático e de carácter épico e a importância da didascália.

Logo ao início da aula, projectou-se uma imagem relacionada com o tema da opressão, “Fuzilamento do dia 3 de Maio de 1808” de Goya. Solicitou-se aos alunos que a relacionassem com a obra em estudo *Felizmente Há Luar!* de Luis de Sttau Monteiro. Visualizou-se também um PowerPoint com alguns escritores que se encontravam na

---

<sup>12</sup> A planificação e materiais da 4ª aula assistida encontram-se no CD em Anexo.

lista negra durante a ditadura. De seguida, prosseguiu-se para a leitura do texto “Cultura em colete-de-forças” (linhas 1-37) na página 174 do manual *Entre Margens*. Através de algumas questões, verificou-se se os discentes compreenderam o texto. Finda esta parte, realizou-se um trabalho de pares que teve o objectivo de levar o aluno a compreender a época da história da obra teatral. Os educandos foram remetidos para a leitura dos textos, “Portugal após as invasões francesas” (pág.210) e “Portugal depois de 1815 - A revolução em movimento” (pág.210) e depois distribuiu-se uma ficha com algumas questões sobre os textos, às quais os alunos, organizados em grupos, responderam, consultando o texto. Após a correcção em conjunto, visualizou-se um PowerPoint síntese que serviu como introdução à obra de *Felizmente Há Luar!* e ainda se perguntou aos alunos pelas características do texto dramático. Seguidamente, leu-se o texto “O que é o teatro épico?” e os alunos mencionaram os aspectos principais. Por fim, visualizou-se um PowerPoint que resumiu estas temáticas, entregaram-se aos alunos uma ficha com os diapositivos e uma aluna ainda apresentou a temática “Portugal no início do século XIX”.

Durante a leccionação desta aula, adquiri uma percepção única sobre a prática pedagógica, pois tinha conseguido mais uma vez introduzir a temática de uma forma bastante agradável e dominado muito bem os conteúdos, formulando questões pertinentes aos discentes.

Em relação à minha quinta e última aula assistida pela orientadora e as colegas de estágio<sup>13</sup>, esta realizou-se no dia 11 de Maio, com a seguinte temática: o espaço físico, social e psicológico da obra *Memorial do Convento*, a sátira e a crítica social, nomeadamente o contraste entre os afortunados e os exploradores e a caracterização satírica do Rei D. João V e da Rainha D. Maria Ana Josefa.

Como motivação apresentou-se a imagem de um Auto-de-fé em Lisboa. Fez-se uma breve análise da imagem e de seguida passou-se à leitura e análise de alguns excertos do livro *Memorial do Convento* que se relacionou com o Auto-de-fé. De seguida, leu-se o texto “O espaço”, na página 259 do manual, questionaram-se os educandos pelos espaços físicos, sociais e psicológicos presentes no texto e na obra e apresentou-se um PowerPoint síntese sobre os espaços. Finda esta parte, mostrou-se uma imagem para os discentes comentarem, analisarem e relacionarem com a obra.

---

<sup>13</sup> A planificação e materiais da 5ª aula assistida estão disponíveis no CD em Anexo.

Depois de um breve diálogo com os alunos, leu-se e comentou-se o texto na página 261 “ A sátira e a crítica social” do manual. Analisou-se o contraste ricos/pobres, o retrato de Lisboa e algumas características da linguagem e estilo de José Saramago. Posto isto, os discentes fizeram uma breve leitura da imagem do rei que se encontra na página 238 do manual e realizaram uma actividade a pares e por escrito sobre o texto “D. João V e D. Maria Ana Josefa” (pág. 238-240). No final, corrigiram-se as questões e apresentou-se um cenário de resposta para cada uma.

No final de cada aula supervisionada, a orientadora e as colegas de estágio comentavam a aula, apontando os aspectos positivos e os de possível melhoria. Porém, algumas vezes não foi possível discutir a aula a seguir, visto que o horário da orientadora não o permitia. Portanto, adiava-se essa análise para quando a orientadora usufruísse de mais tempo. No entanto, foi com base nessas observações, feitas pela orientadora e as colegas de estágio que eu preparava as aulas seguintes, tentando apostar nos pontos fortes e ultrapassar os pontos mais fracos.

Com a leccionação das aulas, poderei dizer que adquiri uma percepção única sobre o ensino e a sobre a realidade escolar. Verifiquei e constatei que a sala de aula é um lugar de discussão e de transmissão de conhecimentos e saberes entre professor/aluno e aluno/aluno.

Mas, para se poder transmitir todos os conhecimentos relativos a determinadas matérias, foi necessário desenvolver um longo trabalho, que se baseou principalmente numa rigorosa pesquisa, organização e planeamento das aulas. Pude constatar que a elaboração de uma planificação de aula foi importante, uma vez que me garantiu uma melhor eficiência e concretização das aulas. Nela apresentava detalhadamente os objectivos relativos ao discente, nomeadamente se o aluno teria de compreender, relacionar, identificar, assimilar ou reconhecer os conteúdos.

Além disso, também recorri a estratégias muito pertinentes, apelando sempre ao diálogo entre o professor/aluno e aluno/aluno, à projecção de imagens, à leitura e análise de textos, a PowerPoints sínteses, a fichas de trabalhos e informativas, ao áudio de poemas e de música e ao trabalho em grupo e de pares.

Desta maneira, verifica-se que a elaboração de uma planificação de aula é uma norma de reflexão e execução que cabe única e exclusivamente ao docente.

## II. 6. Aulas leccionadas pelas colegas de estágio

Como já foi anteriormente referido, cada elemento do Núcleo de Estágio teria de leccionar ao longo do ano lectivo cinco aulas a Português, todas elas observadas pela orientadora e pelas restantes estagiárias. Ao chegar a vez das minhas três colegas de estágio, a Mónica, a Rita e a Sara, eu limitei-me a observar as aulas de cada uma, tentando lucrar com as suas metodologias pedagógicas.

Tratando-se das colegas de estágio, as minhas observações durante as aulas delas cobriram-se de um carácter próprio, uma vez que sabia os conteúdos que iriam desenvolver nas aulas assistidas, muitas vezes também as várias etapas da aula, eu pude assim focar-me noutros aspectos mais importantes. Um protocolo dessas aulas nunca foi necessário realizar. A orientadora comunicou-nos de que seria preferível, no final de cada aula assistida das colegas estagiárias, escrever uma reflexão com a descrição da aula e com os aspectos positivos e aqueles que se deveriam melhorar.<sup>14</sup>

Além disso, tendo em conta que após cada aula assistida das colegas estagiárias era feita também uma reflexão e análise com a orientadora, escolhi uma estratégia diferente. Optei por observar as aulas supervisionadas com um olhar mais atento aquilo que se passava à minha volta, de modo a deixar-me ver como é que os alunos reagiam em geral a certas questões e a certas formas de trabalho, como por exemplo quando faziam trabalhos por escrito em grupo ou a pares.

Este novo aspecto revelou-se interessante, pois obtive uma visão mais genérica das duas Turmas e das próprias aulas assistidas, sobretudo mais vantajosa para conhecer os hábitos de aprendizagem de cada uma das Turmas.

Relativamente à distribuição das Turmas e dos conteúdos pelas estagiárias, a orientadora propôs que eu e a colega Mónica daríamos as primeiras três aulas à Turma do CT1 e a Rita e a Sara à Turma do LH. Após as três aulas leccionadas, a orientadora decidiu que se deveria trocar de Turma, para que pudéssemos obter outra experiência com uma Turma diferente daquela que já se conhecia. Assim, eu e a colega Mónica passamos a leccionar na Turma do LH e a Rita e a Sara na Turma do CT1.

Como a orientadora tinha as duas Turmas do 12º Ano nos mesmos dias e com os mesmos níveis de ensino, os conteúdos que a Sara leccionava no 12º LH eram sempre os mesmos que eu leccionava na Turma do CT1. Também as outras duas colegas

---

<sup>14</sup> As reflexões das aulas assistidas das colegas de estágio seguem no CD em Anexo.

estagiárias usufruíam do mesmo privilégio. Quando a Mónica leccionava os conteúdos à Turma do CT1, a Rita leccionava os mesmos à Turma do LH. Este aspecto levou as estagiárias a trabalhar em conjunto para as aulas assistidas, trocando sempre impressões e ideias de como organizariam as planificações.

No que concerne à primeira aula assistida da Mónica e da Rita, esta realizou-se no dia 8 de Outubro de 2009. Elas procederam à análise formal e estilística das estâncias de dois episódios d’*Os Lusíadas*, nomeadamente das “Despedidas de Belém” e do “Velho do Restelo” e à sua intertextualidade com o poema “Mar português” de Fernando Pessoa. Já a colega Sara, leccionou no dia 13 de Outubro de 2009, analisando as estâncias 37 à 51 do Canto V d’*Os Lusíadas* e examinando a sua intertextualidade com o poema “O Mostrengo” de Fernando Pessoa.

No dia 26 de Novembro de 2009, coube outra vez à Sara leccionar. Os conteúdos que se abordaram foram os seguintes: a análise formal e estilística dos poemas “O Mostrengo” e “Mar Português” de Fernando Pessoa e a sua intertextualidade com *Os Lusíadas*. Logo, no dia 15 de Dezembro de 2009, pertenceu à Mónica e à Rita leccionar a segunda aula, onde teriam de introduzir os discentes à terceira parte de *Mensagem* “O Encoberto” e analisar estilística e simbolicamente os poemas “Quinto Império” e “Nevoeiro” e a sua intertextualidade com *Os Lusíadas*.

No segundo período deu-se a terceira e a quarta aula assistida. No dia 28 de Janeiro de 2010 leccionaram a Mónica e a Rita. As temáticas que as duas estagiárias abordaram foram as seguintes: a introdução a Alberto Caeiro através da leitura e estudo de alguns textos do manual *Entre Margens*, e a análise formal, estilística e simbólica dos poemas “II” (pág. 58 do manual) e “V” (pág. 60 do manual). No dia 11 de Fevereiro de 2010 foi a Sara que deu a sua terceira aula assistida. A matéria foi sobre Ricardo Reis. Introduziu-se à temática de Ricardo Reis com a leitura e comentário de alguns textos do manual e analisou-se o estilo e a simbologia do poema “Mestre são plácidas”.

No que diz respeito à leccionação da quarta aula supervisionada, esta ocorreu para a Mónica e a Rita no dia 23 de Março de 2010. Os conteúdos que tiveram de ensinar aos alunos foram os seguintes: a introdução ao Futurismo e Sensacionismo de Álvaro de Campos e a análise detalhada de algumas partes do poema “Ode Triunfal”. Já a Sara, leccionou a quarta aula no dia 18 de Março de 2010. A matéria que abordou foi referente à obra de *Felizmente Há Luar!*. Efectuou uma introdução à obra teatral e tratou ainda de abordar o paralelismo entre o passado representado na obra e as

condições históricas dos anos 60 e as características do texto dramático e do teatro épico. Porém, nesta aula supervisionada, não pude estar presente, dado à morte espontânea do meu avô nesse dia.

Já no terceiro período leccionou-se a quinta aula assistida das estagiárias. Quanto à Sara, ela leccionou no dia 11 de Maio de 2010 a matéria relativa ao *Memorial do Convento*. Abordou o espaço físico, social e pedagógico da obra, a sátira e a crítica social e a caracterização do Rei D. João V e da Rainha D. Maria Ana Josefa. Por fim, no dia 18 de Maio de 2010 coube à Mónica e à Rita darem a sua última aula assistida. Os conteúdos sobre o *Memorial do Convento* foram os seguintes: o episódio “A epopeia da pedra”, a crítica e ironia, a comparação com *Os Lusíadas* e a reflexão da história encaixada de Manuel Milho.

No entanto, apesar de uma estagiária ter leccionado a mesma temática que a outra, foi visível que as estratégias e metodologias pedagógicas utilizadas por cada uma foram diferentes. Em algumas aulas utilizaram-se fichas, PowerPoints sínteses sobre a matéria e leu-se em voz alta. Noutras aulas já se realizaram mais trabalhos de grupo, ouviram-se poemas e visualizaram-se pequenos filmes. Desta forma, houve constantemente uma concreta diversificação das metodologias de ensino entre as estagiárias.

Embora as aulas tenham sido todas muito distintas, todas elas mantiveram-se sempre firmes perante a Turma, utilizaram materiais pertinentes, tiveram uma boa ligação com os discentes, projectaram bem a voz e desenvolveram os conteúdos de modo a que os alunos compreendessem facilmente.

## **II. 7. Reuniões semanais com a orientadora**

Logo ao início do ano lectivo, a orientadora de Português sugeriu às estagiárias que todas as quartas-feiras o Núcleo de Estágio deveriam reunir com ela, para se esclarecerem as dúvidas relativas aos trabalhos que teríamos de fazer e sobretudo para se que se pudessem preparar as actividades no âmbito da disciplina de português. Este era o dia oficial em que os quatro elementos do Núcleo de Estágio de Português se reuniam com a orientadora. Porém, para além das quartas-feiras também houve, muitas vezes, outros dias em que as estagiárias reuniram com a orientadora. Nesses dias, os

objectivos eram os mesmos, nomeadamente a elaboração das tarefas propostas pela orientadora.

As reuniões revelaram-se imprescindíveis e constituíram um momento importante na minha prática pedagógica. Com elas, aprendi a ser mais independente, ganhei novas experiências e pude inserir-me na função de um verdadeiro professor.

Durante as reuniões realizei as seguintes tarefas:

- planifiquei, rectifiquei e melhorei os objectivos gerais e sumários de algumas actividades do Plano Anual de Actividades;
- organizei o dossier da Direcção de Turma;
- ajudei na realização do Projecto Curricular de Turma, da Turma LH do 12º Ano;
- planifiquei as aulas de português para alguns meses;
- corriji testes, principalmente a parte do Funcionamento da Língua;
- reflecti sobre o novo Despacho do Ministério da Educação, relativamente à carreira de docente;
- preparei a actividade de Estudo Acompanhado sobre o significado e utilização de dicionários e enciclopédias;
- desenhei um cartaz para a biblioteca, sobre o Axtex e Obelix, no âmbito da disciplina de francês;
- preparei a actividade “Concurso de Astronomia”;
- reflecti sobre o regulamento de estágio, quais seriam os objectivos e recomendações;
- preparei actividades para o “Dia da Língua Materna”, nomeadamente uma tertúlia com os alunos sobre as personagens femininas nos livros de Mia Couto, uma sessão sobre a evolução da língua materna para a Rádio Cova da Beira e uma exposição de livros com autores de expressão portuguesa;
- elaborei tabelas de avaliação sobre as actividades para os alunos preencherem e darem a sua opinião;
- reflecti sobre a importância da matriz nos testes e elaborei um teste apenas com o Grupo I;
- aprendi a efectuar os critérios específicos de classificação e elaborei os níveis de desempenho para um teste de português;
- preparei a tertúlia e a exposição para a “Semana de Fernando Pessoa”
- preparei uma tertúlia dinamizada por um professor da Universidade, o Professor Doutor Gabriel Magalhães, sobre a escrita e a leitura;

- preparei e organizei a Feira do Livro na biblioteca;
- ajudei a organizar uma reunião de avaliação;
- ajudei a tratar dos pormenores da Visita de Estudo a Mafra;
- organizei, preparei e desenhei alguns trabalhos para a Mostra de Ciências;
- preparei e organizei a actividade do “Rally paper”.

No entanto, para além destes trabalhos ainda realizei outros tantos, sendo sempre, o meu empenho e esforço, bem visível.

Indispensável nas reuniões, foi a orientadora. Em todas as sessões, ela esteve sempre disponível para me ensinar e esclarecer as dúvidas que apresentava algumas vezes, principalmente aquelas relacionadas com a elaboração de planificações e a preparação de actividades.<sup>15</sup>

## **II. 8. Participação em reuniões**

Durante a prática pedagógica, participei em duas reuniões, que constituíram uma boa oportunidade para travar um melhor conhecimento com a comunidade educativa.

A primeira reunião à qual presenciei, realizou-se no dia 13 de Janeiro de 2010 e foi uma Reunião com os Encarregados de Educação da Turma LH do 12º Ano. Essa reunião consistiu na breve apresentação de um PowerPoint, que continha a avaliação global dos alunos a todas as disciplinas. Além disso, também se abordaram as faltas, a frequência dos alunos nos apoios, os planos de recuperação, o comportamento global da turma e algumas actividades/projectos a desenvolver com os alunos durante os restantes Períodos.

Já a segunda reunião realizou-se no dia 31 de Março de 2010, e foi uma reunião de Avaliação da Turma LH do 12º Ano. Nessa reunião informou-se o Conselho de Turma sobre os contactos estabelecidos da Directora de Turma com os Encarregados de Educação, aprovaram-se e lançaram-se as avaliações dos discentes, avaliaram-se os objectivos definidos pelo Projecto Curricular de Turma e ainda se esclareceram as actividades e algumas visitas de estudo de diversas disciplinas.

---

<sup>15</sup> As breves reflexões das reuniões estão disponíveis no CD em Anexo.

## **II. 9. Formação contínua**

Para além das actividades e tarefas que realizamos na escola, também tivemos a oportunidade de participar numa sessão sobre o quadro interactivo, no dia 10 de Março de 2010, dada por um dos professores de informática da escola.

Os quadros interactivos já existem em muitas salas da escola, mas não são ainda muito utilizados pelos professores, pois nem todos dominam ainda tecnologia essencial ao seu funcionamento. Como se trata de instrumento de ensino novo para alguns professores, a formação serviu de introdução a esse novo instrumento de ensino e teve o mérito de despertar a curiosidade pela sua novidade. Ao longo da formação estive sempre com vontade de aprofundar os meus conhecimentos relativos a esse novo instrumento, uma vez que as potencialidades do quadro interactivo eram muitas.

## **II. 10. Actividades**

Logo ao início do ano lectivo, a orientadora foi da opinião que o Núcleo de Estágio teria de envolver-se na comunidade educativa, realizando diversas actividades.

O objectivo principal destas actividades foi fazer da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, um espaço privilegiado, no qual se podia facilitar o estabelecimento de uma relação de proximidade com os alunos, onde os alunos pudessem desenvolver as suas competências individuais, trocando ideias com os colegas e professores, e aumentar o seu raciocínio crítico e criativo, participando nas actividades programadas.

Deste modo, o seguinte relato pretende ser uma síntese descritiva das actividades realizadas pelo Núcleo de Estágio de Português, ao longo do ano lectivo.

### **Comemoração do Dia Internacional das Bibliotecas – 26 de Outubro de 2009<sup>16</sup>**

Durante a manhã, foi feita a apresentação da obra *Uma verdade inconveniente* de Al Gore, por uma aluna do 11º ano. Além da apresentação, a decoração foi feita de acordo com o tema da obra e ainda foi possível assistir a um pequeno documentário.

Após a apresentação do filme, deu-se um pequeno debate sobre o efeito estufa e o aquecimento global e entregou-se aos alunos uma ficha sobre a avaliação da actividade.

---

<sup>16</sup> Os materiais sobre esta actividade estão disponíveis no CD em Anexo.

Quanto ao nível de interesse dessa actividade, dezoito alunos responderam que foi muito interessante e dez responderam interessante. No segundo ponto (gostavas de assistir a outras actividades), vinte e sete alunos responderam “sim” e um aluno respondeu “é-me indiferente”. No que diz respeito ao terceiro ponto (o tempo), um aluno respondeu “longo”, vinte e cinco alunos responderam “adequado” e, dois alunos responderam “curto”. No último ponto (apreciação global), catorze alunos responderam “gostei muito” e catorze responderam “gostei”.

Depois prosseguiu-se com a decoração da sala, nomeadamente com diversos livros da colecção *Uma Aventura* e objectos relacionados com as bruxas (chapéu, vassoura, abóbora, velas, panos pretos). Uma aluna do 7º B apresentou o livro *Uma aventura na noite das bruxas*, recorrendo a uma pequena encenação sobre o Outubro e a orientadora de Português ainda contou uma história tradicional sobre uma bruxa. Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos participantes. Relativamente à apreciação global, 18 alunos consideraram a actividade “muito interessante” e 2 “interessante”. No segundo ponto (gostavas de assistir a outras actividades), 19 alunos disseram que “sim” e 1 respondeu que lhe “é indiferente”. No que diz respeito ao terceiro ponto (o tempo), 13 alunos responderam que “adequado” e 7 que foi “curto”.



**Figura II.10. 1.** Actividades: *Uma verdade inconveniente* e *Uma aventura na noite das bruxas*.

Todo o trabalho desenvolvido nestas duas actividades, permitiu considerar um balanço final bastante positivo, uma vez que se promoveu o contacto dos alunos com a biblioteca, fomentaram-se hábitos de leitura, ampliaram-se os horizontes culturais e linguísticos dos discentes e desenvolveu-se o espírito crítico e a tolerância para com os outros.

Já durante a tarde, iniciou-se uma tertúlia sobre “Leituras: O Papel das Bibliotecas Escolares” que teve como convidada a Professora Graça Sardinha. Nesta

tertúlia participaram, vinte e um alunos aos quais, no final da actividade, foi aplicado um questionário para se proceder à avaliação da actividade.

Após a interpretação dos dados recolhidos, verificou-se na apreciação global, que catorze alunos “gostaram muito” e os outros sete apenas disseram “ter gostado”. Além disso, os discentes mencionaram que se deviam realizar com mais frequência, actividades do mesmo carácter.

Esta actividade teve como objectivo promover a leitura, levando os professores e discentes a reflectir e a opinar acerca da importância e necessidade de ler nas suas vidas.



**Figura II.10. 2.** Tertúlia com a Professora Graça Sardinha.

### **Entrevista na Rádio Cova da Beira – 28 de Outubro de 2009**

Em conjunto com as minhas colegas estagiárias, participei numa entrevista da Rádio Cova da Beira, que foi dinamizada por duas alunas da escola. A entrevista baseou-se sobretudo na temática “O que é ser professor?” e “Porquê escolher a profissão de professor?”.

Durante os 15 minutos da entrevista as duas alunas colocaram-nos diversas questões. Tentamos sempre responder com clareza e declarar aos ouvintes que ser professor não é somente ensinar aos discentes a matéria. A profissão de professor é ainda apoiar os alunos, ouvi-los, dar-lhe conselhos e opiniões e auxiliá-los e protegê-los quando se encontram em situações problemáticas.

### **Feira do Livro – 2 a 4 de Dezembro de 2009**

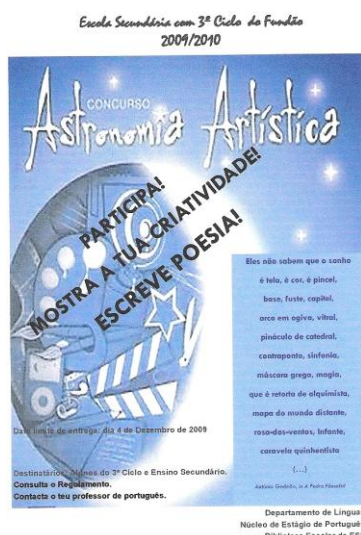
Esta actividade foi organizada pelo Núcleo de Estágio de Português, onde cada estagiária participou rotativamente na venda de livros.

No dia quatro foi a minha vez de marcar presença na Feira do Livro. Expus livros de vários autores, nomeadamente de Fernando Pessoa, Machado de Assis,

Florbela Espanca, entre outros. Após a venda dos livros, calculei o dinheiro que se havia lucrado nesse dia e nos dias anteriores. Por fim, ainda verifiquei o número de livros que se haviam vendido.

### Concurso de poesia “Astronomia Artística” – 1º e 2º Período<sup>17</sup>

O Concurso “Astronomia Artística” esteve integrado nas Actividades do Ano Internacional da Astronomia (AIA 2009), destinou-se a todos os alunos da escola e foi dividido em duas fases: uma primeira fase a nível escola e uma segunda fase a nível nacional. Os participantes puderam apresentar um número ilimitado de trabalhos inéditos, individuais ou em grupos com o máximo de três elementos. No concurso eram admitidos trabalhos de astronomia, relacionados com todas as formas artísticas - Artes Plásticas, Multimédia, Conto, Música, Poesia, entre outras.



**Figura II.10. 3.** Cartaz do Concurso de Poesia “Astronomia Artística”

Após a realização dos poemas, os alunos entregaram os seus trabalhos ao professor de Português até dia 4 de Dezembro de 2009. Depois da entrega, a avaliação foi feita com base no número de participantes e na qualidade dos trabalhos apresentados. Além disso, estes ainda foram expostos na “Mostra de Ciências”.

Do 3º Ciclo, participaram 8 alunos repartidos em três grupos, com os seguintes pseudónimos: Poeira Cósmica (2 alunos), Os Indecisos (3 alunos) e Os Astronautas (3 alunos). Quanto aos lugares de classificação, Poeira Cósmica obteve o 1º Lugar com o

<sup>17</sup> Os materiais relacionados com esta actividade seguem em Anexo no CD.

trabalho *A Beleza do Infinito*, Os Indecisos o 2º Lugar com o trabalho *Estrelas ao Luar* e Os Astronautas o 3º Lugar com o trabalho *Os Astronautas*.

Do Secundário participaram 7 alunos. Alguns participaram individualmente e apresentaram mais de um trabalho. Os pseudónimos foram: Buraco Negro (3 alunos), Saggita (1 aluna/2 trabalhos), Lunático (1 aluno), Selene (1 aluna/3 trabalhos) e Estrelinha (1 aluna). Quanto aos lugares de classificação, Buraco Negro obteve o 1º Lugar com o trabalho *Parte do Universo*, Saggita o 2º e 3º Lugar com os trabalhos *Uma Pequena Imensidão* e *Beleza Profunda*.

Os restantes participantes obtiveram o 4º Lugar: Lunático com o trabalho *O Universo*, Selene com os trabalhos *Poemas dos Astros*, *Poema do Espaço Tempo* e *Via Láctea* e Estrelinha com o trabalho *Eu Sou*.

Esta actividade teve como objectivo promover o diálogo astronomia/arte, despertar o interesse dos educandos pela astronomia e incentivar a criatividade, originalidade e capacidade de inovação nos alunos.

#### **Comemoração do Dia da Língua Materna – 22 a 26 de Fevereiro de 2010<sup>18</sup>**

Durante a manhã do dia 22 de Fevereiro preparou-se uma exposição na biblioteca sobre autores portugueses e de expressão portuguesa. Além da exposição, também foram entregues os prémios da primeira fase do Concurso de poesia “Astronomia Artística” aos alunos.



**Figura II.10. 4.** Exposição de obras de autores portugueses e de expressão portuguesa.

Já durante a tarde, iniciou-se uma tertúlia que consistiu na apresentação de “ *As personagens femininas na obra de Mia Couto*”, pela professora Teresa Correia. Nesta

---

<sup>18</sup> Os materiais realizados para esta actividade seguem em anexo no CD.

tertúlia participaram, vinte e oito alunos aos quais, no final da actividade, foi aplicado um questionário para se proceder à avaliação da actividade.

Após a interpretação dos dados recolhidos, para 15 alunos a actividade correspondeu às suas expectativas, 10 alunos afirmaram que a actividade as superou e 3 alunos não responderam. Quanto à linguagem utilizada, os 28 alunos consideraram-na acessível. Relativamente ao conteúdo abordado, 18 alunos consideraram-no muito interessante e 10 consideraram-no interessante. Em relação ao ritmo, 18 alunos consideraram-no equilibrado e 10 dinâmico. No que concerne ao tempo, 24 alunos consideraram-no adequado, 3 longo e 1 aluno curto. Na participação pessoal, 21 alunos afirmaram não se terem sentido intimidados e 7 consideraram terem-se sentido intimidados. A apreciação global da actividade, 15 alunos afirmaram ter gostado e 13 apenas gostado.



**Figura II.10. 5.** Tertúlia com a Professora Teresa Correia.

Esta actividade teve o objectivo de divulgar autores portugueses e de expressão portuguesa e mais uma vez, fazer da biblioteca um espaço privilegiado, onde pudesse haver uma relação de proximidade entre os alunos, professores e os livros. Todo o trabalho que se desenvolveu nesta actividade permitiu-nos considerar um balanço final bastante positivo, tal como se pode comprovar através da avaliação da actividade, feita aos alunos.

### **Exposição e tertúlia de Fernando Pessoa “O poeta é um fingidor” – 1 a 5 de Março de 2010**

Com o propósito de divulgar a vida e obra de Fernando Pessoa, professores e alunos envolveram-se na preparação da exposição referente a Fernando Pessoa. Neste âmbito, há que evidenciar todo o trabalho desenvolvido.

Os preparativos para a exposição tiveram início na tarde de sexta-feira, dia 26 de Fevereiro, com a elaboração do cartaz em papel de cenário, para a qual contámos com a colaboração do professor José Luís, e ainda de três alunos da turma CT1 do 12º Ano. Na segunda-feira, pelas 8h da manhã, continuou-se com trabalho já iniciado, terminou-se a elaboração do cartaz e iniciou-se a exposição dos trabalhos.

Quanto aos trabalhos, estes foram realizados por diversos alunos de 12º Anos (CT1, CT2, CT3, LH, CSE/AS), onde puderam destacar a sua originalidade, criatividade e ainda a utilização de materiais diversos. Todos os trabalhos foram expostos na biblioteca ou no átrio da escola. Além disso, a actividade foi divulgada por toda a escola através do cartaz elaborado e afixado para o efeito.



**Figura II.10. 6.** Cartaz da Exposição de Fernando Pessoa.



**Figura II.10. 7.** Exposição de Fernando Pessoa.

Pela tarde, deu-se início na biblioteca à leitura de alguns excertos da “Ode Triunfal” por parte de três alunos da turma A do 8º Ano. Após esta laboração, começou uma tertúlia dinamizada pela Elsa Ligeiro, da editora Alma Azul, sobre Fernando Pessoa.

Esta actividade teve por objectivo, divulgar a vida e obra de Fernando Pessoa, motivar os alunos para a leitura da poesia deste autor, promover e divulgar a língua e a cultura portuguesas e desenvolver a criatividade.

### **Dia do livro: escrita e leitura – 22 de Março de 2010**

Durante a tarde, iniciou-se na biblioteca a tertúlia dinamizada pelo Professor Gabriel Magalhães, sobre a escrita e o gosto pela leitura.

Este evento teve a finalidade de ampliar os horizontes culturais linguísticos e literárias dos alunos, de estimular o gosto pela leitura, desenvolver o espírito crítico e reconhecer o valor estético das diferentes linguagens.

### **Visita de Estudo ao Palácio Nacional de Mafra – 16 de Abril de 2010**

A visita de estudo decorreu durante um dia. Neste sentido, há que evidenciar o sucedido desse dia.

Pelas 6 horas e 30 minutos, reuniram-se na entrada da escola as turmas do 12º Ano e alguns professores. Após a chegada a Mafra, e depois de nos reunirmos com os alunos no átrio da entrada do palácio, fomos guiados até a uma das salas do convento para ver a peça de teatro sobre a obra. A sessão do espectáculo começou por volta das 11 horas e terminou pouco antes das 13.00.

Já por volta das 14 horas e 45 minutos, reunimos com os alunos outra vez no átrio da entrada do Convento, com o propósito de visitar as diversas salas e partes do Convento. A visita foi guiada e os alunos passaram a conhecer um pouco mais a história e a sociedade, relativas ao Memorial do Convento. Quando a visita Guida terminou, reunimos com os alunos e regressamos de novo ao Fundão.

Esta actividade teve o fim de reforçar as competências cognitivas dos alunos no que concerne à obra Memorial do Convento, de favorecer as aprendizagens dos alunos em contextos diferentes, de valorizar o uso da língua portuguesa dos seus autores e de assegurar a formação dos discentes para a cidadania.

### **Maletas de Leitura “Fernando Pessoa” – 2º e 3º Período<sup>19</sup>**

Esta actividade foi mais um projecto que eu realizei em conjunto com a turma CT1 do 12º Ano e com a orientadora, onde se encenou uma pequena peça com o fim de a representar perante os pais.

---

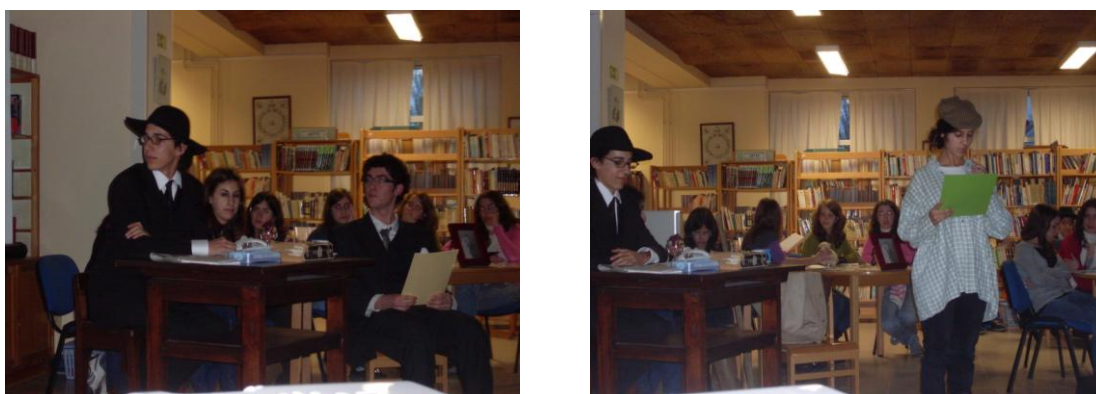
<sup>19</sup> O material desta actividade segue em anexo no CD.

Semanalmente, os alunos encontraram-se comigo e com a orientadora. Durante esses encontros preparou-se a actividade, escreveu-se um texto sobre Fernando Pessoa, seleccionaram-se objectos que indicavam a temática de algumas partes do texto, elaboraram-se os convites e as prendas para os pais e professores da turma e ainda se ensaiou.



**Figura II.10. 8.** Preparação das Maletas de Leitura acerca de Fernando Pessoa.

Foi então, no dia 20 de Abril, pelas 19 horas e 30 minutos, que se deu início à apresentação das Maletas de Leitura na biblioteca. A representação durou uma hora e durante esse tempo ainda se pode visualizar um PowerPoint com imagens relativas a algumas passagens do texto, ver e ouvir os alunos a apresentarem as suas partes do texto e a retirarem os objectos das malas e ainda ouvir uma aluna a cantar e outra a tocar flauta. Depois, elaborou-se uma actividade em conjunto com os pais. A alguns pais pediu-se para escreverem uma pergunta num papel, e a outros, uma definição. No fim, juntaram-se as perguntas e as respostas, formando um poema. Após a realização desta actividade, os alunos entregaram os embrulhos que tinham elaborado aos pais, e a sessão das Maletas de Leitura terminou.



**Figura II.10. 9.** Representação das Maletas de Leitura.

Este projecto teve o propósito de motivar os alunos para a leitura, desenvolver a criatividade, envolver os pais nas actividades escolares e proporcionar momentos de convívio entre professores, pais e alunos.

#### **IV Mostra de Ciência – 28 e 29 de Maio de 2010**

A IV Mostra de Ciência teve lugar no Pavilhão Multiusos do Fundão, com o fim de reunir nesse espaço famílias, alunos, professores e público em geral, cada um com interesses distintos. No que concerne aos preparativos para essa actividade, o Núcleo de Estágio produziu diversos trabalhos, nomeadamente a elaboração da Vénus de Milo, da frase “O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo” e a organização dos objectos da Maleta de Leitura (uma actividade extra-curricular desenvolvida pelas estagiárias no 1º e 2º Período) e dos trabalhos dos concursos “Concurso de Poesia-Astronomia Artística” e “Eu e a Natureza”. Estes trabalhos e outros estiveram expostos durante os dois dias no stand do Departamento de Línguas.



**Figura II.10. 10.** IV Mostra de Ciência

Esta actividade pretendeu promover o espírito crítico e científico dos alunos, através da realização de pequenos trabalhos e projectos nas várias áreas disciplinares, melhorar a cultura científica dos alunos, aumentar o espírito da curiosidade dos alunos, ampliar o envolvimento dos alunos na sociedade, nomeadamente o desenvolvimento do contacto directo e da partilha de saberes entre os alunos do ensino básico e do ensino secundário.

# Capítulo III

## Estágio em Espanhol

### III.1. Orientações Curriculares

A disciplina de Espanhol, Nível de Continuação - 10º Ano, é uma disciplina de formação geral (carga horária semanal de 3h) e específica (carga horária semanal de 4h ou 4,5h), que dá continuidade aos conhecimentos adquiridos pelos alunos em anos anteriores.

De acordo com as Orientações Curriculares do Ministério da Educação, os alunos, nas aulas de Espanhol, 10º Ano - Nível de Continuação ou Nível IV [2], devem aumentar as suas competências comunicativas adquiridas, de maneira a que consigam expressar-se fluentemente na língua espanhola. Terão de compreender mensagens orais ou textos escritos, conseguindo extrair informações pertinentes acerca dos textos. Além disso, terão de saber comunicar e exprimir-se oralmente e por escrito, demonstrando autonomia. Também deverão interagir com a cultura dos países hispano-americanos, dominar estratégias e metodologias para superar as dificuldades e aprender progressivamente o funcionamento da língua espanhola.

No entanto, para que os discentes consigam desenvolver estes mecanismos cognitivos, é de grande importância que o docente proponha domínios de referência, vários temas e tarefas.

No que diz respeito aos temas para o 10º Ano - Nível IV, estes podem ser apresentados em doze unidades de ensino-aprendizagem, segundo as Orientações Curriculares do Ministério da Educação:

- Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola;
- Estabelecimento de amizades fora do país;
- Mulheres e homens;
- Tabaco e Droga;
- Estudos (contributo das novas tecnologias);
- Geografia do espanhol e do português;
- Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, etc.);
- Preparação de uma festa (com características de um país hispano-falante);
- Conhecimento de uma cidade a seleccionar;

- Desporto;
- Alimentação;
- Leitura e apresentação da obra escolhida.

Relativamente aos conteúdos linguísticos do programa, é essencial que o professor os leccione em contextualização com as unidades. Dever-se-ão abordar os conteúdos morfossintáticos, discursivos, lexicais, fonéticos, ortográficos e pragmáticos. Além disso, às unidades e conteúdos linguísticos sugeridos pelo Ministério da Educação, subjugam-se certas competências comunicativas, nomeadamente a Compreensão Oral, a Compreensão Escrita, a Expressão Oral e a Expressão escrita.

Com estas competências comunicativas pretende-se que os alunos consigam seguir uma conversa e reagir perante o discurso, interagir com segurança, compreender informação sobre temas gerais da vida quotidiana, ler textos fluentemente, identificar o conteúdo de um texto, comunicar e expressar os seus pareceres, contar narrar uma história ou acontecimento, escrever cartas, mensagens, textos, resumir informações, etc.

Quanto à disciplina de Espanhol, Nível de Iniciação ou Nível II - 11º Ano [3], comprova-se através das Orientações Curriculares do Ministério da Educação, que esta é também uma disciplina de formação geral (carga horária semanal de 3h) e específica (carga horária semanal 4h ou 4,5h) que corresponde aos níveis A2 do Quadro Europeu Comum de Referência.

Segundo as orientações curriculares para este nível, os objectivos de aprendizagem são: no âmbito da compreensão oral, a identificação de informações globais e específicas em mensagens e textos, sobre temas diversificados; na expressão oral a participação de forma compreensível, falar de actividades quotidianas, conseguir fazer breves exposições sobre temas familiares; na compreensão escrita, ler e identificar individualmente textos com apoio visual e na expressão escrita, escrever cartas e outro tipo de notícias sobre temas conhecidos. Além disso, os alunos também terão de relacionar as suas próprias experiências com o quotidiano espanhol, partindo de imagens, canções, etc.

No que concerne aos temas para o 11º Ano - Nível II, estes podem ser apresentados em doze unidades de ensino-aprendizagem. Os temas são os seguintes:

- Temas transversais:
  - Educação para a cidadania;
  - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos

dos interesses e motivações dos alunos.

- O “eu” e os outros: descrição; interesses e preferências;
- As relações humanas: família, amigos, e outras pessoas da comunidade;
- A escola: formas de aprender e de trabalhar;
- A escola em países hispano-falantes;
- O consumo: alimentação e outros aspectos a seleccionar;
- Os tempos livres; férias; música; cinema;
- Cuidados corporais; a saúde;
- Viagens e transportes: educação rodoviária;
- Serviços: bancos; o euro;
- Espanha: conhecimento de uma cidade a seleccionar;
- O português e o espanhol.

Esta organização limita-se a ser uma sugestão. O professor poderá abordá-las pela ordem que desejar.

Assim, como última consideração sobre a aprendizagem destes dois níveis de espanhol, é importante salientar que o caso do Espanhol para os alunos portugueses é um factor de simplificação. Esse factor pode estimular a motivação e o êxito dos discentes, dada a semelhança que existe entre a língua portuguesa e espanhola. Além disso, a proximidade geográfica pode permitir contactos socioculturais, na aquisição da língua. Porém, é necessário também trabalhar e pensar sobre as diferenças existentes, assim como desenvolver estratégias que levem os discentes a aprender.

Desta maneira, o programa de espanhol imposto pelo Ministério de educação, pretende ser uma ferramenta que solidifica a prática de ensino, contendo uma mobilidade que permite corresponder aos interesses e necessidades dos alunos.

### **III.2. Conteúdos Programáticos**

A disciplina de Espanhol - Nível IV, leccionada ao 10º Ano, deve dar seguimento aos conteúdos leccionados no Ensino Básico, exaltando as aprendizagens anteriores dos educandos que ajudam a assimilar os novos conhecimentos.

Desta forma, logo ao início do ano lectivo o orientador reuniu com as estagiárias, para que lhe fossem comunicadas as temáticas para este nível de ensino, através da Planificação Anual que havia elaborado.<sup>20</sup>

Logo no primeiro Período, deveriam abordar-se quatro unidades. A primeira seria a “Motivação para a aprendizagem da língua espanhola”, onde os alunos iam: descrever situações; narrar acontecimentos; rever as preposições, os verbos com preposição, os possessivos, os verbos pronominais, os advérbios e locuções adverbiais; conhecer as culturas indígenas da América Latina, etc. Na segunda unidade, “A juventude – estabelecimento de amizades fora do país”, os alunos teriam: de elaborar cartas de tipo formal; pedir e transmitir informação; rever os tempos verbais do passado do modo Indicativo e os interrogativos. Já na terceira unidade, “Cidadania - mulheres e homens”, os discentes teriam: de expressar acontecimentos futuros; descrever, relatar, e relacionar várias situações; rever a forma do futuro e do condicional de cortesia; conhecer o mundo do espectáculo e a música e o folclore da América Latina. A quarta unidade diz respeito aos “Problemas e soluções – tabaco e droga”. Nessa unidade os discentes teriam: de elaborar um discurso; transmitir conselhos; expressar preocupações e assimilar as orações subordinadas.

Seguidamente, no segundo período leccionar-se-iam três unidades, nomeadamente a quinta “Trabalho – estudos”, a sexta “Língua espanhola – geografia do espanhol e do português” e a sétima “Personagens”. Quanto à quinta unidade os alunos teriam: de expressar intenções e rever os indefinidos, as orações de relativo, a gradação do adjectivo, os superlativos irregulares e as profissões. Na sexta unidade os discentes teriam: de pedir e transmitir informação, indicar direcções, rever as regras de acentuação, assimilar as orações condicionais, temporais, concessivas e finais e conhecer os negócios e finanças. Já na sétima os alunos deviam: elaborar entrevistas; apresentar e descrever pessoas; aprender as orações causais e consecutivas e conhecer aspectos sobre o meio ambiente e o turismo rural.

No terceiro período, deveriam abordar-se três unidades, nomeadamente a oitava “Festas”, a nona “ Viagens – conhecimento de uma cidade” e a décima “Desporto”, para além de haver mais o tema sobre a “Alimentação” e a “Leitura de uma obra”. Na oitava unidade os educandos iam: falar de acções; expressar ironia, sarcasmo, possibilidade e

---

<sup>20</sup> A planificação anual para Espanhol – Nível IV encontra-se disponível no CD em Anexo.

impossibilidade; sistematizar os usos de “ser” e “estar”; rever o estilo indirecto e preparar uma festa virtual. Na nona unidade os alunos teriam: de expressar surpresa e estranheza; solicitar informações; comentar notícias; rever as construções passivas e organizar uma viagem virtual. Na última unidade abordar-se-iam: o Gerúndio, Particípio e Imperativo, para além de se explicar preferências, dar instruções, interpretar elementos paralinguísticos e apresentar o desporto favorito. Com o tema da alimentação dar-se-iam os tipos de pratos e mais algumas partes da gramática. A leitura de uma obra seria mais para apresentar oralmente e por escrito.

Como deu para verificar estas temáticas enquadram-se no Programa de ensino de Espanhol - Nível IV, segundo as Orientações Curriculares do Ministério da Educação.

Também os conteúdos para as Turmas CTE e CT2 do 11º Ano, Espanhol – Nível II, apontam as temáticas e objectivos gerais, implementados pelo Ministério da Educação.<sup>21</sup> No entanto, nesta planificação, o orientador preferiu alterar a ordem das temáticas e eliminar duas, uma vez que dessa maneira já era bem visível uma solidificação da prática de ensino.

No que concerne ao primeiro Período, leccionar-se-iam quatro unidades. A primeira unidade a abordar seria, “Eu e os outros – descrição, interesses e preferências”, onde os educandos teriam: de falar de acontecimentos futuros; contrastar e comparar ideias; aprender os verbos reflexivos, a pronúncia e ortografia; conhecer os gostos pessoais, as correntes artísticas, os modos de vida e ainda escrever um poema. Na segunda unidade, “Relações humanas – família, amigos e outras pessoas”, os discentes deveriam: expressar hipóteses e probabilidades; saber pedir e dar conselhos; aprender as orações de relativo, o adjectivo, o condicional e as regras de acentuação e assimilar o léxico da família e o valor das gerações. Já na terceira unidade, “A escola – formas de aprender e de trabalhar / nos países hispano falantes” dever-se-ia: falar do passado; expressar opiniões e juízos; comparar informações; aprender o Pretérito Imperfeito e perfeito, o artigo, a formação de palavras e as perífrases verbais. A quarta unidade temática destinar-se-ia ao “Consumo – a alimentação e outros aspectos”, onde os alunos teriam: de enumerar e programar actividades; descrever objectos; resumir e tirar conclusões; aprender expressões de quantidade, os pronomes pessoais de objecto directo e indirecto e o léxico sobre os alimentos, a roupa e a economia.

---

<sup>21</sup> A planificação anual para Espanhol – Nível II encontra-se disponível no CD em Anexo.

Relativamente ao segundo período, leccionar-se-iam quatro unidades, nomeadamente a quinta “Tempos livres – férias, música e cinema”, a sexta “Saúde/Cuidados corporais”, a sétima “Viagens e transportes” e a oitava “compras”. Quanto à quinta unidade os alunos teriam: de definir compromissos; expressar surpresa e intenções; lamentar situações; aprender o estilo directo e indirecto e os tempos verbais do indicativo e conjuntivo e escrever uma carta formal. Na sexta unidade deveria: abordar-se a comida, o corpo humano e as doenças; falar de terapias; descrever sintomas; expressar obrigação e aprender-se as orações finais e o imperativo. Na sétima unidade os alunos teriam: de falar de transportes; referir vantagens e inconvenientes; expressar planos e projectos; aprender os verbos de movimento, as preposições e o vocabulário relacionado com os meios de transporte, as viagens e os lugares turísticos. Já a oitava unidade deveria remeter os alunos: para a perífrase do infinitivo, o participio passado, o futuro simples e para os pronomes pessoais de objecto directo e indirecto. Além disso, os alunos teriam também de enumerar e programar actividades, expressar probabilidade e hipótese e conhecer o léxico sobre o consumo e os saldos.

Por fim, no terceiro período, deveriam abordar-se duas unidades, a nona “Espanha – cidades” e a décima “O português e o espanhol”. Na nona unidade os alunos deveriam: fazer os preparativos para uma viagem; saber pedir um favor e informações; falar do tempo e conhecer monumentos, cidades e outros lugares. Já na última unidade, os discentes teriam: de expressar direcções e destino; analisar e contrastar dados; aprender as orações temporais, subordinadas e condicionais, as perífrases, os interrogativos, os numerais e as expressões de lugar e realizar uma entrevista.

### **III.3. Aulas leccionadas pelo orientador**

Assim que o Núcleo de Estágio soube que ia dar aulas, o orientador de espanhol entendeu que seria melhor as estagiárias assistirem a algumas aulas onde pudessem observar turmas com diferentes níveis de ensino, para depois escolherem duas turmas onde pudessem leccionar as aulas assistidas. Ficou então decidido, que poderíamos assistir a uma aula nas turmas, onde o orientador era responsável pela leccionação do espanhol.

Deste modo, observamos uma aula do nível dois no 8º Ano (turmas A, B e C), do nível quatro no 10º Ano (turmas LH1 e LH2) e do nível dois no 11º Ano duas aulas, uma nas turmas CTE e CT2 e outra nas turmas CAV, CT1 e LH.

O facto de ter assistido apenas a quatro aulas de espanhol durante o ano lectivo, não me permitiu reunir todos os conhecimentos sobre os alunos e as suas metodologias de trabalho. Porém, durante essas quatro aulas, notou-se que o orientador as distribuiu em diferentes momentos e etapas, levando a que eu conseguisse descodificar a sua estruturação de ensino-aprendizagem. Esta visão foi-me de grande uso quando tive de elaborar as planificações para as aulas. Além disso, ainda consegui fazer o levantamento de alguns aspectos relativos à forma como orientador começava e terminava a aula.

No entanto, o que mais me agradou nessas quatro aulas, foram as estratégias utilizadas pelo orientador, os materiais, o diálogo aluno/professor e aluno/aluno sempre na língua espanhola, os diferentes métodos de trabalho e de estudo na realização das actividades, a grande flexibilidade entre os conteúdos, a articulação entre as aprendizagens que realizou e as aprendizagens anteriores, a apresentação dos conteúdos de forma a suscitar a participação dos discentes, a utilização de recursos inovadores e a imediata correcção dos erros linguísticos dos alunos. Mesmo com poucas aulas, consegui examinar estes aspectos que, de qualquer forma, foram-me úteis.

Nessas quatro aulas, também interessei-me em tomar algumas notas de como o orientador organizava as aulas. Para isso, após cada observação, elaborei uma reflexão sobre as quatro aulas a que assisti. Essa reflexão permitiu-me visionar as diferentes etapas da aula.<sup>22</sup>

O orientador, nas quatro aulas, tentou sempre transmitir os seus objectivos. Foi sempre pontual, preparou muito bem as aulas e se houvesse uma falha por parte dos alunos, ele apontava no seu caderno o ocorrido e se um aluno se comportasse incorrectamente, era logo repreendido.

Além disso, foram feitos trabalhos por escrito, que serviram para os alunos compreenderem e estudarem as temáticas. Durante a sua execução, o orientador deu tempo aos alunos para que pudessem reflectir e usar correctamente a língua espanhola. Ainda foram feitas fichas de trabalho sobre aspectos gramaticais que, após a realização das mesmas, foram corrigidas em conjunto com os discentes. Se algum aluno

---

<sup>22</sup> As breves reflexões das aulas leccionadas pelo orientador estão disponíveis no CD em Anexo.

apresentasse dúvidas relativamente à gramática, o orientador, sem hesitar, explicava tudo outra vez ao pormenor.

A par destas observações e análise que fiz, o orientador também esteve sempre bem-disposto e animado, o que levou a que se construísse uma relação favorável com os alunos.

O facto de ter observado a quatro aulas do orientador de Espanhol, possibilitou-me conhecer um pouco os alunos, retirar várias ideias de como se organiza uma aula de espanhol e aprender a gerir os alunos em situações de aula menos propícias. A observação que realizei nessas aulas foi muito vantajosa em termos didácticos, pois de certa forma levou a que implementasse certos aspectos pedagógicos durante as minhas aulas assistidas.

#### **III.4. Aulas leccionadas por mim**

Após de se terem marcado as aulas assistidas a Português, o orientador de espanhol reuniu com o Núcleo de Estágio, na perspectiva de averiguar, quais as datas mais oportunas para as aulas observadas. Ficou então decidido que, ao início de cada período, o orientador comunicava as datas das aulas assistidas. Além disso, cada estagiária deveria leccionar dois níveis de espanhol, nomeadamente o nível II e o nível IV em cada período, excepto no terceiro que só se leccionaria uma aula. As aulas no primeiro período seriam somente observadas e comentadas pelo orientador e pelas estagiárias. Já no segundo e terceiro período seriam também observadas e comentadas pelo orientador de espanhol da Universidade da Beira Interior.

A distribuição dos níveis pelas estagiárias foi feita aleatoriamente. Como todas nós teríamos de leccionar os dois níveis de espanhol, não foi de grande importância saber quem começaria em primeiro lugar. As datas foram marcadas nos dias em que nos foi mais conveniente, já que tínhamos também outros trabalhos de português para realizar.

Ainda foram discutidas com o orientador todas as dúvidas relativas às aulas observadas, nomeadamente os objectivos, os conteúdos programáticos, as situações de aprendizagem, os materiais e a própria elaboração das planificações.

Quanto às planificações, o orientador decidiu que para cada aula deveríamos realizar um plano de aula com os objectivos, os conteúdos gramaticais, lexicais,

comunicativos e socioculturais, para além da elaboração de uma descrição da aula e de uma fundamentação pedagógica. Estas foram sempre produzidas atempadamente e discutidas com o orientador, pois houve sempre uma ou duas pequenas falhas a nível linguístico.

Deste modo, para todas as planificações de aula, a comunicação com o orientador por correio electrónico revelou-se muito útil. Normalmente, enviava as planificações e os materiais por e-mail, alguns dias antes, para que o orientador tivesse tempo de os corrigir e comentar, e eu, de os modificar, se fosse esse o caso.

Em todas as planificações tentei sempre alterar as estratégias e objectivos, escolhendo um procedimento de ensino-aprendizagem que se ajustasse aos materiais e aos conteúdos que dispunha.

Na minha primeira aula assistida de espanhol,<sup>23</sup> realizada no dia 23 de Outubro de 2009 na turma CTE e CT2 do 11º Ano (nível II), desenvolvi a unidade didáctica sobre as relações humanas, nomeadamente as relações de parentesco (léxico sobre a família), as expressões de sentimento e de conselho, os tipos de formulários e o Condicional Simple.

Como motivação inicial, projectei a imagem de uma família e elaborou-se um pequeno “Brainstorming” sobre a família. De seguida, entregou-se uma ficha informativa e de trabalho sobre as relações familiares e propôs-se uma tarefa escrita aos alunos, onde tinham de dar continuação a uma história de banda desenhada. Finda esta parte, os discentes foram remetidos para o manual *Español en marcha 3*, apresentou-se em Word alguns modelos de formulários e efectuou-se um exercício do manual. Além disso, explicou-se a forma e o uso do Condicional Simple, entregou-se aos alunos uma ficha informativa e de trabalho e ainda se realizou um exercício do manual. Após a resolução do exercício, ouviu-se uma música que serviu como exercício de aplicação, envolvendo as formas do Condicional Simple.

Nesta aula os discentes aprofundaram o estudo das relações parentescas, conheceram diversos tipos de formulários e o valor das gerações, compreenderam a forma e o uso do Condicional simple, falaram de sentimentos, pediram e deram conselhos e aprenderam a preencher formulários e a conhecer a sua estrutura.

Posteriormente à aula leccionada, pude verificar que fiz uma boa introdução à temática e utilizei materiais pertinentes. Transmiti a matéria aos alunos com algum

---

<sup>23</sup> A planificação e materiais da minha 1ª aula assistida a Espanhol seguem no CD em Anexo.

dinamismo e dominei os conteúdos. Geri bem o tempo e estive sempre atenta às dúvidas dos discentes. No entanto, deveria ter-me preocupado mais com aquilo que os alunos escreveram no quadro e quando fiz a chamada dos alunos não deveria ter colocado antes dos nomes o artigo em português.

No que concerne à segunda aula assistida,<sup>24</sup> esta ocorreu no dia 11 de Novembro de 2009, na turma do LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV). Os conteúdos que leccionei dizem respeito à unidade temática da cidadania: o mundo do espectáculo, o Condicional Simples (as expressões de cortesia) e os pronomes reflexivos.

Durante a aula mostrou-se um PowerPoint com algum léxico sobre a cidadania que se comentou com os alunos. Apresentou-se outro PowerPoint que continha várias imagens sobre o mundo do espectáculo, entregou-se uma ficha informativa e de trabalho sobre essa temática e atribuiu-se aos discentes uma tarefa escrita, em que se teria de elaborar um texto, partindo da imagem de um filme. Depois explicou-se o uso e a forma do Condicional de Cortesia e entregou-se aos alunos uma ficha informativa e de trabalho. Por fim, abordaram-se os pronomes reflexivos e ainda se ouviu uma música que serviu como exercício de aplicação.

Ao longo da aula, os alunos puderam aprofundar o estudo sobre a cidadania, conhecer distintos tipos de espectáculos, aprender o Condicional Simples e o uso dos pronomes reflexivos e assimilar novo vocabulário relacionado com o mundo do espectáculo.

Nesta aula pude comprovar que dominei bem os conteúdos, estive sempre atenta às questões dos discentes e utilizei estratégias e materiais bastante pertinentes que aliciaram os alunos. Porém, poderia ter perguntado, em algumas situações, aos alunos pela opinião e poderia ter explorado um pouco melhor a temática do Condicional de Cortesia.

Já a terceira aula de espanhol,<sup>25</sup> efectuou-se no dia 26 de Fevereiro de 2010, nas turmas LH1 e LH2, do 10º Ano (nível IV). Desenvolveu-se a unidade didáctica sobre a língua espanhola, nomeadamente a carta comercial e as orações finais.

Nesta aula apresentou-se um PowerPoint onde se puderam verificar logótipos de grandes empresas espanholas e remeteram-se os aprendizes para a leitura de uma carta comercial do manual Sueña 4, na página 112. Após a breve leitura, os alunos

---

<sup>24</sup> A planificação e materiais da 2ª aula assistida a Espanhol estão no CD em Anexo.

<sup>25</sup> A planificação e materiais da 3ª aula assistida a Espanhol estão no CD em Anexo.

identificaram as partes que constituíam uma carta comercial e ainda realizaram um exercício sobre o mesmo. Abordaram-se também as orações finais, referindo os conectores mais importantes e no final entregou-se uma ficha informativa e de trabalho aos alunos. Depois da execução e correcção da ficha, efectuou-se um jogo, cuja finalidade era praticar o uso dos conectores das orações finais.

Assim, durante o desenrolar da aula, os discentes conheceram e assimilaram as maiores empresas espanholas, conheceram a carta comercial e as suas partes principais, praticaram as palavras que identificam as partes de uma carta comercial, identificaram as orações finais e aprenderam o vocabulário relacionado com o negócio, as empresas espanholas e com a carta comercial.

Durante a leccionação desta aula, obtive uma apreensão incomparável sobre a prática pedagógica, pois tinha conseguido introduzir a temática de uma forma agradável e dominado muito bem os conteúdos, formulando questões pertinentes aos discentes.

Relativamente à quarta aula que leccionei,<sup>26</sup> esta realizou-se no dia 10 de Março de 2010, nas turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II), tendo como base a unidade temática sobre as viagens.

Os conteúdos que leccionei foram: as viagens e os transportes, o Condicional Simples e as horas. Como introdução e motivação apresentou-se um PowerPoint com diversas imagens relacionadas com a temática das viagens. Além disso, mostraram-se aos alunos três imagens que destacaram os gostos e as preferências de três pessoas em viagem. Após um breve diálogo, os alunos realizaram um exercício do manual *Español en marcha 3*. Seguidamente, introduziu-se o Condicional Simples e entregou-se aos discentes uma ficha informativa e de trabalho para realizarem. Finda esta parte, os aprendizes executaram outro exercício do manual que serviu de apoio à temática anteriormente leccionada. Por fim, entregou-se aos alunos uma ficha informativa e de trabalho sobre as horas e ainda se visualizou um vídeo com diversos destinos de viagens.

Os conteúdos que os alunos apreenderam durante este procedimento de ensino-aprendizagem foram diversos. Em primeiro lugar aprofundaram o estudo sobre as viagens, atendendo aos próprios interesses. Depois, conheceram diversos tipos de transporte, fizeram uma revisão do Condicional Simples e das horas, obtiveram informações sobre a oferta cultural de algumas cidades da Andaluzia, expressaram e

---

<sup>26</sup> A planificação e materiais da 4ª aula assistida a Espanhol estão no CD em Anexo.

manifestaram gostos e preferências, falaram e descreveram hábitos relativos às férias, referiram lugares, alojamentos e actividades, pediram serviços num alojamento de forma educada e aprenderam o vocabulário relacionado com o alojamento, os meios de transporte e as horas.

No dia 5 de Maio de 2010, leccionei a última aula assistida,<sup>27</sup> nas turmas LH1 e LH2, do 10º Ano (nível IV), com base na unidade temática sobre o desporto. Os conteúdos que instruí aos alunos foram: o desporto e as perífrases verbais *estar + gerúndio* e *ir a + infinitivo*.

Ao longo da aula foram várias as situações de aprendizagem dos discentes. Começou-se pela visualização de um vídeo com algumas actividades desportivas, desenvolvendo os conteúdos lexicais a partir desse mesmo vídeo, e prosseguiu-se com a entrega de uma ficha de trabalho que continha um artigo do jornal sobre o desporto e a sociedade espanhola. Além disso, mostraram-se imagens de indivíduos a praticar desporto, levando a que os alunos praticassem as perífrases. De seguida, entregou-se uma ficha de revisão e de trabalho sobre as perífrases e ouviu-se uma canção para completar com o vocabulário relacionado com o desporto. Posto isto, distribuiu-se uma ficha de léxico sobre os desportos, onde os alunos tiveram de aplicar as duas perífrases verbais. No final, elaborou-se uma tarefa escrita, que consistiu na realização de uma história através de uma banda desenhada sobre o futebol.

Em relação a esta aula, pode-se mencionar que os alunos alcançaram os seguintes objectivos: conheceram e estudaram diferentes actividades desportivas, fizeram uma revisão das perífrases verbais, obtiveram informações sobre a prática desportiva na sociedade espanhola, opinaram sobre a prática desportiva na sociedade espanhola, valoraram a necessidade e a utilidade da prática desportiva, expressaram gostos e preferências sobre o desporto, falaram e descreveram hábitos de desporto e aprenderam algum do vocabulário relativo à unidade temática.

No final de cada aula assistida, o orientador e as colegas de estágio comentavam sempre os aspectos positivos e os que deveria aperfeiçoar. No segundo período, começou o orientador da Universidade a observar também as aulas e a presentear no final de cada aula igualmente o seu comentário. Este aspecto foi muito útil, uma vez que permitiu-me uma melhor preparação das planificações para as aulas supervisionadas.

---

<sup>27</sup> A planificação e materiais da 5ª aula assistida a Espanhol encontram-se no CD em Anexo.

Desta forma, com a leccionação das aulas, obtive uma percepção única sobre o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sala de aula. Averigüei que a sala de aula é um sítio de reflexão e de emissão de conhecimentos entre o docente e os alunos.

No entanto, para que pudesse transmitir todos os conteúdos referentes às unidades temáticas, tive de desenvolver um extenso trabalho, que se apoiou numa rigorosa procura de materiais e organização das aulas. Reconheci que a preparação e elaboração das planificações para as aulas foram de extrema relevância, pois garantiu-me uma melhor visualização dos objectivos, estratégias e metodologias que deveria promover durante a aula. No plano de aula, apresentei detalhadamente os objectivos, os conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais e socioculturais, as situações de aprendizagem, os materiais e a avaliação. Já na descrição de aula, enumerei os passos e etapas da aula e na fundamentação pedagógica indiquei o motivo que me levava a elegeer determinados exercícios para a aula.

Posso afirmar, que recorri sempre a estratégias muito pertinentes, acudindo sempre ao diálogo entre o professor e aluno, à projecção de imagens e de vídeos, à leitura e comentário de textos, à audição de canções e de exercícios diversos, a fichas informativas e de trabalho e à realização de tarefas em grupo.

Assim, verifica-se que a execução do plano de aula, da descrição de aula e da fundamentação pedagógica são normas de trabalho que compete ao professor realizar, para que depois possa ensinar de modo a atrair os alunos para a aprendizagem.

### **III.5. Aulas leccionadas pelas colegas de estágio**

Como já foi previamente referido, cada elemento do Núcleo de Estágio de Espanhol teve de leccionar cinco aulas, todas supervisionadas pelo orientador e as colegas de estágio e só três pelo orientador da Universidade. Quando chegou a vez das minhas três colegas, a Mónica, a Rita e a Sara, eu observei, beneficiando com as suas estratégias e metodologias de ensino.

Durante as aulas das colegas, nunca foi necessário realizar um protocolo. O orientador comunicou-nos de que seria melhor, no final de cada aula, redigir uma reflexão com a descrição da aula e com os aspectos positivos e aqueles que se deveriam

aperfeiçoar.<sup>28</sup> Tendo em conta, que após cada aula das colegas estagiárias era feito um comentário e uma análise com o orientador, elegi um plano diferente. Preferi apenas, observar aquilo que se passava à minha volta, sobretudo a forma como os alunos reagem às questões e aos trabalhos impostos pelas estagiárias. Esta visão foi vantajosa, pois adquiri uma concepção mais genérica das duas turmas e das próprias aulas, em particular para assimilar os costumes de aprendizagem das turmas.

Relativamente à distribuição das turmas o orientador sugeriu às estagiárias que leccionariam nas turmas do 10º Ano (nível IV) e do 11º Ano (nível II).

Além disso, como o orientador tinha estas duas turmas nos mesmos dias, eu e a colega de estágio, a Sara, passamos sempre a leccionar nos mesmos dias. Também as outras duas colegas puderam gozar da mesma regalia, excepto no terceiro período, uma vez que optaram por leccionar em dias diferentes.

Porém, apesar de cada estagiária ter leccionado sempre conteúdos diferentes, todas elas foram trocando os materiais, impressões e ideias para as aulas supervisionadas.

No que respeita à primeira aula assistida da Sara, esta realizou-se no dia 23 de Outubro de 2009, nas turmas LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV). Os conteúdos leccionados foram os seguintes: o presente e o imperfeito narrativo, as cartas formais e informais e a revisão do Condicional Simples.

Já a segunda aula, dada pela Sara, foi no dia 11 de Novembro de 2009, às turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II). Desenvolveram-se três temáticas, designadamente o sistema educativo em Espanha, o pretérito imperfeito do indicativo e a acentuação de monossílabos.

A terceira aula foi leccionada no dia 26 de Fevereiro de 2010, nas turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II), sob a temática das viagens e dos tipos de alojamento, da expressão da conjectura e do Presente do Conjuntivo.

Quanto à quarta aula, esta efectuou-se no dia 10 de Março, nas turmas LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV) com os seguintes conteúdos: a divulgação da língua espanhola, as orações causais e o turismo na América Latina.

---

<sup>28</sup> As reflexões das aulas assistidas das colegas de estágio a espanhol seguem no CD em Anexo.

A quinta aula foi dada a 5 de Maio de 2010, nas turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II). Os conteúdos que se abordaram foram, as Comunidades Autónomas de Espanha e o seu património cultural e o Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo.

Sobre as aulas da Mónica e da Rita, pode-se afirmar que estas também leccionaram nas mesmas turmas que eu e a Sara, excepto no terceiro período, nomeadamente nas turmas CT1, LH e AVLH do 11º Ano (nível II).

A primeira aula supervisionada da Mónica e da Rita foi dada no dia 14 de Outubro de 2009. A Mónica leccionou nas turmas LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV), com os seguintes conteúdos: o início do estudo da unidade sobre a juventude, os tempos do passado, os acontecimentos no passados e os modismos. Já a Rita deu a aula supervisionada nas Turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II), desenvolvendo as orações de relativo e indicativo, a descrição física e o carácter e as regras de acentuação.

No dia 18 de Novembro de 2009, realizou-se a segunda aula da Mónica e da Rita. A Mónica leccionou os conteúdos sobre o consumismo e a alimentação, os tipos de comida e as orações finais nas turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II). No LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV) leccionou a Rita com as temáticas seguintes: problemas e soluções para o consumo de drogas, as orações substantivas e os parónimos.

No segundo período, a Mónica e a Rita deram a terceira aula no dia 12 de Março de 2010 e a quarta aula no dia 23 de Março de 2010. Os conteúdos da terceira aula da Mónica, exposta à turma CTE e CT2 do 11º Ano (nível II), foram: o tempo atmosférico, as direcções, os verbos de movimento com as preposições “de” e “en” e o imperativo afirmativo. A Rita leccionou nas turmas LH1 e LH2 do 10º Ano, abordando os famosos de Espanha e o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo. Na quarta aula a Mónica deu a matéria sobre as festas e celebrações de Espanha, os tempos livres e os indefinidos na Turma LH1 e LH2 do 10º Ano (nível IV). Já a Rita, tratou de abordar as compras, a perífrase do infinitivo e o futuro simples, nas turmas CTE e CT2 do 11º Ano (nível II).

Por fim, no terceiro período, realizou-se também a quinta aula da Mónica e da Rita. Quanto à Rita, esta leccionou no dia 6 de Maio nas turmas CT1, AVLH e LH do 11º Ano (nível II) os seguintes conteúdos: cidades de Espanha e o Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo. A Mónica, deu a última aula no dia 27 de Maio também nas mesmas turmas que a Rita. As temáticas que abordou foram as seguintes: relações entre Portugal e Espanha, experiências socioculturais, o gerúndio e a perífrase do gerúndio “estar + gerúndio”.

Durante as aulas assistidas, verificou-se que as estagiárias empregaram metodologias e estratégias diferentes. Utilizaram continuamente fichas de trabalho e informativas, exercícios dos manuais, imagens, canções e vídeos, havendo sempre uma diversificação das estratégias pedagógicas. No entanto, apesar de cada estagiária ter leccionado de modo diferente, foi visível que as três estagiárias mantiveram um bom posicionamento nas aulas, utilizaram materiais pertinentes e tiveram uma favorável ligação com os alunos.

### **III.6. Reuniões semanais com o orientador**

Logo ao início do ano lectivo, tal como a orientadora de Português, o orientador de espanhol sugeriu também às estagiárias um dia da semana para que o Núcleo pudesse reunir. O dia indicado pelo orientador foi a quinta-feira, na parte da manhã. Assim, todas as quintas-feiras o Núcleo de Estágio de Espanhol passou a reunir-se. No entanto, para além das quintas-feiras houve outros dias em que as estagiárias de espanhol se encontravam com o orientador para preparar alguma actividade que fosse necessária.

Estas reuniões foram importantes no desenrolar da minha prática pedagógica. Aprendi e ganhei novas experiências que somente me beneficiaram para a minha futura carreira como docente.

Desta forma, durante as reuniões realizei as seguintes tarefas:

- ajudei a planificar, a rectificar e a melhorar os objectivos gerais e sumários de algumas actividades do Plano Anual de Actividades de Espanhol;
- corrigi testes;
- preparei e organizei diversas actividades que constam no Plano Anual de Actividades, como por exemplo “O Dia Europeu das Línguas”, “O Dia da Hispanidade”, a “Feria do Livro”, a “Mostra de Ciências” e ainda as Visitas de Estudo.

Para além destas tarefas, ainda realizei outras tantas. Indispensável nas reuniões foi o orientador. Em quase todas as sessões, ele esteve sempre disponível para me aconselhar e instruir quando apresentava dúvidas.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> As breves reflexões das reuniões do núcleo de espanhol estão disponíveis no CD em Anexo.

### III.7. Apoios

Nos apoios dados pelo orientador a algumas alunas de espanhol, o Núcleo de Estágio também teve uma intervenção directa. As estagiárias apoiaram sempre o orientador, dando todos os apoios rotativamente. Foi logo ao início do ano lectivo que o orientador decidiu que todas as quartas-feiras pelas 16 horas e 30 minutos, uma das estagiárias deveria dar o apoio às alunas de espanhol. Foi então estabelecido o compromisso de que o orientador não daria mais os apoios e cada estagiária apoiaria uma vez por mês as alunas. Mais tarde, no meio do segundo Período, passamos também a dar apoio a um aluno à quinta-feira, pelas 10 horas da manhã.

Nos apoios que demos tentamos sempre acompanhar os alunos, ajudando-os a desenvolver todas as suas competências. Durante essas sessões esclareceram-se as dúvidas dos alunos e realizaram-se fichas de trabalho.

### III.8. Actividades

No início do ano lectivo, o orientador de espanhol também foi da opinião que o Núcleo de Estágio deveria realizar algumas actividades, com o objectivo de promover a língua espanhola na comunidade educativa. Desta forma, o seguinte descrição pretende ser uma síntese das actividades realizadas pelas estagiárias no âmbito do espanhol.

#### O Dia Europeu das Línguas – 26 de Setembro de 2009

Na escola, precisamente no átrio da entrada, expuseram-se provérbios em diversas línguas europeias e capas de livros de autores portugueses e espanhóis, traduzidos em várias línguas.





**Figura III.8. 1.** Exposição do Dia Europeu das Línguas.

Para esta actividade elaborei, em conjunto com as minhas colegas de estágio, durante as reuniões diversas tarefas. Pesquisaram-se várias capas de obras literárias em diferentes línguas. Prepararam-se as capas de algumas obras literárias (recortaram-se e colaram-se as capas dos livros em cartão).

Esta actividade teve o objectivo de estimular os alunos para a aprendizagem da língua espanhola e promover e divulgar a língua de “nuestros hermanos”.

### O Dia da Hispanidade – 12 de Outubro de 2009

No átrio da escola, exibiram-se vários objectos (livros, fotografias, postais, mapas, bandeiras e dvd's) referentes aos países onde se fala espanhol.

Em conjunto com as colegas de estágio, recolhi vários objectos para a exposição (livros, souvenirs, mapas, postais, etc.) e imprimimos, recortamos e colamos em folhas as letras “El día de la Hispanidad” para se exporem no átrio da entrada.



**Figura III.8. 2.** Exposição do Dia da Hispanidade.

A actividade teve por objectivo conhecer a realidade geográfica e social de Espanha e América Latina, estimular os alunos para a aprendizagem da língua espanhola e promover e divulgar a língua e cultura hispânicas.

#### **Feira do Livro – 22 a 26 de Março de 2010**

Esta actividade foi organizada também pelo Núcleo de Estágio de Espanhol, onde cada estagiária participou rotativamente na venda de livros na biblioteca.

A venda dos livros teve como objectivo estimular o gosto pela leitura, ampliar os horizontes culturais e linguísticos dos discentes e fomentar processos de aprendizagem que não se limitem unicamente à leccionação de conteúdos.

#### **Visita a Salamanca / Intercâmbio Escolar – 4 de Junho de 2010**

A última actividade de espanhol em que participei foi a visita a Salamanca com os aprendizes do 11º Ano. Durante esse dia realizou-se um intercâmbio com os alunos que aprendem a língua portuguesa no Instituto Lucía de Medrano em Salamanca. A avaliação foi feita através da observação directa das atitudes e da responsabilidade demonstrada pelos alunos, assim como da disponibilidade da utilização da língua espanhola, em diferentes contextos sociais.

Esta actividade pretendeu proporcionar aos discentes meios que os levassem a desenvolver as competências da comunicação na língua espanhola, valorizassem e conhecessem a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Espanha, ampliassem os horizontes socioculturais e geográficos e desenvolvessem o sentido de responsabilidade, autonomia e cooperação.

## Considerações finais

Reflectindo sobre a minha prática pedagógica na Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, vejo que cumpri um momento importante na carreira de um futuro professor. Durante o ano lectivo, foi-me dada a possibilidade de analisar e reflectir conhecimentos relativos às metodologias de ensino, realizando planificações e relacionando-me com os alunos, as colegas, os orientadores e os restantes membros da comunidade educativa.

A integração na comunidade escolar foi fácil, tanto a nível dos professores como dos alunos, permitindo-me desenvolver sempre um trabalho contínuo e enriquecedor em diversos aspectos. Além disso, o facto do núcleo de estágio ter mais três elementos, facultou a ajuda entre as colegas e a troca de ideias e pensamentos.

Em relação às aulas que observei, às dos orientadores e das colegas, considero que pude retirar benefícios. As observações que fiz vieram favorecer-me a todos os níveis, permitiram-me conhecer os alunos, retirar várias ideias para as minhas aulas supervisionadas, aprender a organizar as planificações e a gerir os alunos em situações de aula menos favoráveis.

Para além das aulas leccionadas e observadas, também participei e ajudei na concretização de diversas actividades. Certifiquei que a sua realização foi essencial, não só para adquirir novas aprendizagens, como também para me envolver inteiramente na comunidade escolar, conhecendo alunos, professores e pais.

Efectuaram-se aprendizagens importantes e houve sempre a preocupação por parte dos orientadores em supervisionar todos os trabalhos produzidos pelo núcleo de estágio e de clarificar sempre todas as dúvidas que propúnhamos.

Durante o ano lectivo surgiram também dificuldades a nível pedagógico. Muitas delas diziam respeito à elaboração das planificações para as aulas assistidas de português, em particular o desenvolvimento de conteúdos, exercícios e actividades que deveriam corresponder aos diferentes interesses dos alunos e a diversificação de estratégias e metodologias de ensino. Porém, estas dificuldades vividas ajudaram-me a enriquecer, adquirindo novos conhecimentos pedagógicos que contribuíram para uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem.

# BIBLIOGRAFIA

## I PARTE

### Bibliografia Primária

- Almeida, A. S. (2007). *A Educação em Meios Rurais e a Multiculturalidade*. Tese de Mestrado em Relações Interculturais. Universidade Aberta. Lisboa. p:67-72.
- Almeida, J. G. & Silva, E. V. M. (2005). *Multiculturalismo: A Produção da diferença no quotidiano da escola*. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife. p:1-5,7.
- Badrul, I., (2006). *Multiculturalism in Art Education.: A Malaysian Perspective*. Faculty of Education. Universiti Teknologi Mara. Malaysia. p:3-6.
- Belmiro, C. A. (2000). A imagem e as suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. *Educação e Sociedade*. Vol.21. nº72. Campinas. p:12-16,18,22-24.
- Bizarro, R. & Braga, F. (2004). Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras. *Homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. p:58,59.
- Champliau, R. B. S. (2008). *En Route pour Alger: um estudo sobre as imagens dos livros didáticos de Língua Francesa Destinados a Norte-Africanos da Escola Colonial na Argélia*. Tese de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p:10,21.
- Choppin, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*. Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. v.30. nº3. p:549-554. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Circular nº 14/97
- Cotrim, A. M. et. al. (1995). *Educação Intercultural: Abordagens e Perspectivas*. Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural. Ministério da Educação. Lisboa. p:16,17.
- Ferreira, M. M. (2003). *Educação Intercultural*. Universidade Aberta. Lisboa. p:55,56.
- Freitas, N. K. & Rodrigues, M. H. (2008). O livro didático ao longo do tempo: a forma e conteúdo. Projecto de pesquisa de mestrado em Artes Visuais. *Imagem e palavra no*

- livro didático: a comunicação visual e seu carácter na relação aluno e conhecimento.* Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina. p:2.
- Gundara, J. S. (2002). Multiculturalism in Canada, Britain and Australia: The Role of Intercultural Education. *Journal of Canadian Studies*. Institute of Education. University of London. Londres. vol.17. p:40,43,44.
- Leite, C. (2002). *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. p:139,140.
- Leite, L. & Figueiroa, A. (2002). *Os Manuais Escolares de Ciências da Natureza e a Inter-relação Dados-Evidências-Conclusões sobre o caso de “A Importância do ar para os seres vivos”*. XX Encuentros de Didáctica de las Ciencias Experimentales. Centro Superior de Educación. Universidad de la Laguna. La Laguna. p:426,427.
- Magalhães, J. (2006). O Manual Escolar no Quadro da História Cultural. Para uma historiografia do manual escolar em Portugal. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*. 1. p:6-8.
- Mirzoeff, N. (2003). *Una introducción a la cultura visual*. Paidós. Barcelona. p:19,20.
- Moreira, D., Ponte, J. P., Pires, M. V. & Teixeira, P. (2005). *Manuais escolares: Um ponto de situação*. Texto de apoio ao Grupo de Discussão-Manuais Escolares. Universidade Aberta. Lisboa. p:2-4.
- Peres, A. N. (2000). *Educação Intercultural: Utopia ou Realidade? (Processos de pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola – Genebra e Chaves*. Profedições. Porto. p:160,161.
- Pinto, M. O. (2003). Estatuto e Funções do Manual Escolar de Língua Portuguesa. *Educação, Ciência e Tecnologia*. Universidade do Minho. p:175-177.
- Santo, E. M. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e Professores. *Revista Lusófona de Educação*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. p:104-107,113.
- Sardelich, M. E. (2006). Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa. *Cadernos de Pesquisa*. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. v 36. nº 128. p:455.

Silva Gabriel, F. M. (2007). *O Multiculturalismo na Escola: O Caso dos Alunos de Etnia Cigana*. Tese de Mestrado em Relação Interculturais. Universidade Aberta. Lisboa. p:41-44,57.

Zizek, S. (1997). *Multiculturalism, Or, the Culture Logic of Multinational Capitalism*. p: 43,44. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
[http://mission17.org/documents/www.Zizek\\_MultiCulturalism.org.pdf](http://mission17.org/documents/www.Zizek_MultiCulturalism.org.pdf)

## **Legislação**

Constituição da República Portuguesa de 12 de Agosto de 2005. *Diário da República 1ª Série-A nº155*. Assembleia da República. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
[http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Portugal\\_Documentos/CRP\\_Revisao2005.pdf](http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Portugal_Documentos/CRP_Revisao2005.pdf)

*Circular nº 14/97 do Departamento de Educação Básica*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
[http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL030103&id\\_versao=8699](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL030103&id_versao=8699)

*Circular nº 7/2000 do Departamento de Educação Básica*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
[http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Portugal\\_Documentos/CRP\\_Revisao2005.pdf](http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Portugal_Documentos/CRP_Revisao2005.pdf)

Decreto Lei nº 369/90 de 26 de Novembro 1990. *Diário da República nº273/90 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
<http://www.dgcc.pt/anexos/decreto-lei%20369-90%20%28542%20KB%29.pdf>

Ministério da Educação. *Lei de Bases do Sistema Educativo – versão nova consolidada – Lei nº49/2005 de 30 de Agosto*. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
<http://www.fenprof.pt/?aba=27&mid=115&cat=84&doc=1174>

Portaria nº 186/91 de 4 de Março de 1991. *Diário da República 1ª Série-B, nº52/91*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
<http://pt.legislacao.org/primeira-serie/portaria-n-o-186-91-precos-convencao-manuais-vigor-105281>

Portaria nº 724/91 de 24 de Julho de 1991. *Diário da República 1ª Série-B, nº168/91*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 14 de Abril de 2010:  
<http://www.dgcc.pt/anexos/portaria%20724-91%20%2893,5%20KB%29.pdf>

## **Bibliografia Secundária**

- Boughton, D. & Mason, R. (1999). *Beyond Multicultural Art Education: International Perspectives*. Münster. New York Waxmann Verlag.
- Bufrem, L. S., Schmidt, M. A. & Garcia, T. M. F. B. (2006). Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar. *Revista Histedbr On-line*. Campinas. nº22. p:120-130.
- Carvalho, L. M. (1997). Ethos de Escola e contexto multicultural: Mote para alguns (re)encontros. *Análise psicológica* 3 (15). Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Chalmers, F. G. (1996). *Celebrating Pluralism: Art, Education and Cultural Diversity*. Paul-Getty Trust. Los Angeles.
- DiMaggio, P. & Bryson. B. (2000). Public Attitudes towards Cultural Authority and Cultural Diversity in Higher Education and the Arts. Prepared for *The Arts of Democracy: The State, Civil Society and Culture*. Ed. Casey Blake. Woodrow Wilson Center Press.
- Faure, E. et. al. (1974). *Aprender a ser*. Livraria Bertrand. Lisboa.
- Greanfield, J. (org.). (2004). *Ensino das línguas estrangeiras: Estratégias políticas e educativas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- Ott, R. W. (1984). *Art in education: an international perspective*. Pennsylvania State University Press. Pennsylvania.
- Vieira, R. (1999). Da Multiculturalidade à Educação Intercultural: A Antropologia da Educação na Formação de Professores. *Revista de Educação Social e Cultura*. nº 12. p:123-162.

## **II PARTE**

### **Bibliografia geral**

- [1] Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. *Programa de Português 10º, 11º e 12º Anos*. Acedido em 21 de Maio de 2010:  
[http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/280/portugues\\_10\\_11\\_12.pdf](http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/280/portugues_10_11_12.pdf)

[2] Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. *Programa de Espanhol – Nível de Continuação 10º Ano*. Acedido em 21 de Maio de 2010:

[http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/218/espanhol\\_cont\\_10.pdf](http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/218/espanhol_cont_10.pdf)

[3] Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. *Programa de Espanhol – Nível de Iniciação 11º Ano*. Acedido em 21 de Maio de 2010:

[http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/216/espanhol\\_inic\\_11.pdf](http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/216/espanhol_inic_11.pdf)

[4] Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro de 2001. *Diário da República 1ª Série-A nº15*. Ministério da Educação. Lisboa. Acedido em 9 de Maio de 2010:

[http://min-edu.pt/np3content/?newsId=4380&fileName=decreto\\_lei\\_6\\_2001.pdf](http://min-edu.pt/np3content/?newsId=4380&fileName=decreto_lei_6_2001.pdf)

## LISTA DE FIGURAS

### I PARTE

<b>Figura II.1. 1.</b> Capa do manual de <i>Español 3</i> .....	25
<b>Figura II.1. 2.</b> Imagens com vocabulário-pág.13.....	26
<b>Figura II.1. 3.</b> Personalidades hispânicas-pág.19 .....	27
<b>Figura II.1. 4.</b> Conversa de culturas-pág.22 .....	27
<b>Figura II.1. 5.</b> Muita variedade e uma só língua-pág.24.....	27
<b>Figura II.1. 6.</b> Gloria Fuertes-pág.33.....	28
<b>Figura II.1. 7.</b> Diferentes situações-pág.46.....	28
<b>Figura II.1. 8.</b> Laura com as suas amigas-pág.53.....	28
<b>Figura II.1. 9.</b> As diferenças-pág.68.....	29
<b>Figura II.1. 10.</b> As necessidades-pág.72.....	29
<b>Figura II.1. 11.</b> Pessoas diferentes-pág.82.....	30
<b>Figura II.1. 12</b> Diversidade cultural na América Latina-pág.98.....	30
<b>Figura II.2. 1.</b> A liberdade guinado o povo-pág.44.....	32
<b>Figura II.2. 2.</b> Vénus lamenta a morte de Apolo-pág76.....	32

### II PARTE

<b>Figura I.1. 1.</b> Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.....	37
<b>Figura I.1. 2.</b> Sala de aula.....	38
<b>Figura I.1. 3.</b> Biblioteca da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.....	39
<b>Figura I.1. 4.</b> Gabinete de Estágio.....	40
<b>Figura I.4. 1.</b> Capa do manual de Português-12º Ano.....	43
<b>Figura I.4. 2.</b> Capa do manual de Espanhol – 10º Ano/nível IV.....	43
<b>Figura I.4. 3.</b> Capa do manual de Espanhol - 11º Ano/nível II.....	43
<b>Figura II.10. 1.</b> Actividades: <i>Uma verdade inconveniente</i> e <i>Uma aventura na noite das bruxas</i> .....	70
<b>Figura II.10. 2.</b> Tertúlia com a Professora Graça Sardinha.....	71
<b>Figura II.10. 3.</b> Cartaz do Concurso de Poesia “Astronomia Artística”.....	72
<b>Figura II.10. 4.</b> Exposição de obras de autores portugueses e de expressão portuguesa.....	73

<b>Figura II.10. 5.</b> Tertúlia com a Professora Teresa Correia.....	74
<b>Figura II.10. 6.</b> Cartaz da Exposição de Fernando Pessoa.....	75
<b>Figura II.10. 7.</b> Exposição de Fernando Pessoa.....	75
<b>Figura II.10. 8.</b> Preparação das Maletas de Leitura acerca de Fernando Pessoa.....	77
<b>Figura II.10. 9.</b> Representação das Maletas de Leitura.....	77
<b>Figura II.10. 10.</b> IV Mostra de Ciência.....	78
<b>Figura III.8. 1.</b> Exposição do Dia Europeu das Línguas.....	96
<b>Figura III.8. 2.</b> Exposição do Dia da Hispanidade.....	96

## ANEXOS – CD

### LISTA - II PARTE

- Anexo 1:** Material da Direcção de Turma.
- Anexo 2:** Reflexões de Estudo Acompanhado.
- Anexo 3:** Materiais da actividade de ETAC – Dicionários e Enciclopédias.
- Anexo 4:** Materiais da actividade de ETAC – Os Cartoons.
- Anexo 5:** Planificação Anual de Português 12º Ano.
- Anexo 6:** Plano Anual de Actividades de Português.
- Anexo 7:** Planificação da unidade de *Felizmente Há Luar!*.
- Anexo 8:** Reflexões das aulas dadas pela orientadora de Português.
- Anexo 9:** Planificação e materiais da minha 1ª aula assistida a Português.
- Anexo 10:** Planificação e materiais da minha 2ª aula assistida a Português.
- Anexo 11:** Planificação e materiais da minha 3ª aula assistida a Português.
- Anexo 12:** Planificação e materiais da minha 4ª aula assistida a Português.
- Anexo 13:** Planificação e materiais da minha 5ª aula assistida a Português.
- Anexo 14:** Reflexões de algumas aulas de Português, dadas pelas colegas de Estágio.
- Anexo 15:** Reflexões de algumas reuniões semanais com a orientadora.
- Anexo 16:** Materiais da actividade do Dia Internacional das Bibliotecas.
- Anexo 17:** Materiais da actividade Concurso de Poesia “Astronomia Artística”.
- Anexo 18:** Materiais da actividade da Comemoração do Dia da Língua Materna.
- Anexo 19:** Materiais da actividade Maletas de Leitura – Fernando Pessoa.
- Anexo 20:** Planificação Anual de Espanhol 10º Ano – nível IV.
- Anexo 21:** Planificação Anual de Espanhol 11º Ano – nível II.
- Anexo 22:** Reflexões das aulas dadas pelo orientador de Espanhol.
- Anexo 23:** Planificações e materiais da minha 1ª aula assistida a Espanhol.
- Anexo 24:** Planificações e materiais da minha 2ª aula assistida a Espanhol.
- Anexo 25:** Planificações e materiais da minha 3ª aula assistida a Espanhol.
- Anexo 26:** Planificações e materiais da minha 4ª aula assistida a Espanhol.
- Anexo 27:** Planificações e materiais da minha 5ª aula assistida a Espanhol.
- Anexo 28:** Reflexões de algumas aulas de Espanhol, dadas pelas colegas de Estágio.
- Anexo 28:** Reflexões de algumas reuniões.
- Anexo 30:** Outros documentos e materiais de Português e de Espanhol.

